

LUCIENE SIQUEIRA DE ALMEIDA

***Rap* e resenha crítica: uma proposta de como aperfeiçoar o domínio da escrita no ensino fundamental**

**ASSIS
2024**

LUCIENE SIQUEIRA DE ALMEIDA

Rap e resenha crítica: uma proposta de como aperfeiçoar o domínio da escrita no ensino fundamental

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para a obtenção do título de Mestra em Letras .
Área de conhecimento: Linguagens e Letramentos

Orientador: Dr. Odilon Helou Fleury Curado

Bolsista: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

**ASSIS
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ana Cláudia Inocente Garcia - CRB 8/6887

A447r Almeida, Luciene Siqueira de
*Rap e resenha crítica: uma proposta de como
aperfeiçoar o domínio da escrita no ensino fundamental /*
Luciene Siqueira de Almeida. — Assis, 2024
150 p. : il.

Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual
Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis
Orientador: Dr. Odilon Helou Fleury Curado

1. Leitura (Ensino fundamental). 2. Escrita. 3. Rap
(Música). 4. Sequência didática. 5. Educação - Estudo e
ensino. I. Título.

CDD 372.4

IMPACTO DA PESQUISA ACADÊMICA

O presente trabalho corrobora com as metas de educação de qualidade, igualdade de gênero, paz, justiça e instituições eficazes, uma vez que , contribui e causa impacto local, ou seja, as ações que foram desenvolvidas no ambiente escolar, como por exemplo o estudo de ações antirracistas, coopera para uma sociedade mais justa e igualitária.

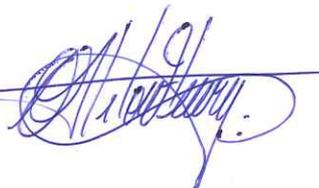
IMPACT OF ACADEMIC RESEARCH

This work corroborates the goals of quality education, gender equality, peace, justice and effective institutions, since it contributes and has a local impact, that is, the actions that have been developed in the school environment, such as the study of anti-racist actions, cooperate towards a fairer and more equal society.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE LUCIENE SIQUEIRA DE ALMEIDA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS - CÂMPUS DE ASSIS.

Aos 27 dias do mês de março do ano de 2024, às 14:00 horas, no(a) Sala de Defesas da Pós-graduação e Sala Virtual: meet.google.com/zhx-ypxw-tkq, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de LUCIENE SIQUEIRA DE ALMEIDA, intitulada **Rap e resenha crítica: uma proposta de como aperfeiçoar o domínio da escrita no ensino fundamental**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof. Dr. ODILON HELOU FLEURY CURADO (Orientador(a) - Participação Presencial) do(a) Departamento de Estudos Linguísticos e Literários / UNESP/FCL - Assis/SP, Profa. Dra. DANIELA NOGUEIRA DE MORAES GARCIA (Participação Presencial) do(a) Departamento de Letras Modernas / UNESP/FCL - Assis/SP, Prof. Dr. ADAIR VIEIRA GONÇALVES (Participação Virtual) do(a) UFGD - Dourados/MS. Após a exposição pela mestranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: aprovada. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Prof. Dr. ODILON HELOU FLEURY CURADO



Aos meus filhos Joanna, Pedro e João, minha escrita perfeita.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

A Deus e à Nossa Senhora Aparecida, que me guiaram e iluminaram todo meu caminho. Diante das dificuldades que surgiram durante meu percurso acadêmico, encontrei na fé, a calma e forças em minhas orações;

Aos meus filhos Joanna, Pedro e João, que com compreensão e amor a mim prestados conseguiram amenizar e iluminar meu caminho.

À minha mãe (in memoriam), que desde muito cedo me ensinou a amar a ler, escrever e estudar, me amou, me educou, me ensinou a ser forte e corajosa, a ela todas as honras deste mestrado.

Ao meu companheiro e grande amor Elson Lucas, que suportou todo estresse, todas as angústias, me apoiou, elevou minha autoestima, me amou, me amparou diante das dificuldades cotidianas e vibrou por todas as minhas conquistas.

Aos alunos do 9º ano envolvidos neste projeto de intervenção, pela aceitabilidade da pesquisa e a equipe gestora da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Prof. Maria Stela Guimarães Barros”.

Ao querido orientador desta pesquisa, Professor Dr. Odilon Fleury Curado, pela paciência, por me questionar, confrontar e acima de tudo por demonstrar tamanha sabedoria e profissionalismo, o que me transformou em uma professora muito melhor.

À Prefeitura Municipal de Taquarivaí-São Paulo e Secretaria Municipal de Educação, pelo apoio e confiança em meu trabalho.

Ao “*Nosso Grupo*”, meus melhores amigos de jornada, Keila Dutra, minha inspiração diária de profissionalismo e amor à docência, Carolina Agostini, por acreditar em seus sonhos, sua jovialidade e trazer até mim a doçura da arte teatral, ao meu querido Fernando Mauro, meu primeiro contato, que nos fez rir, chorar, e acreditar em nossos sonhos, assim como aquele menino que se despediu da mãe em seus sonhos e ele me apresentou tão fascinadamente.

Ao meu cunhado e parceiro *Bob* (Everton Luiz Barros), por me apresentar o *rap*, sua história, por amar essa arte e acima de tudo por ser tão generoso em relação aos seus conhecimentos e partilhá-los comigo. Salve, irmão!

ALMEIDA, Luciene Siqueira. **Rap e resenha crítica: uma proposta de como aperfeiçoar o domínio da escrita no ensino fundamental** 2024. Dissertação f. 138 (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2024.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo desenvolver uma proposta de intervenção pedagógica voltada para alunos das séries finais do Ensino Fundamental II - 9º ano, em uma escola pública da rede municipal de ensino de Taquarivaí, Estado de São Paulo. Em linhas gerais, a metodologia proposta concentra-se na elaboração de uma sequência didática para abordar a escrita, oralidade e leitura, utilizando o gênero musical *rap*. Este foi escolhido por ser um gênero poético de significativa relevância no âmbito da produção cultural jovem e por estar profundamente integrado ao cotidiano social dos estudantes. A abordagem didática do *rap* possibilitará a exploração de outras práticas culturais em sala de aula, servindo como uma ponte para aproximar os alunos da linguagem escrita. Dessa forma, será viável examinar o conteúdo poético em consonância com a realidade dos discentes e sua afinidade com esse estilo musical, permitindo-lhes desenvolver habilidades pertinentes a esta fase escolar. Tal desenvolvimento será alcançado por meio da análise e reflexão sobre as letras musicais do *rap*, bem como pela promoção de debates e discussões, visando instaurar um processo dialógico de aprendizagem. A proposta adota uma abordagem de pesquisa-ação qualitativa, pautada no intervencionismo, mediante a produção escrita do gênero textual resenha crítica, respaldada na história do *rap* e nas teorias dialógicas de Bakhtin (1997), Bronckart (2006), Signorini (2012), Souza (2011), Rojo e Moura (2013), Schneuwly e Dolz (2011), Landsmann (1998), dentre outros teóricos.

Palavras-chave: Leitura; Escrita; *Rap*; Sequência Didática.

ALMEIDA, Luciene Siqueira. **Rap and critical review: a proposal on how to improve writing skills in elementary school 2024**. Dissertation f. 138 (Professional Master's Degree in Letters) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculty of Sciences and Letters, Assis, 2024

ABSTRACT

The aim of this work is to develop a pedagogical intervention proposal for students in the final grades of Elementary School II - 9th grade, at a public school in the Taquarivaí municipal education network, in the state of São Paulo. In general terms, the proposed methodology focuses on the development of a didactic sequence to address writing, speaking and reading, using the musical genre rap. This was chosen because it is a poetic genre of significant relevance in the field of youth cultural production and because it is deeply integrated into the students' daily social lives. The didactic approach of rap will make it possible to explore other cultural practices in the classroom, serving as a bridge to bring students closer to written language. In this way, it will be possible to examine the poetic content in line with the students' reality and their affinity with this musical style, allowing them to develop skills relevant to this stage of schooling. This development will be achieved by analyzing and reflecting on rap lyrics, as well as by promoting debates and discussions, with the aim of establishing a dialogical learning process. The proposal adopts a qualitative action-research approach, based on interventionism, through the written production of the critical review textual genre, supported by the history of rap and the dialogical theories of Bakhtin (1997), Bronckart (2006), Signorini (2012), Souza (2011), Rojo and Moura (2013), Schneuwly and Dolz, Landsmann (1998), among other theorists.

Keywords: Reading. Writing. Rap. Teaching sequence.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Tripolaridade do instrumento.....	25
Figura 2-Esquema da Sequência Didática.....	56
Figura 3-Imagem para atividade.....	69
Figura 4-Questionário online.....	74
Figura 5-Respostas do questionário online.....	76
Figura 6-Respostas questionário online.....	78
Figura 7-Respostas questionário online.....	79
Figura 8-Enquete sobre o rap	81
Figura 9-Conhecendo os rappers	82
Figura 10-Conhecendo os rappers	83
Figura 11-Pauta da aula.....	83
Figura 12-Atividade escrita sobre o rap "A vida é um desafio"	84
Figura 13-Atividade escrita sobre o rap "A vida é um desafio"	84
Figura 14-Atividade escrita sobre o rap "A vida é um desafio"	85
Figura 15-Atividade escrita sobre o rap "A vida é um desafio"	86
Figura 16-Atividade escrita sobre o rap "A vida é um desafio"	87
Figura 17-Pauta da atividade com a letra do rap “Ismália” de Emicida.....	89
Figura 18: Atividade Grupo1 sobre rap Ismália.....	90
Figura 19: Atividade Grupo 2 sobre o rap Ismália.....	91
Figura 20-Atividade Grupo 3 sobre o rap Ismália.....	92
Figura 21-Atividade Grupo 4 sobre o rap Ismália.....	93
Figura 22-Produção de escrita inicial.....	97
Figura 23-Produção escrita inicial aluno 1	98
Figura 24-Produção escrita inicial aluno 2.....	99
Figura 25-Produção escrita inicial aluno 3.....	100
Figura 26-Produção escrita inicial grupo 4	101
Figura 27-Produção escrita inicial grupo 5	102
Figura 28-Produção escrita inicial aluno 6.....	103
Figura 29-Produção escrita inicial aluno 7.....	104
Figura 30-Produção escrita inicial aluno 8.....	105
Figura 31-Produção escrita inicial aluno 9.....	106
Figura 32-Produção escrita inicial aluno 10.....	107
Figura 33: Grupo 1:Atividade escrita “Uólace e João Victor”	110
Figura 34: Grupo 2: Atividade escrita Uólace e João Victor	111
Figura 35- Grupo 3:Atividade escrita Uólace e João Victor	112
Figura 36-Grupo 4:Atividade escrita Uólace e João Victor	113
Figura 37- Atividade escrita sobre o rap “Canção Infantil” de César MC”.	114
Figura 38-Atividade escrita sobre o rap “Canção Infantil” de César MC”.	115
Figura 39-Atividade escrita sobre o rap “Canção Infantil” de César MC”.	115
Figura 40-Atividade aluno 1 :escrita módulo 4.....	116
Figura 41-Atividade aluno 2 :escrita módulo 4.....	117
Figura 42-Atividade aluno 13:escrita módulo 4.....	118
Figura 43-Atividade aluno 4 :escrita módulo 4.....	119
Figura 44-Atividade aluno 5 :escrita módulo 4.....	120
Figura 45-Atividade aluno 6 :escrita módulo 4.....	121
Figura 46-Atividade aluno 7 :escrita módulo 4.....	122

Figura 47-Atividade aluno 8:escrita módulo 4	123
Figura 48-Atividade aluno 9 :escrita módulo 4	124
Figura 49-Atividade aluno 10 :escrita módulo 4.....	125
Figura 50- Aluna 1: Produção de texto final	129
Figura 51-Aluna 2: Produção de texto final	130
Figura 52-Aluno 3: Produção de texto final	131
Figura 53-Aluno 4: Produção escrita final	132
Figura 54-Aluno 5: Produção escrita final	133
Figura 55-Aluna 6:Produção escrita final.....	134
Figura 56-Aluno 7:Produção escrita final	135
Figura 57-Aluna 8: Produção escrita final.....	136
Figura 58-Avaliação do trabalho.....	137
Figura 59-Avaliação do trabalho	138
Figura 60-Avaliação do trabalho	138
Figura 61-Avaliação do trabalho	139
Figura 62-Avaliação do trabalho	139
Figura 63-Avaliação do trabalho	140
Figura 64-Avaliação do trabalho	140
Figura 65-Avaliação do trabalho	141

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS DO TRABALHO	14
2.1 Objetivo geral:	14
2.2 Objetivos específicos	14
3 Metodologia e contexto	15
3.1 O Rap, a resenha crítica e a sala de aula	17
3.2 A resenha crítica e a sala de aula	18
4 Capítulo 1	21
4.1- A escrita , letramentos e multiletramentos na sala de aula	21
4.2- A Escrita.....	21
4.3- Escrita e oralidade uma relação intrínseca	26
4.4- Letramento e Multiletramentos.....	29
5 Capítulo 2	33
5.1 Sociointeracionismo, análise das capacidades linguísticas do gênero rap e sequência didática.....	33
5.2 Sociointeracionismo	33
5.3 Capacidades Linguísticas do gênero Rap.....	35
5.3.1- Análise das letras de rap	36
5.3.2 Análise didática do rap: "Canção Infantil" do rapper Cesar MC.....	39
5.3.3 Análise didática do rap "Ismália" -Emicida.....	45
5.3.4-Análise didática do rap "A vida é um desafio" -Racionais Mc's.....	50
6 A Sequência Didática	55
7 RESULTADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS	72
7.1 Entre o fim e o início.....	72
7.2 Análise dos resultados.....	73
7.2.1 Análise do Módulo 1.....	74
7.2.2 Análise do Módulo 2.....	88
7.2.3 Análise do módulo 3: Produção escrita inicial-Resenha Crítica	94
7.2.4 Análise do Módulo 4.....	108
7.2.5 Análise do Módulo 5.....	114
7.2.6 Análise do Módulo 6: Avaliação e Produção escrita final	126
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	142
REFERÊNCIAS	144
ANEXOS	146

1 INTRODUÇÃO

Cale o cansaço, refaça o laço
Ofereça um abraço quente
A música é só uma semente
Um sorriso ainda é a única língua que todos entende.
Emicida

A sala de aula é evidentemente um local legitimado e qualificado para a apropriação de significados, valores e experiências; isso implica possibilitar que os estudantes tenham condições de construir um processo de aprendizagem significativo e assim relacionar constantemente teoria e prática, a fim de aplicar, na vida cotidiana, os conhecimentos apreendidos e desenvolvidos no ambiente escolar.

Considerando a relevância da escola e do ensino na vida dos adolescentes, tem início a minha trajetória como apreciadora e entusiasta da língua portuguesa. Ao recitar obras de Camões, um professor de literatura na antiga oitava série do ensino fundamental desviou o curso da minha história, instigando-me a explorar a literatura e a leitura, o que marcou o início da minha carreira como docente.

Atuo há quatorze anos como professora de língua portuguesa, a maior parte deles em uma escola municipal de ensino fundamental, localizada na zona urbana, em Taquarivaí no interior do Estado de São Paulo. Cursei Letras diante de um momento delicado em minha vida, mãe de três filhos e residindo na zona rural-em uma fazenda- decidi no dia em que completei 30 anos, iniciar meu caminho nos estudos acadêmicos. Cursei a graduação na Universidade Metodista do Estado de São Paulo, no formato semipresencial, enfrentei inúmeros desafios como por exemplo, não ter a ferramenta principal para estudar, o computador. Imprimi, li, anotei, estudei com a gana de quem estava se agarrando a algo para sobreviver e foi exatamente assim que cheguei aqui aos meus quarenta e seis anos cursando o mestrado profissional. Agora mãe de dois estudantes em uma universidade pública e um adolescente no ensino público técnico.

Diante das circunstâncias, a construção deste trabalho configura-se como um ponto de reflexão sobre a minha prática e das sendas que devo percorrer a fim de colaborar com o aperfeiçoamento da capacidade de escrita e leitura em meus alunos. Nessa perspectiva, defendo aprimorar as competências já existentes em prol do compartilhamento do conhecimento e da reflexão, por meio da escrita, acerca das problemáticas relevantes à sociedade.

Esta pesquisa advém de uma experiência com a atual turma de 9º ano, que conta com dezoito alunos. Em uma atividade sugerida sobre gostos musicais e sobre o que a música significa para eles, revelaram o gosto e o interesse pelo *rap*. Assim, acompanhando o entusiasmo deles ao se referirem a diversos artistas e letras desse gênero musical, surgiu a questão instigadora e norteadora deste trabalho, qual seja, “Como o *rap* e a resenha crítica podem ser uma proposta viável para o aprimoramento da escrita e oralidade no 9º ano do ensino fundamental?”, sendo essa uma questão pertinente visto que, no livro didático e mesmo no material do governo do estado de São Paulo¹, há sequências de atividades sobre o gênero *rap* e isso possibilita explorar e ampliar esse estudo.

O uso do *rap* como ferramenta pedagógica para aprimorar a escrita no ensino fundamental apresenta diversas vantagens. Primeiramente, a análise das letras de *rap* permite que os alunos explorem elementos literários de forma mais envolvente, tornando a aprendizagem mais dinâmica e interessante. Além disso, escrever resenhas críticas das músicas de *rap* os desafia a desenvolver habilidades de análise textual e argumentação, aspectos fundamentais para aprimorar a escrita.

Compreender a relevância de contextualizar em sala de aula o ensino da escrita por meio das reflexões e análises que contêm o *rap*, sendo este um estilo poético e que faz parte do cotidiano dos discentes, pode possibilitar que eles ocupem o centro do processo de aprendizagem, considerando o conhecimento prévio deles acerca de um gênero textual. Considerá-lo em sala de aula faz com que possam vivenciar e se apropriar de conhecimentos sobre a língua portuguesa e seu uso no cotidiano através de um trabalho significativo e contínuo, agindo de maneira pessoal e coletiva com autonomia e responsabilidade.

Partindo desse pressuposto, a música pode ser um processo de interação e cooperação entre os alunos, principalmente se esta for aquela que apresenta um significado em sua vida social. De acordo com Costa in Dionísio (2010, p.130) “acreditamos que o interesse pedagógico pela canção deve representar uma consciência cada vez mais crescente da grande importância de nossa produção lítero-musical na construção da identidade e da história de nosso país”.

Para que se possa desenvolver o trabalho com o *rap*, como produto deste projeto, será construída uma sequência didática (SD) que possibilite o aperfeiçoamento das habilidades de escrita e oralidade, visto que a SD é uma estratégia que valoriza os conhecimentos prévios dos

¹ O Currículo Paulista das etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental (Volume1) – homologado em agosto de 2019.

alunos, auxiliando o docente na sua prática de sala de aula. Schneuwly e Dolz (2011, p.83) afirmam que “uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar *um* gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”.

Outro aspecto a ser considerado a respeito da SD, que é também ancorada no campo da noção de atividade da linguagem (Bronckart, 2006), relaciona-se à inconveniência de se dizer que seja apenas uma forma de organizar uma aula com o ensino de um determinado gênero textual. Trata-se, na verdade, de uma metodologia que se embasa em uma série de fundamentos teóricos sobre o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Schneuwly e Dolz (2011, p.108), “as sequências didáticas devem funcionar como exemplos à disposição dos professores. Elas assumirão seu papel pleno se os conduzirem, através da formação inicial ou contínua, a elaborar, por conta própria, outras sequências”; ou seja, seguindo esse pressuposto pode-se entender que o docente ao elaborar uma sequência didática deve levar em consideração o objetivo que propõe desenvolver e alcançar, tornando esse processo significativo.

Para contemplar todo o trabalho realizado com os alunos, a SD deve abranger, o levantamento dos dados coletados no seu desenvolvimento, o que acontece em diferentes níveis e momentos; a primeira proposta deve ser a aplicação inicial de uma produção de texto ,no caso – a resenha crítica- sobre as letras de *rap*, onde serão mapeadas as possíveis dificuldades de aprendizagem em relação a escrita dos alunos e após detectadas tais dificuldades devem ser produzidos os módulos da sequência didática para saná-las. Assim, haverá uma oportunidade de monitorar o processamento das informações e das reflexões realizadas pelos alunos, permitindo que se avalie essa produção de inferências e a construção de sentidos. Em relação aos textos escritos e ²multissemióticos, serão utilizados materiais que contemplem de maneira positiva os níveis do discurso, semântico e gramatical e as convenções de escrita, bem como o que deve acontecer durante o processo de escolha das músicas-*rap*- e assim favorecendo a intervenção e o produto dessa escrita.

Assim, favorecer o desenvolvimento de análises críticas e criativas, por meio das atividades diversificadas e desenvolvidas que fazem parte das letras e poesia do *rap*, nas quais os alunos são levados a contextualizar, refletir e analisar, assumindo assim seu protagonismo no processo de ensino, são estratégias que auxiliam no engajamento e os discentes poderão

² São aqueles que envolvem o uso de diferentes linguagens.

o.institutoreuna.org.br

utilizar diferentes linguagens para intervir socialmente, fazendo uso do seu conhecimento na língua portuguesa. Como cita Souza (2011, p.34)

Finalizarei com o destaque da visão bakhtiniana de linguagem, fundamental para a discussão sobre letramentos no *hip-hop*, uma vez que, ao considerar a linguagem como de natureza social, ela se mostra produtiva para considerar as particularidades dos discursos em relação ao lugar e à posição que os sujeitos ocupam no quadro da dinâmica política e econômica.

É justamente a complexidade e o desafio de inserir em sala o *rap*, como gênero a ser estudado e reconhecido como poesia, que me fez debruçar sobre as diversas possibilidades de inseri-lo nas aulas de língua portuguesa, quebrando paradigmas e preconceitos existentes entre os próprios alunos. De acordo com Souza (2011, p.35), “Além disso, os letramentos no hip-hop também são sustentados por práticas engendradas pelos movimentos sociais negros que historicamente reivindica direitos, inclusive na área de educação”.

Portanto, empreender a análise da história do *rap* e sua poesia, bem como sua importância para o processo de formação do discente, que por muito tempo e ainda hoje é associado erroneamente a um gênero considerado “a margem” de outros gêneros musicais e poéticos é um movimento essencial para escola e para o professor, considerando assim que a sua escrita retrata a realidade e as mazelas atuais e cotidianas da sociedade.

2 OBJETIVOS DO TRABALHO

2.1 OBJETIVO GERAL:

O objetivo geral de trabalhar com *rap* e resenha crítica em sala de aula no ensino fundamental é estimular a capacidade de opinião dos alunos, praticar e aperfeiçoar a escrita a partir do gênero textual resenha crítica, exercitar sua reflexão, aprender a encontrar os pontos positivos e negativos, expressar suas percepções literárias e observações pessoais.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1-Analisar as letras de *rap* para identificar elementos literários, como metáforas, aliterações e simbolismo, aprimorando a compreensão textual.

2-Escrever resenhas críticas de músicas de *rap*, avaliando a qualidade lírica, a mensagem social e a capacidade de persuasão do artista.

3-Compreender as diferentes perspectivas culturais e sociais representadas nas letras de *rap*, promovendo a empatia e a diversidade.

3 METODOLOGIA E CONTEXTO

O caminho escolhido para a realização deste trabalho inicia-se pela questão norteadora *“Como o rap e a resenha crítica podem ser uma proposta para a aprendizagem da leitura, oralidade e escrita no o 9º ano do ensino fundamental?”*, desse modo, o presente trabalho traz em si a perspectiva de uma antecipação de algo desejável e, por isso, a partir do questionamento levantado, pretende estimular os estudantes a refletir sobre a realidade em que estão inseridos e projetar essa análise crítica do presente e das possibilidades e demandas que ele nos traz. Pode ser um caminho para mostrar que há essa possibilidade de transformar as ideias em ações concretas, promovendo uma aprendizagem colaborativa e significativa.

O trabalho é embasado na pesquisa qualitativa e pesquisa-ação, ou seja, será realizada uma estratégia para investigar a ação pedagógica baseada na autorreflexão, tanto do docente quanto dos estudantes, pois é um trabalho colaborativo entre professor e alunos, de acordo com Geraldi (2010, p.35)

Focalizar a linguagem a partir do processo interativo e com este olhar pensar o processo educacional - e escolar, de forma específica - exige instaurar a este sobre a singularidade dos sujeitos em contínua constituição e sobre a precariedade da própria temporalidade que o específico do momento implica. Trata-se de erigir a disponibilidade estrutural para a mudança em inspiração, ao contrário de tomar a estrutura como objeto a ser apreendido e fixado.

A pesquisa é qualitativa, pois pode possibilitar que o docente intervenha diante das problemáticas identificadas em sala de aula, através de formulários de avaliação sobre o processo e de autoavaliação, que levará o aluno a refletir sobre seu aprendizado e argumentar sobre o que vivencia e vivenciou durante as atividades desenvolvidas. De acordo com, Tripp (2005, p.445)

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos, mas mesmo no interior da pesquisa-ação educacional surgiram variedades distintas.

Essa concepção da pesquisa-ação evidencia a proposta de um ensino com foco no desenvolvimento da capacidade de aprender, saber lidar com uma problemática identificada e atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos escolares. Dessa forma, analisar o objetivo proposto neste projeto, qual seja, a partir do trabalho com o gênero *rap*, mobilizando os conhecimentos prévios dos alunos e instigando-os a refletir e construir novos saberes, é uma proposta de intervenção na realidade da escola.

Segundo Tripp (2005, p.446), “A solução de problemas, por exemplo, começa com a identificação do problema, o planejamento de uma solução, sua implementação, seu monitoramento e a avaliação de sua eficácia”, ou seja, articulada a isso, a pesquisa se desenvolverá seguindo algumas etapas, como: análise do contexto escolar, elaboração de uma de uma sequência didática (SD) , monitoramento e avaliação da proposta desenvolvida.

Os participantes desta pesquisa são alunos oriundos de uma escola pública do interior de São Paulo, o município de Taquarivaí, localizado na região sudoeste do Estado e conta com uma população, segundo o Censo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)2022, de 6.876 pessoas, que se dividem em zonas rurais e urbanas, uma cidade com a economia predominantemente agrícola e pecuarista.

A “*Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Maria Stela Guimarães Barros*”, situa-se em um prédio compartilhado com uma escola estadual, ou seja, não temos um espaço reservado somente para a escola; porém, consegue-se realizar um bom trabalho pedagógico, pois há no prédio um laboratório de informática onde os alunos podem realizar pesquisas e trabalhos orientados pelos docentes.

A escola é localizada na zona urbana e a sala que participa deste trabalho é a do 9º ano C, que conta com 18 alunos regulares, que estudam no período vespertino (diurno-tarde) - e são moradores de fazendas e bairros mais distantes da região central do município.

A elaboração deste projeto deu-se a partir do contexto em que estes alunos estão inseridos, ou seja, são discentes que mal haviam escutado um *rap* e não conheciam os artistas e escritores das letras de *rap*. Alguns alunos da turma do 9º ano C revelaram uma intimidade e um gosto maior pelo *rap*; sendo assim, o fator motivacional dessa pesquisa é levar ao contexto e à comunidade escolar as diversas possibilidades de desmistificação e conceitos pré-concebidos das letras de *rap* e o seu verdadeiro potencial em relação à poesia e à criticidade sobre a realidade e o cotidiano da nossa sociedade.

Neste cenário, como citado no Plano Gestão da unidade escolar (2022, p.03)

Todas as ações terão como objetivo:

- preparar o aluno para uma participação consciente e ativa na luta por uma sociedade mais justa e igualitária, valorizando seus direitos e sentindo-se plenamente realizado ao preencher seu espaço no mundo do trabalho, lazer, bem-estar, saúde e segurança;
- introduzir o jovem no mundo das ciências, artes, religião, levando-o a produzir e utilizar-se de conhecimento, bens e valores culturais de maneira crítica e construtiva;

- proporcionar orientação quanto à conduta de respeito às diferenças de raça e credo, levando o jovem a reconhecer o valor e o espaço de cada um na construção da sociedade, diminuindo a violência e a discriminação;
- levar o educando à compreensão de que é necessário o trabalho conjunto e a participação ativa nas instituições sociais e políticas para a construção de uma sociedade mais justa;
- ajudar o jovem a construir seu conhecimento e desenvolvimento, para gozar de todo saber tecnológico, científico, filosófico e humano.

Portanto, é preciso considerar os estudantes como sujeitos de direitos, em um ambiente onde os alunos possam se manifestar, se posicionar, interferir, criar e trazer a riqueza da diversidade de suas culturas para a construção de um aprendizado onde eles se sintam autores e atuantes, culminando, assim, numa perspectiva positiva sobre essa fase da vida escolar deles.

3.1 O RAP, A RESENHA CRÍTICA E A SALA DE AULA

Em inglês, *rap* é a sigla de *rhythm and poetry* (ritmo e poesia), ou seja, um movimento que surgiu na década de 1960, e tem influência da música afro-americana que a precedeu, especialmente *o jazz, o soul e o funk*, mas alguns estudiosos traçam relações mais profundas com a ancestralidade africana e como cita, Souza (2011, p.60)

(...) na década de 1960, a Jamaica vivendo uma série de problemas sociais e políticos, também foi palco do surgimento e do desenvolvimento de grupos ativistas negros em favor dos direitos e da justiça social que, juntamente com os princípios do movimento rastafári, também defendiam, entre outras reivindicações, a emancipação da população negra.

Sendo parte do movimento *hip hop*, o *rap* surgiu com a *break dance* e com os bailes e os toca discos do DJ Kool Herc, um dos fundadores da cultura *hip hop*, no *South Bronx*, (localizado na cidade de Nova York, nos estados Unidos), nas periferias do continente americano, denunciando assim as injustiças sofridas pelas camadas populares, na década de 1970, com suas raízes fundadas na expressão poética e uma batida eletrônica recriada pelos DJs em suas mixagens. Propagou-se pelos bairros pobres de Nova York, foi importante na pacificação das gangues. No final da década de 1980, surgem os primeiros grupos de rap: *The Fatback Band*, autor do primeiro rap ("*King Tim III: Personality Jock*"); *The Sugarhill Gang*, de "*Rapper's Delight*"; *Afrika Bambaataa*; *Kurtis Blow*; *Grandmaster Flash* e *The Furious Five*. A maneira de se vestir de rua entra em cena; Nova York lança *Beastie Boys*; LL Cool J, se expande para a costa oeste, quebrou barreiras e fronteiras, foi ouvido de fora do gueto, popularizou-se, colocou a comunidade negra e periférica em destaque.

O *rap* tem um marco inicial no Largo São Bento, em São Paulo por meio dos bailes *black* que aconteciam em São Paulo e no Rio de Janeiro, O álbum coletâneo: “Cultura de Rua” de 1988, é o primeiro disco de rap do Brasil, o primeiro já mostrava características próprias, como a contundência nas lutas sociais, raciais, e na denúncia a violência policial e o descaso do poder público com as classes mais pobres e humildes. Durante a década de 90 o *rap* se popularizou, tiveram papéis importantes nesse processo as rádios comunitárias e as equipes de baile, em destaque a rádio 105 FM e o Programa “Espaço *RAP*”, foram primordiais nessa popularização. O *rap* explorou muito bem a diversidade cultural do nosso país e a riqueza de nossa música. No final da década de 90 e início dos 2000 o *rap* vive seu ápice, os Racionais Mc’ss e seu disco clássico "Sobrevivendo no Inferno" de 1997, vende mais 1 milhão de cópias, expoentes do *rap* nacional lançam seus discos clássicos: Thaide & DJ Hum, GOG, MV Bill, RZO, Sistema Negro, Demenos Crime, Consciência Humana, Planet Hemp, Facção Central, Face da Morte, Sabotage, entre outros. O movimento *hip hop* e o *rap* expandem-se nas grandes capitais e no interior, o *rap* se torna a voz da periferia, o cronista da dura realidade.

Esse fazer poético intrínseco nas letras de *rap*, vem contextualizar sua real potência no meio da comunidade jovem, justamente pela linguagem de inconformidade e luta. Como afirma Souza (2011, p.16)

A face mais expressiva do hip hop está ancorada no *rap-a poesia* cantada que, para existir, precisa da junção de dois elementos: o DJ e o MC, o poeta que escreve e canta as letras de rap; já o DJ dá o tom ao discurso, que geralmente tematiza as desigualdades sociais, racismo, discriminações e violências de toda sorte.

O poder expressivo nas letras de *rap* faz com que os jovens consigam memorizar e recitar essa poesia que dialoga com o seu mundo, tornando-se importante instrumento para aquisição da linguagem e da expressividade.

O objetivo deste trabalho é aprofundar a aprendizagem da escrita, por meio do *rap* e sua linguagem poética e esse caminhar se configurará, com o decorrer da sequência didática proposta como metodologia e estratégia para assim construir caminhos em que os estudantes possam relacionar suas vidas pessoais com a vida escolar, expandindo horizontes e aperfeiçoando as possibilidades de aprendizado

3.2 A RESENHA CRÍTICA E A SALA DE AULA

O gênero textual resenha é um dos conteúdos que deve ser desenvolvido nos anos finais do ensino fundamental, ou seja, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), a habilidade

EF89LP26- Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.

Por meio desse gênero, é possível trabalhar diversas habilidades e competências dos educandos, promovendo o desenvolvimento da leitura, da competência argumentativa e da explanação de ideias.

Nesse sentido, é válido destacar a importância da leitura e escrita do gênero textual resenha crítica para o desenvolvimento da competência argumentativa dos alunos do ensino fundamental dos anos finais, como cita Machado, Lousada, Abreu-Tardelli, (2004, p.14)

Esse é um gênero que pode ser chamado por outros nomes, como resenha crítica, e que exige que os textos que a ele pertençam tragam as informações centrais sobre os conteúdos e sobre outros aspectos de outro(s) texto(s) lido(s) — como por exemplo, sobre seu contexto de produção e recepção, sua organização global, suas relações com outros textos etc. —, e que, além disso, tragam comentários do resenhista não apenas sobre os conteúdos, mas também sobre todos esses outros aspectos

A escrita da resenha crítica exige uma análise cuidadosa da obra em questão, que vai além da mera descrição do enredo e uma das características distintivas deste gênero é sua ênfase na argumentação e na persuasão.

O processo de escrita de uma resenha crítica exige um equilíbrio delicado entre a expressão da opinião pessoal e a fundamentação objetiva. A linguagem utilizada neste gênero deve ser precisa e formal, de acordo com as convenções acadêmicas. É uma prática que permite a avaliação crítica de obras literárias e culturais, promovendo uma discussão informada e enriquecedora sobre o mundo da arte e da literatura. Ela desafia o crítico ao apresentar uma análise fundamentada e persuasiva, ao mesmo tempo em que cumpre um papel essencial na promoção da apreciação e do entendimento das obras em questão.

A resenha crítica é um gênero textual importante no ensino fundamental, pois oferece uma série de benefícios educacionais que vão além do simples ato de escrever sobre uma obra, o que torna este gênero capaz de apoiar o aluno em seu processo de aprendizagem.

A prática de escrever resenhas promove diversos benefícios educacionais, tais como o desenvolvimento de habilidades de leitura, uma vez que exige dos alunos leiam e analisem atentamente uma obra, compreendam sua estrutura, personagens e mensagem. Isso ajuda a desenvolver habilidades de leitura crítica e análise textual. O aprimoramento da compreensão profunda do conteúdo da obra, incentivando uma análise crítica do material e a expressão clara desse entendimento. Além disso, ela estimula os alunos a formar opiniões embasadas e a comunicá-las de maneira lógica e persuasiva, promovendo o desenvolvimento do pensamento

crítico, do raciocínio e das habilidades de argumentação. Ao mesmo tempo, ao praticar a escrita de resenhas, os estudantes refinam suas habilidades de expressão articulada, essenciais em diversas esferas da vida.

Vale ressaltar que, a resenha crítica também abre espaço para a criatividade e a expressão pessoal, permitindo que cada aluno revele sua perspectiva única sobre a obra. A partilha e discussão das análises críticas em sala de aula incentivam o debate e a troca de ideias, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de comunicação e a compreensão de diferentes pontos de vista e prepara os discentes para avaliações futuras, equipando-os com a capacidade de analisar e avaliar informações de forma crítica, uma habilidade essencial em diversas áreas acadêmicas e profissionais.

Ao escrever resenhas críticas sobre obras literárias, filmes, peças teatrais e outras formas de arte como a música, os estudantes precisam defender um ponto de vista, ou seja, argumentar e planificar esse texto com sua defesa e crítica e podem assim desenvolver um maior apreço pela cultura e pelas artes, encorajando a participação ativa na vida cultural. O uso do gênero textual resenha crítica é relevante para as práticas sociais de linguagens, pois conduz o aluno em comunicação com todo seu contexto, estrutura, assim como cita Machado, Lousada, Abreu-Tardelli, (2004, p.13)

(...)organizar globalmente um texto em sua forma canônica é apenas um dos procedimentos necessários para chegarmos a uma produção adequada. A complexidade característica dos gêneros exige que sejam desenvolvidas múltiplas capacidades que vão muito além da mera organização ou do uso das normas gramaticais do português padrão.

Por fim, como a resenha crítica envolve habilidades de argumentação e organização tanto das ideias, quanto das estratégias que os alunos irão utilizar para sua escrita, a proposta deste trabalho utiliza-se por meio dela para explorar o gênero *rap*, suas peculiaridades, poesia e amplitude em relação aos temas e assuntos abordados em suas letras.

4 CAPÍTULO 1

4.1- A ESCRITA , LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS NA SALA DE AULA

Neste capítulo pretende-se discutir sobre a escrita e como ela pode ser compreendida, transpassando pela contribuição de Bakhtin (1997), às teorias específicas e maior representação de Landsmann (1993) e a importância do trabalho com os gêneros textuais focado nas explicações de Schneuwly e Dolz (2011). Diante desses pressupostos enfatiza-se a escrita como sendo uma atividade interacional, que é próprio dos sujeitos da interação -autor e leitor-, bem como o conhecimento linguístico, o contexto social e histórico que vivem esses sujeitos e assim embasado nas teorias de letramento e multiletramentos mais atuais.

Este capítulo está dividido nas seguintes seções: a 4.2 apresenta a escrita e os estudos a partir da concepção de Landsmann (1993), Marcuschi (2008), Schneuwly e Dolz (2011) e Bakhtin (1997). A seção 4.3 aborda a teoria sobre escrita e oralidade e sua relação intrínseca , com ênfase em Marcuschi (2001), Souza (2011), Bakhtin (1997) e Schneuwly e Dolz (2011). Na última seção, 4.4 disserta-se sobre letramentos e multiletramentos a partir das concepções de Soares (2021), Souza (2011) e Rojo e Moura (2012).

4.2- A ESCRITA

A presente pesquisa se faz diante do contexto de uma escola pública, onde observando uma das problemáticas enfrentadas nas aulas de língua portuguesa, que concerne a produção de textos dos alunos, como são encontradas na sua organização linguística e informacional. Tal como, coesão e coerência e principalmente sobre os aspectos argumentativos que são essenciais tanto para a escrita, quanto para a exposição oral. Decorrente de um período pandêmico, os estudantes do 9º ano do ensino fundamental II estiveram praticamente dois anos com aulas remotas, muitos destes sem acesso a rede de internet ou um aparelho de celular que os pudessem conectar com as explicações e direcionamentos da professora em questão, assim é obvio que muitas lacunas em seus aprendizados foram geradas, uma destas a da escrita, denominada aqui nesse trabalho como produção textual , com enfoque no gênero musical- poético o *rap* e a partir dele como aperfeiçoar os procedimentos dessa escrita.

Observando a partir disso, as produções textuais e suas estruturas, o que mais fica evidente é que em sua maioria são textos escritos pelos alunos que necessitam de coesão; muitas vezes são frases soltas, excesso de repetição de tópicos, onde é necessário mostrar a

eles o que cada frase e cada palavra escrita pode representar na leitura que será feita pelo outro, esse outro aquele que faz parte desse diálogo entre escritor e leitor, Marcuschi (2008, p.52) afirma que “um problema do ensino é o tratamento inadequado, para não dizer desastroso, que o texto vem recebendo, fazendo com que não haja motivação e nem mesmo criatividade para a escrita deles [...]”.

Abordar a escrita constitui um desafio de grande relevância, exigindo uma dedicação significativa no estudo e na abrangência do âmbito do trabalho do professor. Dessa forma, torna-se inegável a importância do estudo e pesquisa voltadas para o aprimoramento da habilidade de produção textual, uma vez que estes se revelam como elementos fundamentais na expansão do conhecimento docente e na formulação das estratégias e metodologias viáveis para o ensino da escrita no contexto escolar.

Uma das estratégias que pode iniciar esse percurso é compreender que as atividades de produção de textos levam à compreensão de dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão; ou seja, de acordo com Landsmann (1993, p.39)

No processo real de produção de um texto, existem momentos de reflexão solitária e elaboração pessoal (o escritor consigo mesmo) e momentos nos quais o escritor dialoga, conversa, discute, lê. Esses diversos momentos não têm uma ordem estabelecida nem uniforme e podem ser mais ou menos intensos e prolongados, dependendo de uma multiplicidade de fatores

O processo da escrita é motivado por objetivos comunicativos que se materializam através de estratégias selecionadas em função dessas intenções. Em se tratando da produção escrita, a escolha de recursos linguísticos e discursivos pode auxiliar tanto o leitor, quanto quem escreve a processar de maneira eficaz e coerente as estratégias mobilizadas para esse fim e pode ser então, concebida como uma atividade interativa que envolve sujeitos em ações numa relação cooperativa. Segundo Landsmann (1993, p.57),

Resumindo: Quando aprendemos a escrever, aprendemos a escrita e a linguagem escrita. O instrumento em si e seus produtos tornam-se objeto interno de conhecimento, em representação. Tanto as suas propriedades formais- sintaxe e semântica- quanto as suas funções, as operações permitidas pelo uso do instrumento. Aprendemos a reproduzir, a armazenar, a arquivar e a transformar, mas ao mesmo tempo aprendemos reproduzindo, armazenando, arquivando e transformando.

Diante disso, o trabalho com a escrita em sala de aula visa ampliar e articular, em práticas críticas e reflexivas, os conhecimentos, as competências e habilidades que devem ser mobilizadas pelos estudantes em diversas situações de uso da língua na vida em sociedade e no ambiente escolar. Com base no que defende Bakhtin, a língua é considerada como discurso, uma atividade social e dialógica, portanto compreender como se constrói um texto e quais os

recursos linguísticos que devem ser utilizados e as informações necessárias para torná-lo bem estruturado, é habilidade essencial para interação entre aluno-escritor e leitor.

O processo da escrita pelo qual um aluno está sendo encorajado a aprender, pode ser definido muitas vezes pelo seu leitor, ou seja, é ele quem vai determinar o que o texto vai dizer, como vai ser escrito e de que forma, materializando assim todo planejamento, a reelaboração e reescrita se forem necessários, por isso o estudo da produção escrita não pode ser dissociado das práticas sociais em que surge.

Para Landsmann (1993), a escrita é uma forma de representação do mundo, permitindo a comunicação e transmissão de informações a outras pessoas, sendo a escrita uma atividade que envolve processos cognitivos, como seleção de informações, organização do conteúdo e escolha da linguagem acolhedora. Para ela, a escrita é uma habilidade fundamental para a comunicação, pois permite uma representação do mundo que pode ser compartilhada com outras pessoas e em outros contextos. Diz Landsmann (1993, p.57): “a escrita funciona aqui como uma ferramenta que os sujeitos devem manejar para trabalhar, comerciar, transportar, etc”. Pode-se considerar a partir disso que requer prática e é importante que os alunos sejam expostos a diferentes tipos de textos e gêneros. Por isso, a escrita não pode ser ensinada apenas por meio de regras e prescrições, mas requer uma prática constante e uma devolutiva construtiva por parte dos docentes que deve fornecer oportunidades para os alunos praticarem a escrita em diferentes contextos e para diferentes finalidades, permitindo-lhes desenvolver suas habilidades de escrita de forma mais eficaz.

Diante disso, necessita da mediação e da observação do professor, para que se possa ter a dimensão desse procedimento, no qual cada um dos estudantes está inserido, ainda que, as práticas cotidianas de escrita se façam presentes em situações específicas de linguagem, para que se possa desenvolver a capacidade de ler e produzir textos de modo eficiente, compreendendo criticamente os sentidos construídos por diferentes contextos de escolha e circulação, pois Landsmann (1993, p.62) traz que

A escrita possibilita a reprodução de enunciados verbais, gerando assim a possibilidade de armazenar e transformar informação. O desenvolvimento das nossas capacidades é então enormemente afetado pelas novas possibilidades abertas pela escrita.

Compreender como se constrói a escrita e quais recursos linguísticos devem ser mobilizados para torná-la bem estruturada e adequada, é essencial para a interação entre aluno, professor e escola. Para que tal capacidade seja plenamente desenvolvida, Schneuwly e Dolz (2011, p.67) afirmam que: Aprende-se a escrever, escrevendo, numa progressão que é, ela

também, concebida como natural, construindo-se segundo uma lógica que depende tão somente do processo interno de desenvolvimento.

Ademais, quando se trata da escrita e do processo de ensino de produção de textos, no 9º ano do ensino fundamental II, é indispensável rever conceitos e metodologias para adequar essas produções dentro do esperado para essa fase escolar, pois, o ensino da escrita e da oralidade deve estar pautado na reflexão sobre a linguagem e seus usos, e deve considerar os gêneros discursivos presentes na sociedade, principalmente em relação a argumentação e como articular suas concepções e ideias aos fatos e opiniões próprias e alheias.

Schneuwly e Dolz defendem a importância de se trabalhar com gêneros textuais na escola, seja na forma oral ou escrita. Para eles, os gêneros são fundamentais para o desenvolvimento da capacidade comunicativa dos alunos e para o desenvolvimento da compreensão dos usos da linguagem na sociedade.

Seguindo assim, a seguinte tese: “gênero como instrumento”, ou seja, nas aulas de produção escrita, abordar esse ensino através dos gêneros textuais, facilita tanto o trabalho do professor, quanto o entendimento do aluno, para isso os autores supracitados explicam e detalham através de suas pesquisas um esquema funcional e importante para esse trabalho e de acordo com Schneuwly e Dolz (2011, p.21)

Na perspectiva do interacionismo social, a atividade é necessariamente concebida como tripolar: a ação é mediada por objetos específicos, socialmente elaborados, frutos das experiências das gerações precedentes, através dos quais se transmitem e se alargam as experiências possíveis.

O gênero rap, traz em sua estrutura a vivência e as questões que envolvem os adolescentes em suas questões sociais, se fazendo assim como um instrumento eficaz para a apropriação desses estudantes na aquisição das competências que envolvem a escrita, como expõem Schneuwly e Dolz (2011, p.22):”O instrumento torna-se, assim, o lugar privilegiado da transformação dos comportamentos: explorar suas possibilidades, enriquecê-las, transformá-las são também maneiras de transformar a atividade que está ligada à sua utilização”.

Em relação ao *rap*, é relevante explorar a maneira como ele é utilizado e como sua poética de contestação é elaborada. O *rap* é um gênero textual musical que se caracteriza, em grande medida, pela proximidade da voz com a fala cotidiana. Além disso, ele é frequentemente composto por indivíduos pertencentes a camadas periféricas da sociedade, cujas letras abordam as experiências desse grupo social específico. Este gênero se destaca por seu uso abundante de rimas e um vocabulário diversificado. Em virtude de tais características, o *rap* se assemelha de

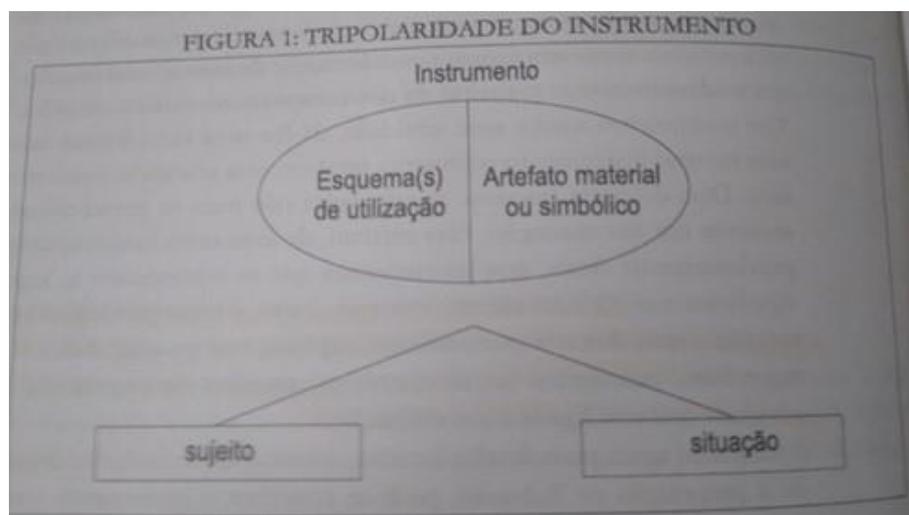
forma significativa aos estudantes, pois aborda assuntos e situações de uma perspectiva cultural e social, estabelecendo uma conexão próxima com a realidade desses indivíduos.

A escrita do gênero textual resenha crítica a partir das letras de *rap*, é uma proposta para aperfeiçoar a escrita no 9º ano o ensino fundamental, ou seja, além de ser um trabalho que abarca os conteúdos desse segmento, também pode ser um facilitador nesse percurso de escrita.

De acordo com a tese desenvolvida por Schneuwly e Dolz (2011), a respeito de “o gênero como instrumento”, podemos inferir que esse instrumento deva ser utilizado de acordo com a elaboração de atividades efetivas e que possam abranger as reais necessidades em sala de aula.

Cabe destacar, portanto, que o esquema sobre a tripolaridade do gênero apresentado pelos autores, é de suma importância teórica para o estudo sobre o *rap* e a resenha crítica. A Figura 1 demonstra segundo os autores Schneuwly e Dolz (2011) essa tripolaridade.

Figura 1- Tripolaridade do instrumento



Fonte: Schneuwly e Dolz (2011, p.22).

Ao escrever, os alunos são conduzidos a refletir sobre o conteúdo que estão aprendendo e a estruturar suas ideias de forma coerente e lógica, por isso, é fundamental que a escrita seja incentivada e trabalhada de forma intensa nos anos finais do ensino fundamental e por outro lado, trata-se de uma ferramenta importante para a consolidação do aprendizado e para a organização do pensamento.

De acordo com Schneuwly e Dolz (2011, p.23)

Falemos agora de gênero. Tradicionalmente utilizada no domínio da retórica e da literatura, essa noção encontrou, provavelmente pela primeira vez, uma extensão considerável na obra de Bakhtin (1953/1979), à qual se referem numerosos autores contemporâneos. Pode-se resumir da seguinte maneira sua posição:

- cada esfera de troca social elabora tipos relativamente estáveis de enunciados: os gêneros;
- três elementos os caracterizam: conteúdo temático - estilo – construção composicional;
- a escolha de um gênero se determina pela esfera, as necessidades da temática, o conjunto dos participantes e a vontade enunciativa ou intenção do locutor.

A escrita é uma habilidade essencial na comunicação humana, pois permite por meio de símbolos a conservação e transmissão de informações ao longo do tempo. Como afirma, Marcuschi (2008, p.21); "a escrita é uma forma de linguagem que permite ao falante planejar, organizar e revisar o discurso", desta maneira, os estudantes podem compreender que a construção de um texto não considera apenas suas atividades individuais, mas principalmente a de toda a sociedade.

Diante disso, cabe destacar que a abordagem do *rap* e a escrita de resenha crítica no contexto educacional pode contribuir para a compreensão e apreciação da diversidade cultural e social, bem como para a promoção do engajamento dos alunos nas atividades de aprendizagem e promover uma reflexão sobre as questões que afligem e permeiam a sociedade brasileira, tal qual também temas de relevância social, como o racismo, a fome, a violência contra os jovens, a misoginia entre outros, que são essenciais para serem discutidos dentro de sala de aula.

4.3- ESCRITA E ORALIDADE UMA RELAÇÃO INTRÍNSECA

A relação entre a escrita e a oralidade no 9º ano é essencial para a formação cognitiva desses alunos que estão por finalizar um ciclo de aprendizagens, conseqüentemente aptos a consolidar e aperfeiçoar os conhecimentos já adquiridos por eles até essa fase escolar. A habilidade de escrever bem e se expressar oralmente com clareza é uma competência essencial para a vida escolar e social.

Muitas vezes a oralidade é colocada em segundo plano nas aulas de escrita, o que pode prejudicar o desenvolvimento dessas habilidades e comprometer diversas situações de oralidades como debates, apresentações, seminários etc.

Para que exista uma relação intrínseca entre a escrita e a oralidade, é importante que os alunos sejam estimulados a ler e a ouvir uma leitura realizada pelo professor, a serem questionados e debaterem suas conclusões, a serem “ouvidos”, ou seja, expandindo assim o seu

vocabulário e a compreendendo melhor as estruturas da linguagem escrita, desenvolvendo a capacidade de compreender e interpretar o que está sendo dito.

A oralidade pode ser vista em suas relações com a língua escrita, mas também abre um caminho para a reflexão, segundo Marcuschi (2007, p.34)

As relações entre fala e escrita não são óbvias nem lineares, pois elas refletem um constante dinamismo fundado no *continuum* que se manifesta entre essas duas modalidades de uso da língua. Também não se pode postular polaridades estritas e dicotomias estanques.

As práticas orais e de escrita que estão envoltas nesta pesquisa visam ao trabalho com *rap* e contemplam justamente a linguagem oral e escrita por meio desse gênero musical, que além de ser poético é também rico em oralidade, tornando assim esse processo mais dinâmico e interativo.

Assim, as letras de *rap* que a serem selecionadas, notoriamente devem apresentar condições de dialogar com os alunos, proporcionando, uma visão reflexiva acerca dos seus temas e da própria poesia em si. Diz, Souza (2011, p.54) que

(...) a forma como a linguagem se manifesta na cultura *hip-hop* vem problematizar a acomodação dos olhares em relação as contradições sociais, além de mostrar outras formas de pensar o lugar de saberes, de conhecimentos e de valores como solidariedade e coletividade.

Neste contexto, a comunicação humana, por simples que se apresente, organiza-se fora do indivíduo, pelas indagações extras da vivência do social e em todo o processo de aquisição da linguagem é necessário o processo dialógico, pois o sujeito se constitui na própria linguagem, na interação com o outro, levando-o assim a formar sua opinião e sua interpretação de mundo.

Conforme Bakhtin (1997, p.169) “Aprender a falar é aprender a estruturar enunciados (porque falamos por enunciados e não por orações isoladas e, menos ainda, é óbvio, por palavras isoladas)”.

Assim, a linguagem, digamos, a oralidade, é o meio de interação entre o indivíduo e o mundo, e por ela a sociedade interage e transforma o mundo a sua volta. De acordo com Schneuwly e Dolz (2011, p.140)

(...)para uma didática em que se coloca a questão do desenvolvimento da expressão oral, o essencial não é caracterizar o oral em geral e trabalhar exclusivamente os aspectos de superfície da fala, mas, antes, conhecer diversas práticas orais de linguagem e as relações muito variáveis que estas mantém com a escrita.

Para Marcuschi (2008), “a oralidade e a escrita têm características diferentes, mas complementares”, assim uma das principais vantagens do trabalho com a oralidade é o desenvolvimento da autoconfiança dos alunos, tanto em relação à fluência quanto à

compreensão. Ao serem estimulados a se expressar oralmente em sala de aula, eles ganham segurança para defender suas ideias e pontos de vista, o que é fundamental para a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade.

O *rap* é um gênero poético que aborda a realidade vívida dos jovens, sendo de grande importância para o desenvolvimento da capacidade de argumentação e persuasão dos alunos. Ao participarem de debates e discussões em sala de aula acerca dos diferentes temas presentes tratados nas letras de *rap*, eles aprendem a defender suas ideias de forma clara e convincente, o que é uma habilidade fundamental para o aperfeiçoamento da escrita. Assim, o trabalho com o *rap*, pode proporcionar ao se comunicarem oralmente, que ampliem seu vocabulário e aprendam a utilizar as regras gramaticais de forma mais precisa, o que é fundamental para a escrita.

No 9º ano ensino fundamental, os alunos são expostos a diferentes disciplinas e conteúdo, que desenvolvem a habilidade de se expressar oralmente para participar das aulas e discutir ideias com seus colegas e professores, a habilidade oral é fundamental para o desenvolvimento de habilidades sociais, como a capacidade de se comunicar de forma clara e eficaz, de ouvir e respeitar as opiniões dos outros e de construir relacionamentos interpessoais saudáveis, ou seja, através do *rap* por sua vez, podem desenvolver a argumentação, como afirma Souza (2011,p.119)

O *rap* é um dos gêneros no qual podemos observar a brincadeira com a linguagem que sustenta um dizer que é autônomo, contestador, contra--hegemônico e promotor de um conhecimento mobilizador. Mesmo quando um *rap* é lido, a sonoridade está presente de forma tão fundamental que é possível "ouvi-lo". A subversão da escrita por meio da oralização confere ao *rap* uma originalidade e autonomia perante a escrita escolarizada que mostra a inventividade e a agência de sujeitos que querem expressar as peculiaridades da vida marginalizada por meio de uma escrita também "marginal".

O *rap* é uma forma de arte que está enraizada na cultura jovem, tornando-se uma ferramenta poderosa para engajar e motivar os alunos no aprendizado. Através da música e da poesia do *rap*, os alunos podem encontrar uma forma de expressão que é autônoma e significativa para eles, permitindo-lhes se conectar com os temas e questões que são relevantes para suas vidas. Por meio da composição de letras e da apresentação oral das mesmas, os alunos podem desenvolver sua capacidade de expressão, bem como a sua habilidade de ouvir e compreender as mensagens transmitidas por outros.

O trabalho com a oralidade também contribui para o desenvolvimento da empatia e da compreensão do outro, pois ao ouvirem e respeitarem as opiniões dos colegas, os alunos aprendem a conviver em grupos de forma mais pacífica e tolerante, o que é fundamental para a

construção de uma sociedade mais justa e democrática. A capacidade de interpretação e compreensão de textos, que é um dos pilares da aprendizagem significativa, ou seja, ao discutirem e analisarem as letras de *rap* ou mesmo textos de opinião, notícias, entre outros em sala de aula, os alunos podem desenvolver a competência leitora e escritora, o que é fundamental para a vida escolar.

Compreender a oralidade é considerar que o estudante, pensa, conclui e infere por conta própria, ou seja, embasado em seu conhecimento de mundo e suas experiências de vida, por isso o processo oral e da escrita devem ser mediados pelo professor que pode questionar sobre o que está explícito e implícito em um texto e assim solicitar o preenchimento dessas lacunas de informações, fazendo uso de hipóteses levantadas durante a aula e como cita Freire (1989, p.11); “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”.

A oralidade é uma habilidade fundamental na comunicação humana, permitindo a expressão de ideias, sentimentos, experiências. e emoções de forma mais imediata e interativa. Landsmann (1993) destaca que a oralidade é a forma mais antiga de comunicação humana e que ainda é amplamente utilizada em diversas culturas.

O gênero *rap*, por sua vez, é uma forma de expressão artística que se baseia na oralidade, utilizando a música e a poesia para transmitir mensagens e reflexões sobre a vida em sociedade e pode ser uma ferramenta valiosa para desenvolver a habilidade oral dos alunos do 9º ano do ensino fundamental, bem como engajá-los em atividades culturais e artísticas relevantes para suas vidas. Por meio da música e da poesia do *rap*, os alunos podem encontrar uma forma autônoma de expressão que pode ajudá-los a construir um aprendizado mais eficaz e confiante, bem como cidadãos mais conscientes e críticos.

4.4- LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS

Para iniciar, é conveniente explanar o papel do letramento e dos multiletramentos no processo da escrita, assim exploremos o que são letramentos e os multiletramentos e quais dimensões se aplica ao aluno e ao professor. De acordo com Soares (2021, p.47)

Em síntese, o que se propõe é, em primeiro lugar, a necessidade de reconhecimento da especificidade da alfabetização, entendida como processo de aquisição e

apropriação do sistema da escrita, alfabético e ortográfico, em segundo lugar, e como decorrência, a importância de que a alfabetização se desenvolva num contexto de letramento - entendido este, no que se refere à etapa inicial da aprendizagem da escrita, como a participação em eventos variados de leitura e de escrita, e o consequente desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes positivas em relação a essas práticas; em terceiro lugar, o reconhecimento de que tanto a alfabetização quanto o letramento têm diferentes dimensões, ou facetas, que a natureza de cada uma delas demanda uma metodologia diferente, de modo que a aprendizagem inicial da língua escrita exige múltiplas metodologias, algumas caracterizadas por ensino direto, explícito e sistemático-particularmente a alfabetização, em suas diferentes facetas

O letramento é um termo que tem sido muito discutido no âmbito educacional nos últimos anos, por ser justamente considerado um processo que envolve muito mais do que apenas a habilidade de decifrar letras e palavras, mas sim o domínio da leitura e da escrita como práticas sociais, como afirma Magda Soares.

Nesse sentido, o letramento é fundamental para que os alunos possam participar de forma plena na sociedade e exercer sua cidadania de maneira efetiva. O letramento não se limita apenas à escola, mas se estende por todas as esferas da vida social, por isso compreender essa dinâmica como algo fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem escolar é ao mesmo tempo dar voz aos estudantes e levar em consideração seus conhecimentos prévios de mundo e de vida escolar.

Com o avanço das tecnologias digitais, o conceito de letramento tem se ampliado, dando origem ao termo multiletramentos, Rojo, explica que os multiletramentos englobam não apenas as habilidades de leitura e escrita, mas também a capacidade de lidar com diferentes linguagens multimodais. Para Rojo e Moura (2012, p.13)

Diferentemente do conceito **letramentos (múltiplos)**, que não senão apontar para multiplicidade variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de **multiletramentos**-é bom enfatizar -aponta para dois tipos específicos importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição textos por meio dos quais ela informa e se comunica.

Essa ampliação do conceito de letramento é essencial para que os estudantes possam se comunicar e interagir de forma efetiva no mundo contemporâneo, que é cada vez mais plural. Os alunos precisam saber lidar com as diferentes formas de comunicação e informação que circulam na sociedade, desde os textos escritos até os vídeos, imagens, áudios, e-mails, redes sociais entre outros.

Com a infinidade de gêneros textuais existentes e com o avanço tecnológico cada vez mais rápido e abrangente, sabemos que nesse âmbito os gêneros textuais multissemióticos e

multimodais fazem parte da realidade do discente e devem ser explorados e estudados, conforme, Rojo e Moura (2012, p.102) afirmam que

As possibilidades oferecidas por esses gêneros digitais contemporâneos, com uma estrutura narrativa multilinear, além de ampliar a participação do leitor na produção de sentidos, convida-o a revisitar, o a resgatar, a autonomia no processo de criação da tessitura textual ainda, a interagir com o hipertexto. Esse processo vai além da interação homem e máquina e é ampliado para a interação homem e conteúdo homem e narrativa, homem e hipertexto.

Seguindo esse pressuposto, envolver o trabalho com o *rap* e a poesia, de forma a abranger também os textos multissemióticos³, pode ser uma oportunidade de se trabalhar de forma diversificada e contundente os multiletramentos, já que estes fazem parte do cotidiano dos alunos, principalmente através do uso do celular, que pode e deve ser visto como um instrumento tecnológico que os alunos podem utilizar como ferramenta para colaborar com a aprendizagem. De acordo com Souza (2012, p.35)

Uma das marcas da cultura hip-hop é a intimidade com que ela combina e recombina, sem hierarquizar, os multiletramentos em produções que mesclam mídias orais, verbais, imagéticas, analógicas e digitais. O universo dessa cultura leva em conta tanto as práticas educativas das quais os jovens compartilharam na esfera escolar, que nem sempre têm prece dentes em seus grupos de origem, como aquelas produzidas por eles na esfera do cotidiano, atribuindo-lhes significados, objetivos, e tornando-as próprias.

Segundo Rojo e Moura (2012, p.36), “o conceito de letramento abre horizonte para compreender os contextos sociais e suas relações com as práticas escolares”. Com base nesses pressupostos citados, podemos apreender que o letramento é algo maior, que necessita de bases para ser desenvolvido, ou seja, o aprendente precisa, além de ler e escrever, compreender a noção de mundo ao seu entorno e fazer uso das suas estratégias de compreensão. A partir disto é possível caminhar para os multiletramentos.

Diante disto, Rojo e Moura (2012, p.37) nos esclarecem que: a “presença das tecnologias digitais em nossa cultura contemporânea cria possibilidades de expressão e comunicação. Cada vez mais, elas fazem parte do nosso cotidiano e, assim como a tecnologia da escrita, também devem ser adquiridas”.

Assim, como afirmam Kersch, Coscarelli e Cani (2016, p.10), “além dos multimodais, precisamos considerar os aspectos sociais relacionados aos textos. Trabalhar leitura e escrita como práticas sociais, em que ler e escrever são usados para agir no mundo”.

³ São aqueles que envolvem o uso de diferentes linguagens. Neste sentido, a maioria dos gêneros que circulam socialmente são multissemióticos, pois envolvem no mínimo a linguagem verbal e a visual (fotos, ilustrações, cores). Um poema visual, por exemplo, configura-se como um texto verbo-visual.

No entanto, apesar da importância dos multiletramentos, é fundamental que a escola mantenha o foco no letramento básico, garantindo que todos os alunos tenham acessos as práticas de escrita que envolvam temas do cotidiano e que são essenciais para a aquisição das competências de leitura e escrita. Por isso, é importante que as aulas de língua portuguesa no 9º ano do ensino fundamental sejam ministradas de forma integrada com as habilidades de leitura, escrita e multiletramentos, garantindo que os alunos possam lidar com as diferentes linguagens de forma crítica e reflexiva e incentivando-os a produzir textos e outras formas de comunicação que envolvam múltiplas linguagens.

Conclui-se a partir disso que o letramento e os multiletramentos são fundamentais para que os alunos possam participar de forma plena na escola e exercer sua aprendizagem de maneira efetiva. O trabalho com os multiletramentos permite estabelecer esse diálogo, uma vez que conduz os estudantes a identificar problemas próprios do seu contexto escolar, ao seu entorno, para que assim possam colocar-se no centro do seu aprendizado, integrar os conhecimentos para além dos muros da escola e dialogar com a realidade deles, com bases em princípios éticos e estéticos e participar de uma escola mais justa, democrática, inclusiva, mobilizando diferentes recursos linguísticos e semióticos para criar estratégias de engajamento eficientes para que os estudantes possam utilizar diferentes linguagens para intervir socialmente, em um uso crítico, criativo e reflexivo, pois o processo de escrita propõe esses conhecimentos acerca da língua escrita e oral.

5 CAPÍTULO 2

5.1 SOCIOINTERACIONISMO, ANÁLISE DAS CAPACIDADES LINGUÍSTICAS DO GÊNERO RAP E SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Neste segundo capítulo pretende-se abordar os estudos acerca do sociointeracionismo para a compreensão das atividades que serão desenvolvidas em sala de aula, pois, sendo este um trabalho com o foco no gênero *rap* e sua abordagem através da sequência didática, é importante ressaltar que esta abordagem feita pela disciplina de língua portuguesa pode deprender caminhos para uma educação dialógica e pacificadora.

Assim sendo, este capítulo está dividido nas seguintes seções: a 5.2 apresenta uma análise embasada nas teorias de Schneuwly e Dolz (2011), Libâneo e Freitas (2004), Gonçalves (2011) e o precursor desse estudo Vygotsky (2001). Na seção 5.3 discorre-se sobre a sequência didática (SD) e os estudos de Schneuwly e Dolz (2011), Rojo e Moura (2012) e Bronckart (2006), para finalizar na seção 5.4 apresenta um estudo das capacidades linguísticas do gênero *rap*, com base nos estudos de modelo didático de gênero de Machado e Cristóvão (2006) e na sequência, uma análise didática das letras de *rap*.

5.2 SOCIOINTERACIONISMO

O sociointeracionismo é uma abordagem teórica do desenvolvimento humano que enfatiza a importância da interação social na construção do conhecimento individual. De acordo com esta teoria, a aprendizagem ocorre por meio da interação social, por meio da linguagem e do discurso e foi desenvolvido por Lev Vygotsky, psicólogo russo que acreditava que o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos é impulsionado pela interação social e cultural.

É primordial ressaltar as bases teóricas do sociointeracionismo, que como desenvolvido por Vygotsky, envolve o contexto social e o desenvolvimento cognitivo, pois estes estão interligados, ou seja, o homem é um ser biológico e vai ao longo do tempo se “humanizando”, a partir de suas conquistas e experiências sociais.

Segundo Libâneo e Freitas (2004, p.01)

Vygotsky iniciou suas pesquisas em 1920 com psicólogos e pedagogos que vieram a constituir uma elite de pesquisadores na antiga URSS, entre eles A. N. Leontiev e A. R. Luria. As pesquisas em parceria desse grupo foram iniciadas em 1924 e se estenderam até 1934, vindo a formar a base teórica da psicologia histórico-cultural em relação a temas como origem e desenvolvimento do psiquismo, processos intelectuais,

emoções, consciência, atividade, linguagem, desenvolvimento humano, aprendizagem.

O interacionismo sociodiscursivo, por sua vez, é uma teoria que se baseia no sociointeracionismo e enfatiza a importância do discurso na construção do conhecimento. Segundo esta teoria, a linguagem é entendida como uma ferramenta para a construção e expressão do pensamento, e a interação social é vista como um meio fundamental para a construção do conhecimento. Conforme Vygotsky (2001, p.61)

A presença de um problema que exige a formação de conceitos não pode por si só ser considerada como causa do processo, embora as tarefas que a sociedade coloca aos jovens quando estes entram no mundo cultural, profissional e cívico dos adultos sejam um importante fator para a emergência do pensamento conceptual. Se o meio ambiente não coloca os adolescentes perante tais tarefas, se não lhes fizer novas exigências e não estimular o seu intelecto, obrigando-os a defrontarem-se com uma sequência de novos objetivos, o seu pensamento não conseguirá atingir os estádios de desenvolvimento mais elevados, ou atingi-lo-á apenas com grande atraso.

Vygotsky afirma que "o aprendizado é um processo de apropriação da experiência", ou seja, as experiências compartilhadas por meio da interação social são internalizadas pelos indivíduos e se tornam parte do seu conhecimento. Além disso, ele enfatizou a importância da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que é a diferença entre o que o indivíduo já é capaz de fazer sozinho e o que ele pode fazer com a ajuda de um parceiro mais experiente, por isso destaca-se a importância do trabalho com as letras de *rap* que sejam reflexivas e capazes de dialogar com todas as mazelas e discussões da sociedade em que os alunos vivem.

Bronckart, por sua vez, desenvolveu uma abordagem para a análise textual baseada no interacionismo sócio discursivo, na qual a linguagem é vista como um instrumento para a construção do conhecimento e da identidade. Ele afirmou que "o discurso é uma atividade social que envolve a produção e a interpretação de textos, bem como a negociação de significados e de identidades". Tanto o sociointeracionismo, quanto o interacionismo sócio discursivo enfatizam a importância da interação social na construção do conhecimento e da identidade individual. A linguagem e o discurso são vistos como ferramentas fundamentais para essa construção, e a interação social é vista como um meio essencial para o aprendizado e o desenvolvimento humano, Gonçalves (2011, p.33) cita que "A interação tende a provocar mudanças tanto no sujeito quanto no destinatário, porque agimos sobre os outros e os outros sobre nós".

Outra contribuição importante do interacionismo sociodiscursivo é a noção de que a linguagem não é apenas um sistema de regras abstratas, mas também um conjunto de práticas sociais que refletem e reproduzem valores culturais e ideológicos.

A partir dessa compreensão de linguagem desenvolvida por tais teóricos, demandamos de um outro olhar para o ensino da produção textual, que nos orienta de certa maneira a um outro processo metodológico, ou seja, devemos considerar que a aprendizagem necessita da sua interação com o meio em que é desenvolvida e nesse processo entender que práticas do ensino da língua portuguesa que englobe apenas o tradicional, não estão elencados no estudo do sociointeracionismo.

Em suma, o presente trabalho com o gênero *rap* traz uma perspectiva interacionista e ao mesmo tempo social e linguístico, já que foca no estudo da escrita e da oralidade através das letras de *rap* e seu conceito poético e social.

5.3 CAPACIDADES LINGÜÍSTICAS DO GÊNERO RAP

A análise das capacidades linguísticas de gênero é de fundamental importância no contexto educacional, pois fornece uma estrutura sólida e organizada para o ensino e aprendizagem. Para Bakhtin (1983), os gêneros discursivos desempenham um papel crucial na comunicação humana, e um estudo das suas capacidades de linguagem permite que os educadores compreendam melhor como esses gêneros funcionam e como podem ser ensinados de maneira eficaz. Além disso, a criação de um modelo de análise linguística com base no estudo do modelo didático de gênero, auxilia os estudantes a compreenderem melhor como os diferentes tipos de textos funcionam. Como dizem Machado e Cristóvão (2006, p.558)

A construção de um modelo didático de gênero, deve-se conhecer o estado da arte dos estudos sobre esse gênero; as capacidades e as dificuldades dos alunos ao trabalharem com textos pertencentes ao gênero selecionado, as experiências de ensino/aprendizagem desse gênero, assim como as prescrições presentes nos documentos oficiais sobre o trabalho docente.

Uma prerrogativa importante é a capacidade de avaliar o progresso dos alunos de forma mais objetiva. Ao realizar um estudo das capacidades linguísticas de um gênero, os docentes podem estabelecer critérios de avaliação claros e específicos para cada gênero textual, assim como enfatizam Machado e Cristóvão (2006, p.558)

Esses pontos nos ajudariam a definir o tipo de intervenção didática a ser desenvolvida e a construir o modelo, com a definição dos objetivos de ensino do gênero adaptados ao nível dos alunos e a organização das categorias que serão exploradas em uma determinada sequência didática.

Além disso, a construção dessa análise das capacidades linguísticas, pode permitir, de acordo com Machado e Cristóvão (2006), a visualização das dimensões constitutivas do gênero, a seleção das dimensões que podem ser ensinadas, o planejamento e a produção de sequências

didáticas, tendo como base subsídios para o trabalho docente e para a aprendizagem. Os modelos didáticos de gênero podem evitar inadequações na escolha de conteúdo a serem ensinados, ou seja, se o professor irá utilizar determinado gênero textual como sendo o principal, é necessário entender o funcionamento da linguagem nesse gênero.

Em resumo, a elaboração do estudo das capacidades linguísticas de um determinado gênero textual, é fundamental para o ensino, proporcionando estrutura, clareza, consistência, avaliação objetiva, diversidade, personalização, e assim desenvolvimento das competências comunicativas que são elencados em uma sequência didática contribuindo para a prática pedagógica.

5.3.1- Análise das letras de *rap*

O *rap* é um gênero musical e cultural que se originou nos Estados Unidos nas comunidades afro-americanas e latinas durante a década de 1970. Desde então, o *rap* evoluiu e se revelou para diferentes partes do mundo, influenciando culturas e movimentos sociais. O *rap* é muito mais do que apenas música; é uma forma de expressão artística, um meio de comunicação, uma plataforma de protesto e uma maneira de compartilhar histórias e experiências.

Características didáticas do *rap*:

- a) **Letras Líricas e Narrativas:** Uma das características mais distintas do *rap* são as letras densas e ricas em conteúdo. Os *rappers* frequentemente usam rimas complexas, metáforas, trocadilhos e jogos de palavras para contar histórias, expressar emoções e transmitir mensagens sociais.
- b) **Ritmo e Métrica:** O *rap* é altamente rítmico, e o foco no ritmo é uma de suas marcas registradas. Os *rappers* utilizam padrões de batidas e sílabas para criar um fluxo contínuo de palavras, que é a base da performance. A métrica é fundamental para manter a coesão e a cadência da música.
- c) **Performance Vocal e Flow:** O "flow"⁴ refere-se ao padrão e à fluidez com que as palavras são entregues pelo rapper. Cada rapper desenvolve seu próprio estilo de "flow", que pode variar de rápido e complexo a mais lento e cadenciado. A expressão

⁴ No rap, o termo "flow" ("fluxo", em tradução livre) descreve o ritmo e o som geral da música.

vocal, a entonação e a inflexão também desempenham um papel crucial na interpretação das letras.

- d) Cultura e Identidade:** O *rap* não é apenas música, mas também uma cultura que engloba moda, linguagem, arte visual, dança e valores. Muitas vezes, o *rap* é usado para explorar identidades pessoais e coletivas, abordando questões raciais, sociais e políticas. É um gênero musical rico em conteúdo, que abrange uma ampla gama de temas e tópicos. Suas letras são frequentemente veículos de expressão artística, reflexão social, crítica política e exploração de experiências pessoais. As letras de *rap* não apenas entretêm, mas também provocam pensamento e discussão sobre questões relevantes.
- e) Narrativas Pessoais:** Muitos *rappers* usam suas músicas para contar histórias pessoais e compartilhar suas experiências de vida. Essas histórias podem abordar temas como infância, superação de obstáculos, relações familiares e amadurecimento. Através dessas narrativas, os ouvintes podem se relacionar com as experiências do *rapper* e obter *insights* sobre diferentes realidades.
- f) Desafios Sociais:** O *rap* frequentemente aborda desafios sociais, como pobreza, violência, discriminação racial e injustiça. Os *rappers* usam suas letras para destacar problemas que afetam comunidades marginalizadas e para conscientizar o público sobre a necessidade de mudanças sociais.
- g) Crítica Política:** Muitas letras de *rap* são veículos de crítica política, questionando políticas governamentais, instituições e estruturas de poder. Os autores usam frequentemente a sua plataforma para discutir corrupção, abuso de autoridade, desigualdades econômicas e outras questões políticas relevantes.
- h) Autoexpressão e Identidade:** O *rap* é uma maneira poderosa de explorar identidade pessoal e cultural. As letras podem abordar questões de autoestima, tolerância e pertencimento. Os *rappers* frequentemente usam suas músicas para afirmar sua identidade e reivindicar seu espaço na sociedade.
- i) Amor e Relacionamentos:** Embora muitas vezes não seja o foco principal, o *rap* também pode explorar temas de amor, relacionamentos e intimidação. As letras podem abordar relacionamentos românticos, amizades e complexidades emocionais associadas a eles.

- j) **Reflexões Filosóficas:** Algumas letras de *rap* apresentam reflexões filosóficas sobre a vida, a existência humana e o propósito. Os *rappers* podem explorar questões existenciais, espiritualidade e busca por significado em um mundo complexo.
- k) **Empoderamento e Mudança:** O *rap* tem sido usado como uma ferramenta de empoderamento, incentivando os ouvintes a se levantarem contra as adversidades e a buscarem mudanças positivas em suas vidas e comunidades.
- l) **Humor e Sátira:** Além de lidar com questões sérias, o *rap* também pode incorporar elementos de humor e sátira. Os *rappers* podem usar ironia e sarcasmo para abordar tópicos sociais e políticos de maneira criativa e perspicaz.

No geral, o conteúdo do *rap* é diverso e abrange uma ampla gama de temas e abordagens. Essa diversidade é uma das razões pelas quais o *rap* é tão impactante e influente na cultura contemporânea, conectando-se com pessoas de diferentes origens e perspectivas.

As características linguísticas do rap são fundamentais para a construção das letras e a forma como a mensagem é transmitida ao público. O *rap* é conhecido por sua rica linguagem, uso criativo de recursos linguísticos e habilidade de expressar emoções e ideias de maneira vívida.

Características linguísticas proeminentes no rap:

- a) **Variedade de Tempos Verbais:** As letras de *rap* frequentemente alternam entre diferentes tempos verbais para criar uma narrativa dinâmica. Isso pode incluir o uso do presente, passado e futuro para retratar diferentes eventos e estados emocionais.
- b) **Modalizadores:** Os *rappers* frequentemente utilizam modalizadores para expressar atitudes, opiniões e incertezas. Isso inclui o uso de verbos modais como "poderia", "deveria", "querer", entre outros, que ajudam a criar um tom específico na mensagem.
- c) **Pronomes e Conexão com a Audiência:** Os pronomes pessoais, como "eu", "você" e "nós", são frequentemente usados para criar uma conexão direta com a audiência. Os *rappers* usam esses pronomes para envolver os ouvintes na história que estão contando e para criar uma sensação de empatia.
- d) **Verbos de Ação e Imagens Vívidas:** Os verbos de ação são usados para criar imagens vívidas e dinâmicas nas letras de *rap*. Isso ajuda a pintar um quadro claro das situações e emoções descritas.

5.3.2 Análise didática do rap: "Canção Infantil" do rapper Cesar MC.

Essa análise envolveu uma exploração de elementos linguísticos, tais como o uso de tempos verbais, modalizadores, pronomes, verbos, figuras de linguagem e linguagem poética.

Canção Infantil - César Mc

Era uma casa não muito engraçada
 Por falta de afeto não tinha nada
 Até tinha teto, piscina, arquiteto
 Só não deu pra comprar aquilo que faltava
 Bem estruturada, às vezes lotada
 Mas memo lotada uma solidão
 Dizia o poeta, o que é feito de ego
 Na rua dos tolos gera frustração

Yeah, havia outra casa, canto da quebrada
 Sem rua asfaltada, fora do padrão
 Eternit furada, pequena, apertada
 Mas se for colar tem água pro feijão
 Se o mengão jogar, pode até parcelar
 Vai ter carne, cerveja, refri e carvão
 As moeda contada, a luz sempre cortada
 Mas fé não faltava, tinham gratidão

Yeah, yeah, yeah
 Mas era tão perto do céu
 Yeah, yeah, yeah, yeah

Mas era tão perto do céu
 Como era doce o sonho ali
 Mesmo não tendo a melhor condição
 Todos podiam dormir ali
 Mesmo só tendo um velho colchão

Mas era feita com muito amor
 Mas era feita com muito amor
 A vida é uma canção infantil
 É, sério, pensa, viu?
 Belas e feras, castelos e celas
 Princesas, pinóquios, mocinhos e...
 É, eu não sei se isso é bom ou mal
 Alguém me explica o que nesse mundo é real
 O tiroteio na escola, a camisa no varal
 O vilão que tá na história ou aquele do jornal

Diz por que descobertas são letais?
 Os monstros se tornaram literais
 Eu brincava de polícia e ladrão um tempo atrás
 Hoje ninguém mais brinca, ficou realista demais
 As balas ficaram reais perfurando a eternit
 Brincar nós ainda quer, mas o sangue melou o pique
 O final do conto é triste quando o mal não vai embora
 O bicho-papão existe, não ouse brincar lá fora
 Pois cinco meninos foram passear
 Sem droga, flagrante, desgraça nenhuma
 A polícia engatilhou: Pá, pá, pá, pá
 Mas nenhum, nenhum deles voltaram de lá
 Foram mais de cem disparos nesse conto sem moral
 Já não sei se era mito essa história de lobo mau
 Diretamente do fundo do caos procuro meu cais no mundo de cães
 Os manos são maus
 No fundo a maldade resulta da escolha que temos nas mãos
 Uma canção infantil, à vera
 Mas lamento, velho, aqui a bela não fica com a fera
 Também pudera, é cada um no seu espaço
 Sapatos de cristal pisam em pés descalços

A rapunzel é linda sim, com os dreads no terraço
 Mas se a lebre vim de juliet, até a tartaruga aperta o passo
 Porque é sim tão difícil de explicar
 Na ciranda, cirandinha, a sirene vem me enquadrar
 Me mandando dar meia-volta sem ao menos me explicar
 De costa barros a guadalupe, um milhão de enredos
 Como explicar para uma criança que a segurança dá medo?
 Me explicar que oitenta tiros foi engano
 Oitenta tiros, oitenta tiros, ah
 Carrossel de horrores, tudo te faz refém
 Motivos pra chorar até a bailarina tem
 O início já é o fim da trilha
 Até a Alice percebeu que não era uma maravilha

Tem algo errado com o mundo, não tire os olhos da ampulheta
 O ser humano em resumo é o câncer do planeta
 A sociedade é doentia e julga a cor, a careta
 Deus escreve planos de paz, mas também nos dá a caneta
 E nós, nós escrevemos a vida, iphones, a fome, a seca
 Os homi, os drone, a inveja e a mágoa
 O dinheiro, a disputa, o sangue, o gatilho
 Sucrilhos, mansões, condomínios e guetos
 Tá tudo do avesso, faziamos no berço
 Nosso final feliz tem a ver com o começo
 Somente o começo, somente o começo
 Pro plantio ser livre a colheita é o preço
 A vida é uma canção infantil, veja você mesmo
 Somos Pinóquios plantando mentiras

E botando a culpa no gepeto
Precisamos voltar pra casa

Onde era feita com muito amor
Onde era feita com muito amor

a) Títulos de Música e Conteúdo:

O título "Canção Infantil" evoca um contraste interessante, uma vez que o termo geralmente é associado a músicas alegres e leves, enquanto o conteúdo das músicas de Cesar MC aborda temas sociais mais atuais e difíceis realidades.

b) Uso de Pronomes

O uso frequente de pronomes em primeira pessoa ("eu", "mim", "nós") cria uma conexão direta entre o *rapper* e o ouvinte da mensagem e compartilha as experiências do artista.

c) Verbos e Imagens Vivas

Os verbos de ação são usados para criar imagens vivas e emocionais, como em:

“Eu brincava de polícia e ladrão um tempo atrás

Hoje ninguém mais brinca, ficou realista demais

As balas ficaram reais perfurando a eternit

Brincar nós ainda quer, mas o sangue melou o pique.”

Esses verbos ajudam a transmitir a intensidade das situações descritas.

Nesse tópico é visível observar os verbos “brincava”, como inocente e lúdico, mesmo sendo de “polícia e ladrão”, o que o aproxima da realidade atual, onde “brincar” para muitas crianças não é possível, por causa da violência policial nas grandes cidades.

A música utiliza principalmente tempos verbais no passado e no presente, criando uma sensação de narração e sequência de eventos. Isso ajuda a contar uma história e a transmitir uma mensagem impactante

d) Figuras de Linguagem e Linguagem Poética:

A música também emprega figuras de linguagem, como metáforas e antíteses, para enfatizar os contrastes entre realidades duras e aspirações de mudança. O *rapper* usa da

intertextualidade para dialogar com os sonhos e a realidade difícil vivida na atualidade pelas comunidades das grandes metrópoles.

A música emprega linguagem poética, com uso de metáforas e antíteses para transmitir ideias complexas de forma criativa. O verso "A vida é uma canção infantil, à vera / Mas lamento, velho, aqui a bela não fica com a fera" é um exemplo de uso de metáfora e antítese para expressar a realidade do mundo de forma figurada.

A linguagem poética vai além da letra melódica, mas perpassa pela singela delicadeza de uma brincadeira infantil, onde o "eu lírico" já não brinca mais e perdeu em partes a esperança de ser criança, até que uma "criança" o resgata dessa realidade e assim o leva a refletir acerca de um país melhor e uma esperança de um futuro justo.

A linguagem utilizada é direta, sem rodeios, e é moldada pela métrica rítmica do *rap*. Isso dá à música uma cadência específica, que é uma das características marcantes do gênero.

No geral, "Canção Infantil" de Cesar MC apresenta uma linguagem poética intensa e expressiva, com o uso cuidadoso de tempos verbais, pronomes, modalizadores e figuras de linguagem para transmitir a mensagem e a crítica social que o *rapper* deseja compartilhar com o público.

A análise linguística da música "Canção Infantil" de Cesar MC revela uma série de elementos que contribuem para a expressão artística, crítica social e narrativa presentes na letra.

e) Vocabulário:

O uso de vocabulário variado contribui para criar um retrato rico e descritivo das situações mencionadas. A alternância entre palavras como "belas e feras", "castelos e celas", "carne, cerveja, refri e carvão" mostra a diversidade de elementos da vida retratada.

Faz uso das diferentes formas de linguagem presentes em nossa sociedade, onde demonstra que há uma forma de se expressar fortemente utilizada nas comunidades das grandes metrópoles.

A linguagem utilizada é próxima da fala cotidiana, com o uso de gírias e expressões coloquiais, como "memo", "mengão", "bro", "homi", que conferem deficiência e conexão com o público.

A letra mescla diferentes registros linguísticos, alternando entre uma linguagem mais informal e elementos mais modificados, como a referência ao "câncer do planeta". Essa variação contribui para a profundidade e complexidade da mensagem.

f) Uso de Modalizadores:

O uso de modalizadores, como "pode até parcelar", "mas fé não faltava", ajuda a transmitir atitudes, incertezas e crenças subjacentes nas situações descritas na música.

g) Repetições e Ritmo:

A repetição das frases "Yeah, yeah, yeah" e "Hmm, hmm, hmm" contribui para o ritmo característico do rap, enfatizando certos pontos e criando uma cadência que mantém o ouvinte envolvido.

h) Realismo e Crítica Social:

A linguagem direta e realista utilizada na música aborda questões sociais e problemas do mundo contemporâneo. O verso "A polícia engatilhou: Pá, pá, pá, pá / Mas nenhum, nenhum deles voltaram de lá" é um exemplo de como a linguagem é usada para descrever cenas impactantes.

A música explora contrastes e dualidades, como a comparação entre "belas e feras" e "castelos e celas". Essas dualidades ajudam a destacar as diferenças e as complexidades da vida retratada.

A música conta uma narrativa, alternando entre diferentes situações e perspectivas. A voz do narrador é evidente ao longo da música, alternando entre descrições diretas e reflexões

A linguagem utilizada ajuda a expressar emoções como tristeza, frustração, perplexidade e esperança. O contraste entre a imagem "Como era doce o sonho ali" e a realidade posterior reforça a complexidade das emoções.

A música critica a sociedade atual, abordando temas como violência, injustiça, desigualdade e falta de segurança. A frase "O vilão que tá na história ou aquele do jornal" destaca a diferença entre a ficção e a realidade.

Em suma, a linguagem utilizada na música "Canção Infantil" de Cesar MC é marcada por sua profundidade, uso criativo de recursos linguísticos e habilidade em transmitir uma mensagem complexa e crítica. Através da linguagem poética, a música convida os ouvintes a refletir sobre as dualidades da vida contemporânea e a considerar questões sociais relevantes.

Nessa música, "Canção Infantil" de Cesar MC, podemos identificar diversas figuras de linguagem que são apresentadas para a riqueza poética e expressiva da letra:

i) Metáfora e Analogias:

"Carrossel de horrores" - A metáfora "carrossel de horrores" é usada para descrever a situação problemática e perturbadora do mundo, comparando-a a um carrossel que gira com elementos assustadores.

A letra faz uso de metáforas e analogias para comparar situações complexas a elementos mais simples e familiares, como a comparação entre "a vida é uma canção infantil" e a realidade complicada.

j) Antítese:

"Belas e feras, castelos e celas" - A antítese entre "belas e feras" e "castelos e celas" destaca as dualidades e contrastes existentes na sociedade e nas histórias infantis.

k) Personificação:

"O ser humano em resumo é o câncer do planeta" - A personificação atribuída às características humanas à ideia de "câncer do planeta", intensificando a crítica à forma como a humanidade afeta o mundo.

l) Ironia:

"Pois cinco meninos foram passear / Sem droga, flagrante, safando nenhuma / A polícia engatilhou: Pá, pá, pá, pá / Mas nenhum, nenhum deles voltaram de lá" - A ironia está presente ao contrastar a inocência inicial dos meninos com o estágio trágico que ocorre devido à violência policial.

m) Hipérbole:

"Foram mais de cem disparos nesse conto sem moral" - A hipérbole "mais de cem disparos" exagera.

n) Ironia e Sarcasmo:

A ironia e o sarcasmo são usados para transmitir críticas sociais de maneira perspicaz. Um exemplo é uma referência aos "sapatos de cristal pisando em pés descalços", que ironizam a desigualdade social.

o) Exclamações e Interjeições:

As interjeições "Yeah, yeah, yeah" e "Hmm, hmm, hmm" são usadas para criar ritmo e enfatizar certas partes da música, além de expressar emoções como

p) Intertextualidade

A letra da música "Canção Infantil" de Cesar MC apresenta várias formas de intertextualidade, onde elementos de outras histórias, contextos ou obras literárias são referenciados para enriquecer o significado e a mensagem da música. Aqui estão alguns exemplos de intertextualidade presentes na música:

A música faz referências a personagens e elementos de contos de fadas, como "belas e feras", "castelos e celas", "princesas, pinóquios, mocinhos", e assim por diante. Essas referências evocam imagens familiares e arquétipos de histórias infantis, que são usadas para comentar as dualidades e complexidades da vida real.

A linha "Até a Alice veja que não era uma maravilha" faz referência ao livro "Alice no País das Maravilhas" de Lewis Carroll. Essa referência sugere uma desconstrução da ideia de que o mundo é um lugar mágico e perfeito, levando a uma reflexão mais profunda sobre a realidade.

A letra menciona brincadeiras infantis como "brincava de polícia e ladrão" e questiona por que essas brincadeiras já não são tão presentes, indicando uma mudança na atmosfera da infância devido à realidade triste e violenta.

A expressão "Sapatos de cristal pisam em pés descalços" faz uma referência à história da Cinderela, onde ela usa sapatos de cristal.

A linguagem utilizada na letra da música "Canção Infantil" de Cesar MC é rica em elementos que são sugeridos para a expressão artística, crítica social e narrativa da música.

5.3.3 Análise didática do rap "Ismália" -Emicida

A música "Ismália" de Emicida apresenta uma linguagem poética repleta de elementos que refletem as complexas questões sociais, raciais e culturais abordadas na canção. Nesta análise linguística dos principais elementos presentes na letra, veremos o quanto a riqueza da construção desta letra é capaz de fazer com que possamos refletir acerca das problemáticas vivenciadas principalmente pelas mulheres negras deste país.

A letra da música é profundamente crítica em relação à desigualdade racial, à violência policial e à falta de justiça. Ela aborda questões políticas e sociais de maneira direta e poética.

A linguagem da canção é poética e melancólica, criando uma atmosfera emotiva que ressalta a tragédia das vidas perdidas e as lutas enfrentadas pela comunidade negra.

Em resumo, a música "Ismália" de Emicida utiliza uma linguagem rica em recursos poéticos e literários para abordar questões profundas relacionadas à desigualdade racial, à violência policial e à busca por justiça. Ela faz uso de metáforas, ironias e referências literárias para transmitir sua mensagem e criar uma reflexão profunda sobre esses temas.

Ismália-Emicida

Com a fé de quem olha do banco a cena
Do gol que nós mais precisava na trave
A felicidade do branco é plena
A pé, trilha em brasa e barranco, que pena
Se até pra sonhar tem entrave
A felicidade do branco é plena
A felicidade do preto é quase
Olhei no espelho, Ícaro me encarou:
"Cuidado, não voa tão perto do sol
Eles num guenta te ver livre, imagina te ver rei"
O abutre quer te ver de algema pra dizer:
"Ó, num falei?!"
No fim das conta é tudo Ismália, Ismália
Ismália, Ismália
Ismália, Ismália
Quis tocar o céu, mas terminou no chão
Ismália, Ismália
Ismália, Ismália
Ismália, Ismália
Quis tocar o céu, mas terminou no chão
Ela quis ser chamada de morena
Que isso camufla o abismo entre si e a humanidade plena
A raiva insufla, pensa nesse esquema
A ideia imunda, tudo inunda
A dor profunda é que todo mundo é meu tema
Paisinho de bosta, a mídia gosta
Deixou a falha e quer migalha de quem corre com fratura exposta
Apunhalado pelas costa
Esquartejado pelo imposto imposta
E como analgésico nós posta que
Um dia vai tá nos conforme

Que um diploma é uma alforria
 Minha cor não é uniforme
 Hashtags #PretoNoTopo, bravo!
 80 tiros te lembram que existe pele alva e pele alvo
 Quem disparou usava farda (Mais uma vez)
 Quem te acusou nem lá num tava (Banda de espírito de porco)
 Porque um corpo preto morto é tipo os hit das parada:
 Todo mundo vê, mas essa porra não diz nada
 Olhei no espelho, Ícaro me encarou:
 "Cuidado, não voa tão perto do sol
 Eles num guenta te ver livre, imagina te ver rei"
 O abutre quer te ver drogado pra dizer:
 "Ó, num falei?!"
 No fim das conta é tudo Ismália, Ismália
 Ismália, Ismália
 Ismália, Ismália
 Quis tocar o céu, mas terminou no chão
 Ter pele escura é ser Ismália, Ismália
 Ismália, Ismália
 Ismália, Ismália
 Quis tocar o céu, mas terminou no chão
 (Terminou no chão)
 Primeiro cê sequestra eles, rouba eles, mente sobre eles
 Nega o deus deles, ofende, separa eles
 Se algum sonho ousa correr, cê para ele
 E manda eles debater com a bala que vara eles, mano
 Infelizmente onde se sente o sol mais quente
 O lacre ainda tá presente só no caixão dos adolescente
 Quis ser estrela e virou medalha num boçal
 Que coincidentemente tem a cor que matou seu ancestral
 Um primeiro salário
 Duas fardas policiais
 Três no banco traseiro
 Da cor dos quatro Racionais
 Cinco vida interrompida
 Moleques de ouro e bronze
 Tiros e tiros e tiros
 O menino levou 111
 Quem disparou usava farda (Ismália)
 Quem te acusou nem lá num tava (Ismália)
 É a desunião dos preto junto à visão sagaz (Ismália)
 De quem tem tudo, menos cor, onde a cor importa demais
 "Quando Ismália enlouqueceu
 Pôs-se na torre a sonhar
 Viu uma lua no céu
 Viu outra lua no mar
 No sonho em que se perdeu
 Banhou-se toda em luar
 Queria subir ao céu
 Queria descer ao mar

E num desvario seu
 Na torre, pôs-se a cantar
 Estava perto do céu
 Estava longe do mar
 E, como um anjo
 Pendeu as asas para voar
 Queria a lua do céu
 Queria a lua do mar
 As asas que Deus lhe deu
 Ruflaram de par em par
 Sua alma subiu ao céu
 Seu corpo desceu ao mar"
 Olhei no espelho, Ícaro me encarou:
 "Cuidado, não voa tão perto do sol
 Eles num guenta te ver livre, imagina te ver rei"
 O abutre quer te ver no lixo pra dizer:
 "Ó, num falei?!"

No fim das conta é tudo Ismália, Ismália

Ismália, Ismália

Ismália, Ismália

Quis tocar o céu, mas terminou no chão

Ter pele escura é ser Ismália, Ismália

Ismália, Ismália

Ismália, Ismália

Quis tocar o céu, mas terminou no chão

(Terminou no chão)

Ismália

(Quis tocar o céu, terminou no chão)

a) Título da Música e Conteúdo:

O título "Ismália" rememora o poema de Alphosus de Guimaraens (1870-1921), poeta simbolista do século XIX, é um dos mais celebrados do Simbolismo e da literatura brasileira. Ismália é levada pela loucura, adentra o universo metafísico para além do real, motivo pelo qual fez com que a moça atravessasse a fronteira da vida para a morte.

b) Figuras de Linguagem-Metáforas e Analogias:

A música utiliza metáforas e analogias para transmitir suas mensagens. Por exemplo, a comparação entre “ter pele escura é ser “Ismália” sugere que um protagonista da música representa a luta e as dificuldades enfrentadas pelas pessoas negras devido ao racismo e à desigualdade.

c) Hipérbole:

A música faz uso de hipérbole, uma figura de linguagem que exagera a realidade para enfatizar um ponto. Um exemplo é a linha "Um primeiro salário, Duas fardas policiais, Três no banco traseiro, Da cor dos quatro Racionais", que exagera a presença da polícia na vida dos jovens negros.

d) Aliteração:

A aliteração é uma reprodução de sons consonantais em sequência de palavras. Na linha "Quem disparou usou farda (Ismália)", a aliteração no som "f" enfatiza a presença da polícia no contexto da história.

e) Ironia:

A ironia é usada para comentar sobre a situação social, como quando a música menciona "Quis ser estrela e virou medalha num boçal", ironizando a ideia de que a morte de jovens negros muitas vezes resulta em homenagens póstumas.

f) Antíteses

O poema reúne inúmeras antíteses: céu/mar; subir/descer; perto/longe; alma/corpo; alto/baixo (em relação a torre).

g) Repetição de Versos e Estribilho:

O uso da redondilha maior, versos de sete sílabas poéticas, e o uso recorrente de palavras rimando com final – eu e – ar em todas as estrofes.

A reprodução do nome "Ismália" ao longo da música serve como um estribilho que reforça a identificação com o personagem e a mensagem central da música.

h) Intertextualidade:

A intertextualidade trazida por Emicida através de Ismália, demonstra a aproximação de uma mulher e toda sua luta num passado que ainda se faz recorrente no presente, assim ele recria a Ismália, mulher negra, que enfrenta os altos índices de mortalidade advindos do racismo estrutural, por isso, essa comparação em “ter ‘pele escura é ser Ismália”. Portanto todo esse adoecimento físico e psíquico que permeia a população negra no país.

5.3.4-Análise didática do *rap* “A vida é um desafio” -Racionais Mc’s

A letra da música "A Vida é um Desafio" dos Racionais Mc's é rica em conteúdo lírico e profundidade temática. A música começa com uma reflexão pessoal, onde o narrador compartilha sua jornada de sonhador, passando pelo desejo de ser jogador de futebol até ser confrontado pelo sistema que o força a escolher entre sonhar e sobreviver. Essa narrativa pessoal serve como ponto de partida para abordar questões sociais mais amplas.

A vida é um desafio-Racionais Mc's

Sempre fui sonhador, é isso que me mantém vivo
 Quando pivete, meu sonho era ser jogador de futebol
 Vai vendo!
 Mas o sistema limita nossa vida de tal forma
 E tive que fazer minha escolha, sonhar ou sobreviver
 Os anos se passaram e eu fui me esquivando do círculo vicioso
 Porém o capitalismo me obrigou a ser bem sucedido
 Acredito que o sonho de todo pobre, é ser rico
 Em busca do meu sonho de consumo
 Procurei dar uma solução rápida e fácil pros meus problemas
 O crime
 Mas é um dinheiro amaldiçoado
 Quanto mais eu ganhava, mais eu gastava
 Logo fui cobrado pela lei da natureza
 Vish, catorze anos de reclusão
 O barato é louco, ó

É necessário sempre acreditar que o sonho é possível
 Que o céu é o limite e você, truta, é imbatível
 Que o tempo ruim vai passar, é só uma fase
 Que o sofrimento alimenta mais a sua coragem

Que a sua família precisa de você
 Lado a lado se ganhar pra te apoiar se perder
 Falo do amor entre homem, filho e mulher
 A única verdade universal que mantém a fé
 Olhe as crianças que é o futuro e a esperança
 Que ainda não conhece, não sente o que é ódio e ganância
 Eu vejo o rico que teme perder a fortuna
 Enquanto o mano desempregado, viciado, se afunda
 Falo do enfermo (irmão) falo do são (então)
 Falo da rua que pra esse louco mundão
 Que o caminho da cura pode ser a doença
 Que o caminho do perdão às vezes é a sentença
 Desavença, treta e falsa união
 A ambição é como um véu que cega os irmãos
 Que nem um carro guiado na estrada da vida
 Sem farol no deserto das trevas perdidas
 Eu fui orgia, ébrio, louco, mas hoje ando sóbrio
 Guardo o revólver enquanto você me fala em ódio
 Eu vejo o corpo, a mente, a alma, o espírito
 Ouço o refém e o tio que diz lá no canto lírico
 Falo do cérebro e do coração
 Vejo egoísmo, preconceito de irmão para irmão
 A vida não é o problema, é batalha, desafio
 Cada obstáculo é uma lição, eu anuncio

É isso aí você não pode parar
 Esperar o tempo ruim vir te abraçar
 Acreditar que sonhar sempre é preciso
 É o que mantém os irmãos vivos

Várias famílias, vários barracos
 Uma mina grávida
 E o mano 'tá lá trancafiado
 Ele sonha na direta com a liberdade
 Ele sonha em um dia voltar pra rua longe da maldade
 Na cidade grande é assim
 Você espera tempo bom e o que vem é só tempo ruim
 No esporte no boxe ou no futebol
 Alguém sonhando com uma medalha o seu lugar ao sol
 Porém fazer o quê se o maluco não estudou
 500 anos de Brasil e o Brasil aqui nada mudou
 "Desespero aí, cena do louco
 Invadiu o mercado farinhado, armado e mais um pouco"
 Isso é reflexo da nossa atualidade
 Esse é o espelho derradeiro da realidade
 Não é areia, conversa, chaveco
 Porque o sonho de vários na quebrada é abrir um boteco
 Ser empresário não dá, estudar nem pensar
 Tem que tramar ou ripar para os irmãos sustentar
 Ser criminoso aqui é bem mais prático

Rápido, sádico, ou simplesmente esquema tático
 Será instinto ou consciência
 Viver entre o sonho e a merda da sobrevivência

"O aprendizado foi duro e mesmo diante desse
 Revés não parei de sonhar, fui persistente
 Porque o fraco não alcança a meta
 Através do rap corri atrás do preju
 E pude realizar meu sonho
 Por isso que eu Afro X nunca deixo de sonhar"

Conheci o paraíso e eu conheço o inferno
 Vi Jesus de calça bege e o diabo vestido de terno
 No Mundo moderno, as pessoas não se falam
 Ao contrário se calam, se pisam, se traem e se matam
 Embaralho as cartas da inveja e da traição
 Copa, ouro e uma espada na mão
 O que é bom pra si e o que sobra é do outro
 Que nem o sol que aquece, mas também apodrece o esgoto
 É muito louco olhar as pessoas
 A atitude do mal influencia a minoria boa
 Morrer à toa (e que mais?) matar à toa (e que mais?)
 Ir preso à toa, sonhando com uma fita boa
 A vida voa e o futuro pega
 Quem se firmou, falou
 Quem não ganhou, o jogo entrega
 Mais uma queda em 15 milhões
 Na mais rica metrópole, suas várias contradições
 É incontável, inaceitável, implacável, inevitável
 Ver o lado miserável se sujeitando com migalhas, favores
 Se esquivando entre noite de medo e horrores
 Qual é a fita, a treta, a cena
 A gente reza, foge, e continua sempre os mesmos problema
 Mulher e dinheiro 'tá sempre envolvido
 Vaidade e ambição, munição pra criar inimigo
 Desde o povo antigo foi sempre assim
 Quem não se lembra que Abel foi morto por Caim
 Enfim quero vencer sem pilantrar com ninguém
 Quero dinheiro sem pisar na cabeça de alguém
 O certo é certo na guerra ou na paz
 Se for um sonho, não me acorde nunca mais

Roleta russa quanto custa engatilhar
 Eu pago o dobro pra você em mim acreditar

"É isso aí, você não pode parar
 Esperar o tempo ruim vir te abraçar
 Acreditar que sonhar sempre é preciso
 É o que mantém os irmãos vivos"

Geralmente quando os problema aparece
 A gente tá desprevenido né não?
 Errado
 É você que perdeu o controle da situação, sangue bom
 Perdeu a capacidade de controlar os desafios
 Principalmente quando a gente foge das lição
 Que a vida coloca na nossa frente, eu sei, 'tá ligado?
 Você se acha, você se acha sempre incapaz de resolver
 Se acovarda morô?
 O pensamento é a força criadora, irmão
 O amanhã é ilusório
 Porque ainda não existe
 O hoje é real
 É a realidade que você pode interferir
 As oportunidades de mudança
 'Tá no presente
 Não espere o futuro mudar sua vida
 Porque o futuro será a consequência do presente
 Parasita hoje
 Um coitado amanhã
 Corrida hoje
 Vitória amanhã
 Nunca esqueça disso, irmão

 Acreditar e sonhar
 E sonhar
 E sonhar

a) Título da Música e Conteúdo:

O título do rap “*A vida é um desafio*” externa a constante demanda por encarar as situações cotidianas enfrentadas pela população mais pobre desse país como um “desafio”. Como nos diz, Silva, Nascimento e Ferrer (2021. p. 36)

“A vida é desafio”, lançada no ano de 2002, no álbum “Nada como um dia após o outro dia”. Essa canção problematiza a relação dos negros com o sistema brasileiro, um sistema que prega certa igualdade na teoria, mas que na prática exclui e oprime pessoas pretas.

Assim, a desigualdade entre a população negra e branca é escancarada no decorrer desta música, o que faz com possamos refletir sobre tantas diferenças e injustiças.

b) Uso de Gírias e Linguagem Cotidiana:

A letra incorpora gírias e uma linguagem cotidiana que são características do rap, tornando-a mais atualizada e próxima da realidade das comunidades urbanas. Isso contribui para a identificação do público-alvo com a mensagem da música.

A música apresenta uma crítica ao capitalismo e à desigualdade social, apontando como o sistema limita as oportunidades e leva muitos a buscar soluções rápidas e ilícitas para seus problemas, como o crime. Isso é destacado pelo narrador ao mencionar que o dinheiro do crime é "amaldiçoado".

A letra explora os contrastes sociais entre os ricos e os desfavorecidos, enfatizando como as realidades são diferentes para esses grupos. Uma referência ao "rico que teme perder a fortuna" e ao "mano desempregado, viciado" ressalta essa discrepância.

c) Uso de Metáforas e Simbolismo:

A música utiliza metáforas e simbolismo para transmitir suas mensagens. O exemplo do sol que "aquece, mas também apodrece o esgoto" representa como aspectos positivos da vida podem coexistir com problemas e corrupção.

d) Apelo à Persistência e Esperança:

A mensagem central da música é um apelo à persistência e à esperança, destacando a importância de continuar sonhando mesmo diante das dificuldades. Isso é expresso na linha "É necessário sempre acreditar que o sonho é possível."

A letra critica a falta de oportunidades educacionais, destacando que muitos jovens nas comunidades não têm acesso à educação de qualidade, o que os leva a buscar alternativas no mundo do crime.

A música faz referências à cultura brasileira, como o futebol e a realidade das favelas, para criar um retrato autêntico da vida nas periferias urbanas do Brasil.

A música assume um tom de advertência, alertando que as escolhas que fazemos hoje têm consequências no futuro. Ela incentiva a autorreflexão e a busca por um caminho melhor.

Em resumo, "A Vida é um Desafio" dos Racionais Mc's é uma música que utiliza uma linguagem autêntica, poética e cheia de significados para abordar questões sociais, econômicas e culturais, ao mesmo tempo que inspira a esperança e a persistência diante das adversidades.

6 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A construção desta SD é uma estratégia metodológica realizada para favorecer o processo de ensino de gêneros textuais, nos anos finais do ensino fundamental. A sequência didática estruturada neste trabalho propõe o trabalho com o gênero textual resenha crítica como instrumento para o desenvolvimento argumentativo nas turmas dos anos finais do ensino fundamental, com análises e escuta ativa do gênero musical e textual *rap*.

Considerando as finalidades deste trabalho, para a coleta de dados e para um desenvolvimento satisfatório foram utilizadas 20 aulas de 50 minutos cada, ao longo do segundo semestre do ano letivo de 2023.

A sequência didática é um trabalho que envolve esse processo sociointeracionista, já que é planejado e tem a sua intencionalidade posta em ação, através dela considera-se o aluno como sujeito transformador, refletindo em suas ações, no processo e em seus resultados.

Esta pesquisa visa alcançar os alunos do 9º ano, devolvendo as competências e habilidades propostas para essa fase escolar. De acordo com a BNCC (2017)⁵, existem as competências específicas de linguagens para o ensino fundamental e uma delas é utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo. Logo, será proposta aqui uma SD, que engloba atividades com leitura, oralidade e escrita através do *rap*, gênero esse com capacidade de interagir com os alunos de maneira clara e objetiva.

Com base nas teorias de Schneuwly e Dolz (2011, p.82), a sequência didática é definida como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. A partir desse pressuposto, as atividades que serão desenvolvidas nortearão o professor e os alunos. Na SD, serão englobadas atividades que trabalharão a autonomia e o conhecimento prévio dos alunos através dos multiletramentos.

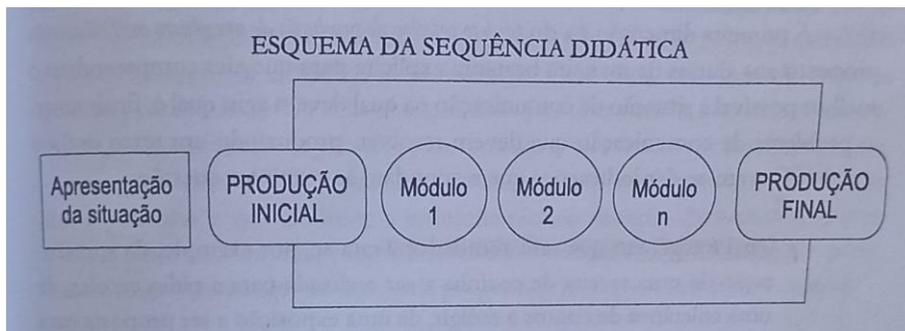
Na prática pedagógica, a SD apresenta e reforça a importância através desta, bem como as de planejar, replanejar ou reorganizar as estratégias ou metodologias a serem utilizadas para estimular os alunos e despertar-lhes o interesse pelos conteúdos escolares. Para seguir com a

⁵ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

SD, é importante ressaltar que, segundo Schneuwly e Dolz (2011, p.83), “As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis”.

A estrutura básica para a construção e organização de uma sequência didática, conforme a Figura 2 de Schneuwly e Dolz (2011, p.83), é a seguinte

Figura 2-Esquema da Sequência Didática



Fonte: Schneuwly e Dolz (2011, p.83).

De acordo com os autores, (idem, ibidem)

Essa etapa permite o professor avaliar as capacidades adquiridas e ajustar as atividades e os exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais de uma turma. Além disso, ela define o significado de uma sequência para o aluno, isto é, as capacidades que deve desenvolver para melhor dominar o gênero de texto em questão. Os módulos, constituídos por várias atividades ou exercícios, dão-lhe os instrumentos necessários para esse domínio, pois os problemas colocados pelo gênero são trabalhados de maneira sistêmica e aprofundada. No momento da produção final, o aluno pode pôr em prática os conhecimentos adquiridos e, com o professor, medir os progressos alcançados. A produção final serve, também, para uma avaliação de tipo somativo, que incidir sobre os aspectos trabalhados durante a sequência.

Como proposta, para o desenvolvimento da SD é de extrema importância a apresentação da situação, nesse primeiro passo, deverá ser o de levantar os conhecimentos prévios dos alunos e, a partir disso, prosseguir para a produção inicial, fazer a verificação de aprendizagem e o que ainda será preciso sanar em relação as dificuldades encontradas pelos alunos na produção inicial e assim para que esta possa seguir a estrutura básica e aplicar as estratégias e metodologias adequadas para que se concretize a produção final.

Desse modo, iremos trabalhar com o gênero *rap*, como forma de aperfeiçoar a escrita, a metodologia será a construção desta sequência didática que terá como produto inicial e final a escrita de uma resenha crítica, gênero este que se dará a partir do estudo das letras de *rap*, que serão apresentados em sala em rodas de leitura e reflexão, espaço esse que servirá para a

exposição de suas produções , discussões e leituras acerca das letras de *rap* estudadas, fazendo a opção pela produção de resenhas sobre as letras de *rap* . Será proposto um espaço colaborativo e participativo, utilizando ferramentas como o celular, laboratório de informática, sala de aula, a internet e os recursos necessários para que eles possam desenvolver uma aprendizagem significativa, utilizando ferramentas digitais com consciência e com capacidade de leitura e interpretação críticas.

De acordo com Rojo e Moura (2012, p.152)

[...]os multiletramentos advindos das novas relações sócio-históricas e dos instrumentos multissemióticos que essas relações materializam impulsiona a escola, especificamente a disciplina de língua portuguesa, a desenvolver as capacidades de linguagem com diferentes semioses, como as imagens estáticas ou em movimentos, as cores, os sons, os efeitos computacionais etc.

A sequência didática é então um trabalho que envolve esse processo sociointeracionista, já que é planejado e assim tem na sua intencionalidade posta em ação e através dela considera-se o aluno como sujeito transformador, refletindo em suas ações, no processo e nos seus resultados.

Conforme Schneuwly e Dolz (2011, p.85), “Na medida do possível, as sequências devem ser realizadas no âmbito de um projeto de classe, elaborado durante a apresentação da situação, pois este torna as atividades de aprendizagem significativas e pertinentes”.

Para embasar a construção da SD, o trabalho será norteado pelas etapas que os autores supracitados descrevem em sua obra como sendo a base de uma sequência didática: apresentação da situação, primeira produção, módulos e produção final, Schneuwly e Dolz (2011, p.86-90)

A primeira produção: os alunos tentam elaborar um primeiro texto oral ou escrito e, assim, revelam para si mesmos e para o professor representações que têm dessa atividade. Os módulos: trata-se de trabalhar os problemas que aparecem na primeira produção e de dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los. A produção final: é a sequência finalizada com uma produção final que dá ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos. Essa produção permite, também, ao professor realizar uma avaliação somativa.

As atividades desenvolvidas em sala a partir da SD serão articuladas à escrita que ora serão individuais, ora coletivas, são abordagens importantes para que os alunos ocupem seu papel como sujeitos ativos de aprendizagem e assim se mobilizem para o desenvolvimento do que é proposto a eles. Assim, apoiar-se na construção de uma sequência didática conforme Schneuwly e Dolz (2011, p.96); “visa ao aperfeiçoamento das práticas de escrita e produção oral e estão principalmente centradas na aquisição de procedimentos e de práticas”, tonando-se um procedimento capaz de culminar em um resultado claro e eficiente.

Para delinear o estudo e o trabalho com a SD, seguindo os pressupostos por Schneuwly e Dolz reforçando que as atividades previstas na sequência didática permitem ao professor avaliar as capacidades adquiridas e ajustar essas atividades de acordo com seus alunos.

Perante essa primeira situação da produção inicial, digamos diagnóstica e avaliativa, o docente pode prosseguir com as atividades que serão desenvolvidas e coletar a partir disso os resultados positivos e negativos e assim além de avaliar seu próprio trabalho, verificar o nível de escrita de cada um dos seus alunos.

Dita essa então, aqui como a fase inicial da SD, sigamos para o quadro onde apresentase o primeiro encontro com o gênero como falam Schneuwly e Dolz (2011, p.86)

É assim que se definem o ponto preciso em que o professor pode intervir melhor e o caminho que o aluno tem ainda a percorrer: para nós, essa é a essência da avaliação formativa. Desta forma, a produção inicial pode “motivar” tanto a sequência como o aluno.

Para que o professor possa chegar até a produção final na SD é necessário elaborar os módulos de maneira clara e de acordo com a realidade da sua turma e produção inicial, no caso em específico do trabalho com o *rap*, é coerente construir módulos que sejam flexíveis e previstos para as aulas, pois em se tratando desse processo dialógico há de se considerar nesse percurso os conhecimentos prévios adquiridos pelos alunos, o que pode influenciar no processo e ser algo de extrema relevância para os temas que serão abordados.

A produção final é abordada na SD, como produto de um trabalho claro e bem delineado, é através da produção final que o aluno pode avaliar seu aprendizado, ou seja, por Schneuwly e Dolz (2011, p.90)

- Indica-lhe os objetivos a serem atingidos e dá-lhe, portanto, um controle sobre seu próprio processo de aprendizagem (O que aprendi? O que fazer?);
- serve de instrumento para regular e controlar seu próprio comportamento de produtor de textos, durante a revisão e a reescrita;
- permite-lhe avaliar os progressos realizados no domínio trabalhado.

A avaliação, segundo Schneuwly e Dolz pode ser como sugerem, somativa, ou seja, o professor pode elaborar uma grade de critérios que sejam compatíveis com a turma que leciona e mesmo sabendo-se que, mesmo sendo esta avaliação mais objetiva, mantém sua subjetividade, porém o intuito aqui é o de agregar devolutivas enriquecedoras e que sejam plausíveis aos alunos, assim conforme Schneuwly e Dolz (2011, p.91)

A avaliação é uma questão de comunicação e de trocas. Assim, ela orienta os professores para uma atitude responsável, humanista e profissional. Frisemos, ainda,

que esse tipo de avaliação será realizado, em geral, exclusivamente sobre a produção final.

Com base nesses estudos, alguns critérios são essenciais para uma produção escrita, no caso desta pesquisa, o gênero proposto a resenha crítica, portanto a partir dessa definição o quadro pode ser elaborado especificamente para avaliar a escrita dos alunos, levando em consideração todos os aspectos linguísticos que envolvem esse gênero.

Em resumo, na produção final, ponto de chegada é também o de partida, aqui parafraseando Milton Nascimento, pode-se compreender que a produção final é o início de um processo ainda a ser trilhado pelos alunos do 9º ano, pois é finalização de um ciclo, mas início de outro e a o aperfeiçoamento dessas habilidades de escrita adquiridos será útil por toda vida escolar. Pode-se compreender que a elaboração de uma sequência didática como produto de uma dissertação e pesquisa, demonstra que o estudo acerca dos gêneros e dos letramentos e multiletramentos se faz primordial no cotidiano do docente, pois é nas problemáticas enfrentadas diariamente que faz a reflexão, o diálogo e se media uma aprendizagem baseada na cooperação e efetividade.

A escola deve valorizar a diversidade linguística e cultural dos alunos, criando oportunidades para que todos possam expressar suas experiências e perspectivas de forma significativa e enriquecedora. Inserir o estudo do gênero *rap* como processo inicial de um percurso pode ser além de prazeroso, ser significativo nessa fase escolar. Para nortear a pesquisa, a SD será com ênfase no processo da escrita, o modelo que se obteve como exemplo para a elaboração da sequência didática está nos estudos de Schneuwly e Dolz (2011, p.196).

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: O RAP COMO PROPOSTA PARA APERFEIÇOAR A ESCRITA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Material

Equipamento multimídia para reproduzir imagem e som, sala de informática ou tablets, aparelho de celular, caderno, caneta e lápis. Cópia das atividades.

Duração

04 aulas de 50min.

Objetivo Geral:

Esta sequência didática tem como ponto de partida pesquisar e conhecer o gênero musical *rap*, desde o contexto de seu surgimento até os dias atuais. Pretende-se, ainda, que os alunos a partir da escuta e apreciação das canções de *rap* de diferentes artistas, possam ser capazes de entender essa produção artística como resultante das relações sociais, políticas e culturais de seus compositores, fazendo uso do processo de escrita como ferramenta principal para conduzi-los.

Objetivos específicos:

- Conhecer e pesquisar grupos e cantores de *rap* em diferentes regiões do Brasil.
- Entender a produção musical do *rap* como resultado de relações sociais, políticas e culturais às quais pertencem seus compositores.
- Desenvolver uma escuta ativa, com foco em elementos estruturais da música, em exercício de escuta de repertório.
- Ampliar o repertório musical dos alunos.

Desenvolvimento:

As duas aulas desta primeira oficina têm a intenção de estudar os elementos que constituem o rap. O objetivo é levar os alunos a perceber características do gênero, como ritmo e linguagem.

Sugestão para iniciar a aula:

-Apresente o videoclipe do *rapper* Emicida com a canção “AmarElo”, solicite aos alunos que prestem atenção pois a partir dessa música eles entrarão em contato com a poesia e ritmo existentes nas letras de *rap*.

– Vocês gostam de rap? Costumam ouvir músicas desse gênero?

– Quais são seus *rappers*, compositores ou grupos preferidos?

- Solicite que acessem o formulário online que você professora irá disponibilizar no grupo de *WhatsApp* da turma e respondam da melhor maneira possível.

- Espera-se que os alunos exponham o nome dos principais cantores, compositores e músicas que conhecem e se têm ou não o hábito de ouvir *rap*. Na faixa etária do 9º ano é bem comum que os alunos tenham contato com esse gênero musical.
- Após ouvir e conversar rapidamente com os alunos, pergunte a eles se conhecem o *rap* “A vida é um desafio”, dos Racionais Mc’ss.

Acesse: <https://www.lettras.mus.br/racionais-mcs/88492/>

Atividades:

1-Reproduzir a música “Tempo difíceis” do grupo Racionais Mc’s, para que ouçam. Leve a letra impressa para que os alunos possam acompanhá-la durante a reprodução da música. A letra impressa também servirá para os alunos fazerem anotações sobre as características do gênero em atividade posterior. Após ouvirem a música, pergunte o que ela tem em comum com outros *raps* que os alunos conhecem ou costumam ouvir. Espera-se que os alunos citem as principais semelhanças, como as marcas linguísticas e rítmicas, entre as canções que eles já conheciam e a que acabaram de ouvir.

2-Continue a aula a fim de contextualizar o gênero. Explique aos alunos que o *rap* chegou ao Brasil no final da década de 1970, como vertente musical do movimento *hip-hop*. Apresente um resumo sobre a história do *rap* e peça que acessem também o link [Rádio USP conta a história do rap – #Jornal da USP](#) , onde poderão ouvir e conhecer com mais detalhes o gênero musical *rap*.

3- Pergunte a eles para que respondam oralmente: *Quais temas são mais comuns em letras de rap?*

Espera-se que os alunos respondam que são temas de denúncia de desigualdade social, preconceito, vida nas comunidades, entre outros.

4-Distribua a folha com as seguintes questões sobre o rap “A vida é um desafio” dos Racionais Mc’s e solicite que respondam da melhor forma possível as seguintes questões em seus cadernos:

- No primeiro trecho-estrofe da música o “eu lírico”, tinha sonhos, mas algo mudou e alterou esses sonhos. Como você entende o que aconteceu e qual o principal motivo?
- Existe alguma denúncia ou protesto na letra? Que problemáticas sociais estão retratadas nesse rap?
- Destaque alguns aspectos linguísticos que são muito evidentes na música, copie um trecho e justifique sua resposta.

Espera-se que os alunos percebam que a letra aborda o sonho de um futuro melhor, que muitas vezes pode ser cultivado com ações realizadas no presente para que sejam colhidas no futuro. Além disso, é possível perceber uma relação de causa e consequência das ações.

Socialização:

- O ritmo musical muda muitas vezes durante o rap ou se mantém constante? Essa característica propicia ou prejudica a apreciação da letra da canção? Explique.

Espera-se que o aluno perceba que o ritmo se mantém constante no rap e que essa característica propicia a apreciação da letra, que é carregada de significado e expressão. Como o ritmo se mantém constante, o destaque fica para a mensagem que a letra da canção pretende passar, ou seja, a denúncia sobre a fome e a luta para sobreviver.

Módulo 2

Material

Equipamento multimídia para reproduzir imagem e som, sala de informática ou tablets, aparelho de celular, caderno, caneta e lápis. Cópia das atividades.

Duração

06 aulas de 50min.

Objetivo geral:

Conhecer e produzir o gênero resenha crítica, a partir da letra da música “Ismália” do *rapper* Emicida, exercitando a leitura crítica com o objetivo de reconhecer a função social da resenha, seus veículos de circulação, o público a que se destina e quem a produz.

Objetivos específicos

- Entender a produção musical do *rap* como resultado de relações sociais, políticas e culturais às quais pertencem seus compositores.
- Desenvolver uma escuta ativa, com foco em elementos estruturais da música, em exercício de escuta de repertório.
- Ampliar o repertório musical dos alunos.
- Produzir resenha crítica. Produção inicial

Atividades

1-Neste módulo, peça aos alunos que pesquisem sobre a biografia e a história do rapper Emicida e anotem em seus cadernos o que mais lhes chamou a atenção. A partir desse ponto peça que respondam as seguintes questões acerca da música e do vídeo da canção que assistiram:

- Os elementos sonoros chamaram a sua atenção? Justifique.
- O excerto a seguir é da música *Ismália*, do artista Emicida, e é cantada no documentário “*AmarElo – é tudo pra ontem*”. O trecho remete à chacina de Costa Barros, no Rio de Janeiro, em 2016. Em participação especial, Fernanda Montenegro declama o poema *Ismália*, de Alphonsus de Guimaraens (1870-1894), inserido na música do *rapper*.

Emicida:

Cinco vida interrompida
 Moleques de ouro e bronze
 Tiros e tiros e tiros
 O menino levou 111
 Quem disparou usava farda (Ismália)
 Quem te acusou nem lá num tava
 (Ismália)
 É a desunião dos preto junto à visão
 sagaz (Ismália)
 De quem tem tudo, menos cor,
 onde a cor importa demais
 Fernanda Montenegro:

 “Quando Ismália enlouqueceu,
 Pôs-se na torre a sonhar...
 Viu uma lua no céu,
 Viu outra lua no mar.

 No sonho em que se perdeu,
 Banhou-se toda em luar...
 Queria subir ao céu,
 Queria descer ao mar...

 E, num desvario seu,
 Na torre, pôs-se a cantar...
 Estava perto do céu,
 Estava longe do mar...

E, como um anjo pendeu

As asas para voar...

Queria a lua do céu,

Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu

Ruflaram de par em par...

Sua alma subiu ao céu,

Seu corpo desceu ao mar..."

Emicida:

Olhei no espelho, Ícaro* me encarou:

"Cuidado, não voa tão perto do sol

Eles num guenta te ver livre,

imagina te ver rei"

O abutre quer te ver no lixo pra dizer:

"Ó, num falei?!"

No fim das conta é tudo Ismália,
 Ismália

Ismália, Ismália

Ismália, Ismália

Quis tocar o céu, mas terminou no chão

Ter pele escura é ser Ismália, Ismália

Ismália, Ismália

Ismália, Ismália

Quis tocar o céu, mas terminou no chão

(Terminou no chão)

2-Faça a leitura e explicação acerca deste trecho e peça que respondam as questões propostas:

“No mito grego, Ícaro e Dédalo ficaram presos num labirinto, então construíram asas artificiais com cera e penas para fugirem voando. Dédalo alertou o filho para não voar perto do Sol, pois a cera poderia derreter; nem perto do mar, o que deixaria suas asas pesadas, fazendo-o cair. Ícaro não ouviu o conselho do pai e morreu no mar.”

- Quem são as “Ismálias” na música de Emicida? Transcreva dois versos desse rap que justifiquem a sua resposta.
- O excerto traz imagens simbólicas do voo. Explique o conselho de Ícaro na música, considerando o poema declamado e a denúncia de Emicida nesse *rap*.

3-Você agora irá escrever uma resenha crítica sobre o gênero *rap* e a sua relevância.

A partir deste momento você deverá explorar a estrutura e funcionalidade de uma resenha crítica, para que possa escrever de maneira relevante e com qualidade.

- Como sugestão poderá entregar cópias do resumo e explicação sobre a estrutura do gênero resenha crítica e explanar em sala:

Resenhas críticas são textos de opinião ligados ao universo cultural. São publicadas em jornais, revistas, sites e canais especializados. Leitores recorrem a esse texto para conhecer uma opinião profissional a respeito de exposições, livros, filmes e games recém-lançados.

A resenha caracteriza-se por ser, no geral, um resumo crítico, que aborda aspectos positivos e negativos da obra mencionada. Assim, nesta produção textual, o autor faz uma descrição e uma breve apreciação a respeito de acontecimentos culturais ou obras (sejam elas cinematográficas, musicais, teatrais ou literárias), a fim de divulgar um objeto de consumo cultural, de maneira resumida, convidando o leitor ou espectador a conhecer a obra na íntegra.

Percebe-se que a objetividade é essencial, pois deve constar aquilo que for estritamente essencial, respeitando a característica principal do gênero, que é a brevidade.

Em uma resenha devem ter os seguintes itens:

- O título;
- A referência bibliográfica da obra;
- Dados bibliográficos do autor da obra resenhada;
- O resumo do conteúdo;
- A avaliação crítica.

4-Questões norteadoras para o procedimento da escrita de resenha crítica sobre o *rap*.

Peça que respondam estas questões para escreverem a resenha:

- Qual é o assunto da música?
- Esta música possui algum diferencial?
- Quais são as intenções do autor que produziu?
- É necessário ter conhecimentos específicos para compreender a mensagem?

Esse *rap* é relevante? Quais são as suas contribuições?

Módulo 3

Material

Equipamento multimídia para reproduzir imagem e som, sala de informática ou tablets, aparelho de celular, caderno, caneta e lápis. Cópia das atividades.

Duração

04 aulas de 50min.

Objetivo geral:

Conhecer e refletir sobre um episódio da série de TV Cidade dos homens (2002). “Uólace e João Victor” e fazer a relação com as letras de *rap*.

Objetivos Específicos

- Desenvolver uma escuta ativa, com foco em elementos estruturais do episódio da série.
- Ampliar o repertório cultural dos alunos.
- Relacionar a vidas das personagens com as letras de *rap* estudadas.

Atividades

1-Depois de assistirem ao episódio, organize os alunos em grupos de quatro a cinco integrantes. Distribua um tema para cada grupo e peça aos alunos que escolham um integrante para fazer as anotações das questões a seguir no caderno.

Grupo 1-Resumo da história de vida de Uólace.

Grupo 2-Resumo da história de vida de João Victor.

Grupo 3-Problematiza principal da vida de Uólace (pontuar tópicos que circundam a problemática de sua vida: família, situação financeira, companhias, estudos, sonhos etc.).

Grupo 4-Pontos em comum na vida dos dois personagens principais.

2-Após as questões, cada grupo vai apresentar o que foi conversado e anotado para o restante da sala em uma roda de conversa para que todos tenham os pontos abordados em comum e que um acrescente ao que o outro anotou. Faça a mediação entre as equipes e, se for necessário, acrescente itens na discussão referente à série.

3-Para concluir o trabalho de intertextualidade entre rap e série de TV, peça aos alunos que, ainda em grupos, tracem um paralelo entre o episódio assistido e a letra da canção “A vida é um desafio”, dos Racionais Mc’s.

4-O objetivo é que notem o conteúdo da canção apresentada na primeira aula tem em comum com a realidade encontrada na série, ou seja, sonhar com um futuro melhor. Peça aos grupos que conversem e escrevam um parágrafo explicando os elementos que constituem tanto a letra da canção quanto a série. Em seguida, em uma roda de conversa, cada grupo deve apresentar os pontos que elencaram em comum entre o episódio a que assistiram e a letra da canção.

Módulo 4**Material**

Equipamento multimídia para reproduzir imagem e som, sala de informática ou tablets, aparelho de celular, caderno, caneta e lápis. Cópia das atividades.

Duração

04 aulas de 50min.

Objetivo geral

Apreciar e reconhecer a estrutura linguística na construção da letra do *rap* “Canção Infantil” do *rapper* César MC, exercitando a leitura crítica, a reflexão sobre o que a música expressa.

Objetivos Específicos

- Desenvolver uma escuta ativa, com foco em elementos estruturais da letra do *rap*.
- Ampliar o repertório cultural dos alunos.
- Relacionar a vidas das personagens apresentadas na letra da música.
- Aprender sobre figuras de linguagem
- Retomar e revisar o conteúdo sobre variação linguística
- Estudar e reconhecer o uso da intertextualidade na letra de *rap*.

Atividades

1- Vamos aprofundar nossa análise lendo o *rap* “Canção Infantil” composto pelo Cesar Mc. (Quem puder, deve assistir o clipe ou ouvir o *rap* na íntegra).

Após leitura, responda:

- O *rap* faz uma mescla da ficção com a realidade através da menção de algumas histórias da literatura infantil, você consegue identificá-las? Que características das personagens não explorados no texto que são associadas a realidade em que vive o autor do texto?
- Para produzir este *rap*, o autor utilizou um recurso chamado intertextualidade, que consiste na criação de um texto a partir de outro existente. Vejam quantas leituras foram necessárias para esta produção.

Figura 3-Imagem para atividade



Fonte: https://galvao.sc.gov.br/uploads/sites/420/2021/12/1848742_9_ANO_1.docx

- Você considera interessante o uso deste recurso para enriquecer a composição deste gênero musical?
- Que elementos/temas ficaram mais evidentes na música segundo seu ponto de vista?
- A letra do rap utiliza a intertextualidade, ou seja, quais os contos de fadas e canções infantis você reconhece na letra? Cite os trechos que você identificar.

2-Agora explique que eles irão utilizar o celular ou o laboratório de informática para responderem à questão seguinte.

- Na música há também a referência sobre um caso que tomou as manchetes dos jornais em 2015. Faça a leitura novamente e pesquise que fato é esse que o *rapper* cita. Descreva o que você pesquisou.

Módulo 5**Material**

Equipamento multimídia para reproduzir imagem e som, sala de informática ou tablets, aparelho de celular, caderno, caneta e lápis. Cópia das atividades.

Duração

02 aulas de 50min.

Objetivo geral:

Avaliar do processo de aprendizagem realizado por meio das atividades propostas nesta sequência didática e considerar o desenvolvimento individual de cada um dos alunos, assim espera-se que os alunos sejam capazes de entender que produção musical de determinado gênero não está desassociada do contexto social de seus criadores. Por fim, elaborar uma resenha crítica final acerca do “*rap*”, demonstrando senso crítico e reflexivo.

Objetivos Específicos

- Participar ativamente nas discussões em sala de aula.
- Analisar a escrita das letras e as reflexões feitas.
- Contribuir de maneira construtiva durante as discussões finais.
- Ler e apresentar a resenha final para a sala.

Atividades

1-Leia e explique aos alunos os critérios de avaliação, reforçando sempre que o objetivo principal além de todo conhecimento acerca do gênero musical *rap*, é o aperfeiçoamento do processo de escrita e como pode ser prazeroso escrever sobre algo que tenha maior intimidade e consciência.

A avaliação deverá ser contínua e levar em consideração os seguintes aspectos:

- Participação do aluno nas questões levantadas em sala de aula;
- Capacidade de o aluno organizar, comparar, relacionar e fazer inferências, do conteúdo aprendido na música, no episódio da série e nos vídeos apresentados;
- Reação e participação do aluno no trabalho em grupo e suas colaborações;
- Respeito e atenção do aluno durante a falam de outros colegas.

2-Após o trabalho com a sequência didática, proponha aos alunos a avaliação do trabalho feito pela professora e redijam um parágrafo sobre como foi a experiência em participar desta pesquisa e seus desafios.

7 RESULTADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

7.1 ENTRE O FIM E O INÍCIO

Para iniciar sobre os resultados, conclusão e fim desta pesquisa, dissertarei sobre expectativas e realidades encontradas em sala de aula em meio a tantas “realidades” diferentes. A aplicação da sequência didática deu-se no segundo semestre de 2023 e dos 18 alunos elencados inicialmente somente 10 deles consentiram a sua participação no presente trabalho.

Durante a aplicação e desenvolvimento da sequência didática, ficou evidente que alguns alunos não se identificaram com o “*rap*”, talvez por não fazer parte da realidade deles, ou simplesmente pelo “preconceito estabelecido culturalmente”, isto não prejudicou a aplicação das atividades, pelo contrário trouxe um entusiasmo para que eles pudessem conhecer a poesia e toda história que as letras carregam.

Muitos foram os temas presentes nas letras de *rap* e debatidos em sala, a desigualdade social, o feminicídio, o racismo, a violência policial e social existente nas comunidades das grandes metrópoles e também em algumas cidades do interior do país. O tema mais relevante e que teve um desenrolar bem difícil, porém muito esclarecedor, foram as discussões acerca do racismo estrutural, suas nuances e facetas. Como a comunidade negra enfrenta e é violentada diariamente, como se suas vozes e sua cor tivessem que estar em pauta diariamente, e estão.

Nesta turma especificamente haviam três alunos negros, uma dessas alunas depois das discussões e vídeos explicando sobre as diferentes formas de racismo, sentiu a necessidade de falar e expôs em uma conversa com a Orientadora Educacional e Diretora Escolar que sofreu racismo por parte de uma outra colega de sala e que estava muito abalada e desconfortável com a situação, toda a problemática ocorreu no início do ano letivo, mas somente durante as oficinas e as aulas é que ela entendeu e obteve “força” e “coragem” para falar e relatar toda situação vivenciada.

As letras de *rap* levaram até eles essa força, essa identificação com situações abomináveis que vivenciam diariamente, o *rap* trouxe a “voz” para que eles se sentissem muito além de representados, inseridos e fazendo parte da escola.

Por conseguinte, não ignorando tudo que vivenciamos durante o percurso desta pesquisa, solicitei que escrevessem sobre o Racismo, apresentei uma proposta de escrita, textos motivadores, vídeos, letras de *rap* e assim a escrita espontânea sobre o tema.

Surpreendentemente pude visualizar neste trabalho como os alunos avançaram e se aperfeiçoaram em sua aprendizagem com relação a escrita, como também na argumentação e ponto de vista claramente defendidos.

É fundamental considerar também, que a partir de todas as problemáticas enfrentadas, não foi possível realizar uma produção final por todos os alunos, pois essas alunas supracitadas estavam fragilizadas com o que foi vivenciado, assim solicitei a presença da equipe gestora escolar para acompanhar a leitura do procedimento de escrita que eles realizaram sobre o tema “Racismo”, onde eles puderam socializar e refletir acerca de todos os desafios e dificuldades enfrentados pela comunidade negra do nosso país. Não há como descartar essa escrita, que alguns realizaram, usando seus argumentos e com base nos materiais utilizados durante a aplicação da SD.

Vale ressaltar, que por esse motivo eles realizaram a escrita inicial com base nos três *raps* estudados, “A vida é um desafio”, do grupo Racionais Mc’s, “Ismália”, do *rapper* Emicida e “Canção Infantil” do *rapper* Cesar Mc.

Por fim, quando eu coloco “Entre o fim e o início” é justamente porque, encerra-se a sequência didática e os módulos, porém inicia-se uma escola que defende uma educação antirracista e alunos conscientes do seu espaço e da sua importância para a comunidade escolar local e para toda sociedade.

7.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, discorro sobre a análise dos dados gerados através de imagens das atividades desenvolvidas a partir da SD construída e aplicada em sala de aula, como também sobre os registros que busquei fazer ao longo da aplicação da sequência. Busco relacionar a análise da coleta dos dados com a questão norteadora deste trabalho: “*Como o rap e a resenha crítica podem ser uma proposta viável para o aprimoramento da escrita e oralidade no 9º ano do ensino fundamental?*”.

Na sala de aula, especificamente nas aulas de língua portuguesa, trabalha-se frequentemente com diversos tipos de gêneros textuais, porém o *rap* em si é muito pouco explorado, foi exatamente essa inquietação que me levou a elaborar uma sequência didática, com o *rap* e focar no aprimoramento do processo de escrita dos alunos do 9º ano.

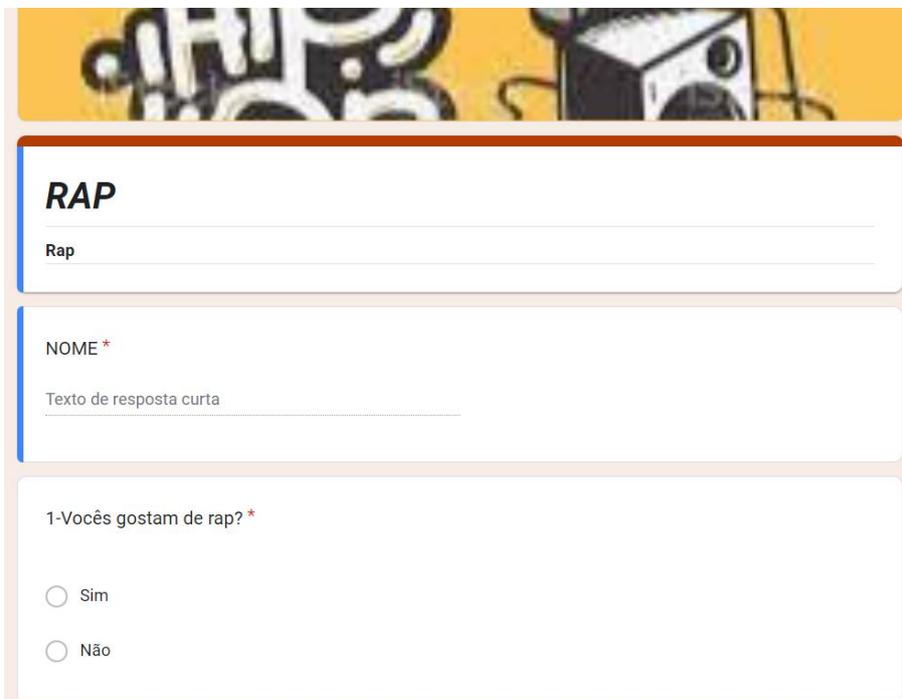
Como proposto na prática metodológica, segui as etapas descritas em cada módulo da SD e nas sequências de fotos abaixo, está exposto o início da aplicação da SD, bem como sua avaliação e conclusão.

7.2.1 Análise do Módulo 1

Primordialmente, para a aplicação do Módulo 1 e da atividade proposta na SD, expliquei aos discentes sobre a importância de se fazer o levantamento dos conhecimentos prévios deles acerca do gênero musical *rap*.

Em seguida, assim como está demonstrado na Figura 4, solicitei que fizessem o acesso ao formulário online (*google forms*⁶) e respondessem aos questionamentos da melhor maneira possível, como eles já haviam assistido ao vídeo clipe do *rapper* Emicida, “AmarElo (Sample: Belchior - Sujeito de Sorte) part. Majur e Pablllo Vittar”, pedi que concluíssem esta atividade. É possível observar as respostas na Figura 6, onde eles são questionados acerca da letra do *rap*, descrevendo de maneira simples, porém, demonstrando o entendimento da atividade.

Figura 4-Questionário online



The image shows a screenshot of an online questionnaire. At the top, there is a header with a yellow background and a graphic of a speaker and graffiti. Below the header, the title 'RAP' is displayed in bold. The first question is 'Rap', followed by a text input field. The second question is 'NOME *', followed by a text input field labeled 'Texto de resposta curta'. The third question is '1-Vocês gostam de rap? *', followed by two radio button options: 'Sim' and 'Não'.

⁶Disponível em: <https://forms.gle/XkrmXHsYZ6Hh67rs9>

2-Vocês conhecem o rapper Emicida? *

Sim

Não

Sobre o que a letra da música discorre? *

Texto de resposta longa

Quais outros rappers ou grupos de rap você conhece? *

Texto de resposta curta

5- Você considera importante essas letras de música que buscam retratar a realidade? *

Texto de resposta curta

Fonte: Arquivo pessoal

Na etapa seguinte podemos compreender melhor os resultados do questionário online aplicado, pois através dos dados gerados fica claro o entendimento dos alunos sobre o assunto, o *rap*. Assim proporcionando uma melhor direção a ser tomada inicialmente na aplicação da SD.

É possível notar na Figura 5 que os dezoito alunos realizaram e responderam o que foi proposto, em relação à pergunta 1, nota-se que a maioria, 80% dos alunos já conhecem o gênero *rap*. Na pergunta 2, sobre conhecerem o rapper Emicida, a maioria 77,8% dizem conhecer o artista. Essa análise é importante, pois a partir desses conhecimentos prévios levantados foi possível planejar e juntamente com os alunos selecionar e realizar a escolha tanto dos *rappers*, quanto das letras estudadas. A Figura 7 demonstra justamente o pressuposto anterior, ou seja, os artistas mais relevantes e que foram escolhidos para este trabalho, no caso, o grupo Racionais Mc's e o *rapper* Emicida. Ainda sobre a Figura 7, os alunos responderam sobre a música “Tempos Difíceis” do grupo Racionais Mc's, a escolha desta música foi de maneira proposital, visto que sua letra trata sobre um “eu poético” que busca não deixar de sonhar e acreditar em

um futuro melhor, superando-se a cada dia e levando consigo os exemplos que não considera serem adequados para sua vida.

Figura 5-Respostas do questionário online

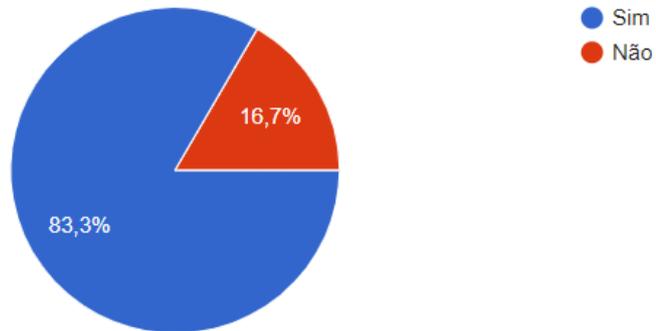


Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 6-Resposta dos questionários

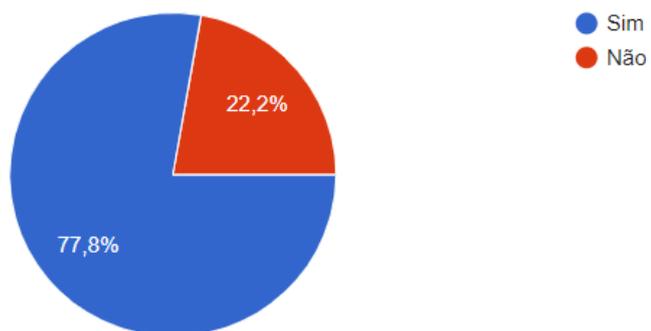
1-Vocês gostam de rap?

18 respostas



2-Vocês conhecem o rapper Emicida?

18 respostas



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 7-Respostas questionário online

Sobre o que a letra da música discorre?

18 respostas

Correr atrás das coisas que vc que

Ela fala sobre a vida das pessoas que moram na favela

Levanta e corre atrás dos seus sonhos

Correr atrás dos seus objetivos

Levan e corre atrás de seus sonhos

Ir atrás dos seus sonhos

Sobre a pessoa correr atrás dos seus sonhos

Fala sobre vc correr atrás dos seus objetivos

Sobre vc levantar e correr atrás dos seus sonhos

Sobre o que a letra da música discorre?

18 respostas

Fala sobre a vida das pessoas que moram em favelas

Fala sobre um fato decorrente na vida

Apesar das dificuldades temos que levantar e seguir em frente

Para você não evacuar ou seja não desistir , também para vc não desistir dos seus sonhos e futuros projetos

Sobre não desistir, mesmo com dificuldades seguir em frente

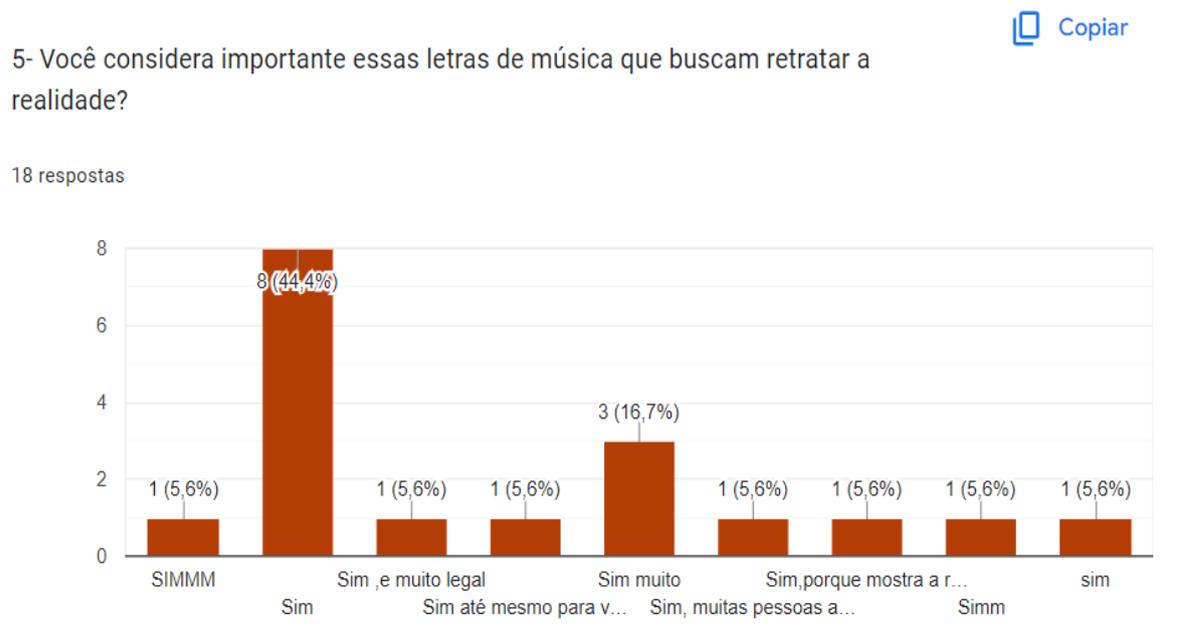
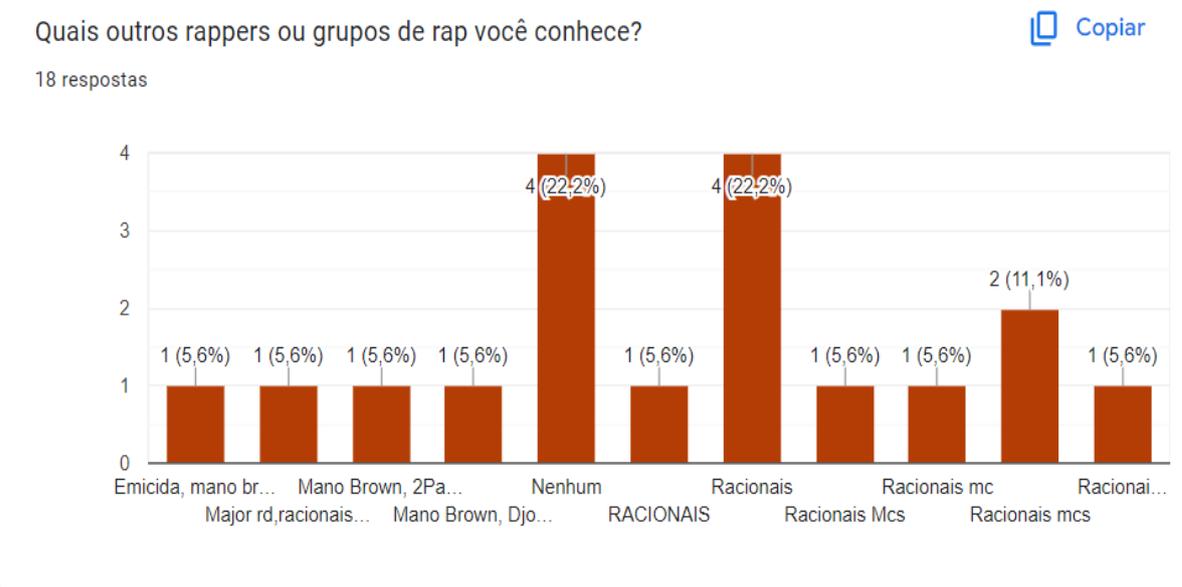
Seguir em frente

Levar e correr atrás dos seus sonhos

levantar e correr atrás dos seus sonhos

Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 8-Respostas questionário online



Fonte: Arquivo pessoal

Na etapa seguinte foi realizado um levantamento prévio com a seguinte enquete: “Qual o estereótipo as pessoas na maioria das vezes têm sobre o rap?”, utilizei o site [Mentimeter.com](https://www.mentimeter.com) como segue na Imagem 8 e eles responderam utilizando o laboratório de informática da unidade escolar.

As repostas foram em sua maioria muito negativas e carregadas de preconceitos, pois eles foram levados a responderem honestamente e assim juntos refletirmos durante as atividades

se realmente são “verdades” essas opiniões muitas vezes carregadas de ódio, racismo e violência. Fizemos uma roda de conversa sobre as respostas e analisamos em conjunto, todos esses “estereótipos” que tantas pessoas fazem a respeito do gênero *rap*, assim concluiu-se que mesmo aqueles que ainda não tinham intimidade com a música se mostraram de acordo em ouvir e estudar sobre as letras de *rap*.

Por conseguinte, foi proposto que assistissem aos vídeos sobre as histórias de vidas do *rapper* Emicida, grupo Racionais Mc's e *rapper* César Mc, como demonstra a Figura 9. Realizaram essas atividades no laboratório de informática e também fizeram o uso dos seus aparelhos de celular pessoal, fazendo anotações e respondendo as questões propostas. Durante esse processo pude perceber que os alunos que disseram ainda não conhecer o gênero proposto se dispuseram a estudar, isso foi determinante para que as aulas iniciais ocorressem da melhor forma possível e fez com que pudéssemos até mesmo considerar outros cantores e grupos de *rap*.

Fica evidente na Figura 8, o quanto o gênero musical *rap*, ainda é estereotipado de uma maneira extremamente pejorativa e cruel. Nesta atividade proposta, os alunos explanaram que frequentemente palavras como; “preconceito, favelado, bandidagem, maconheiro, bandido”, são usadas por pessoas próximas a eles ao se referirem aos *rappers* e suas canções. Nesse ponto da atividade, busquei refletir juntamente com eles e a partir disso, foi notável como eles conseguiram assimilar que é necessário ultrapassar essas barreiras e conhecer o *rap* e suas letras.

Na figura 12, é possível notar que a aluna, compreendeu que o racismo permeia esse “eu lírico” presente na canção, bem como a percepção das dificuldades encontradas pelos jovens moradores das periferias das grandes metrópoles e como eles se deparam diariamente como o mundo do “crime”. Contudo, a aluna enfatiza em sua resposta que é o “eu lírico” afirma que é importante não desistir e continuar sonhando.

Na sequência, a Figura 13, é notório que diante dos questionamentos propostos, o aluno responde e demonstra seu entendimento de que o “eu lírico”, tinha o sonho de ser jogador de futebol, porém foi aprisionado, compreendeu também que a letra desse rap carrega consigo um protesto contra o racismo e a sociedade capitalista.

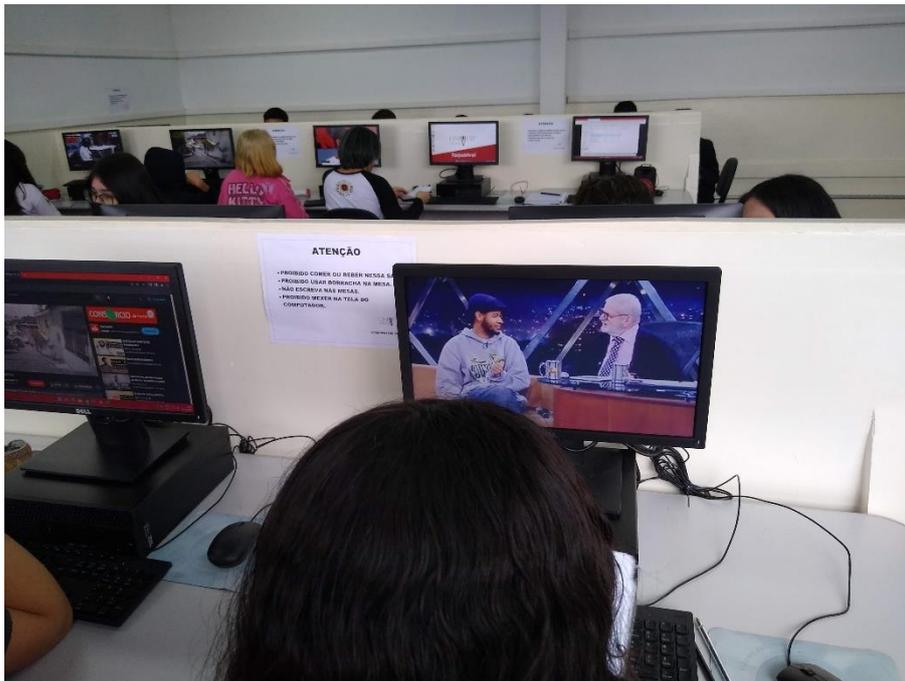
Adiante na Figura 15, a aluna que realizou a atividade compreendeu que o “eu lírico” tinha seus sonhos, mas o sistema o impede de seguir e isso fez com que precisasse escolher entre sonhar em ser jogador de futebol ou sobreviver. Essa é uma compreensão muito adequada, já que a aluna percebe essa luta pela sobrevivência na letra da música.

Na questão II, a aluna descreve sua resposta de maneira indignada, pois as injustiças no Brasil, a pobreza, causam revolta. Em relação aos aspectos linguísticos fica evidente que a aluna apreendeu sobre a linguagem informal presente na letra da música, descrevendo assim alguns termos; *“uma mina grávida”, “e o mano tá lá traficando”, “sonhando com uma fita boa”, “tem que tramar, ou ripar para os irmãos”, “e você truta é imbatível”*.

Da mesma forma, a aluna que realizou a atividade da Figura 16, compreendeu que o “eu lírico” optou pelo crime, para sobreviver, o que resultou em quatorze anos de reclusão, assimilou também, que a falta de capital e as dificuldades financeiras enfrentadas fez com que o “eu lírico” escolhesse o caminho considerado o “mais fácil”, ou seja, o crime. Sobre a análise linguística, a aluna entendeu o que foi questionado e citou alguns trechos da música; *“que o céu é o limite, você truta é imbatível”, “a ambição é como um véu que cega os irmãos”*.

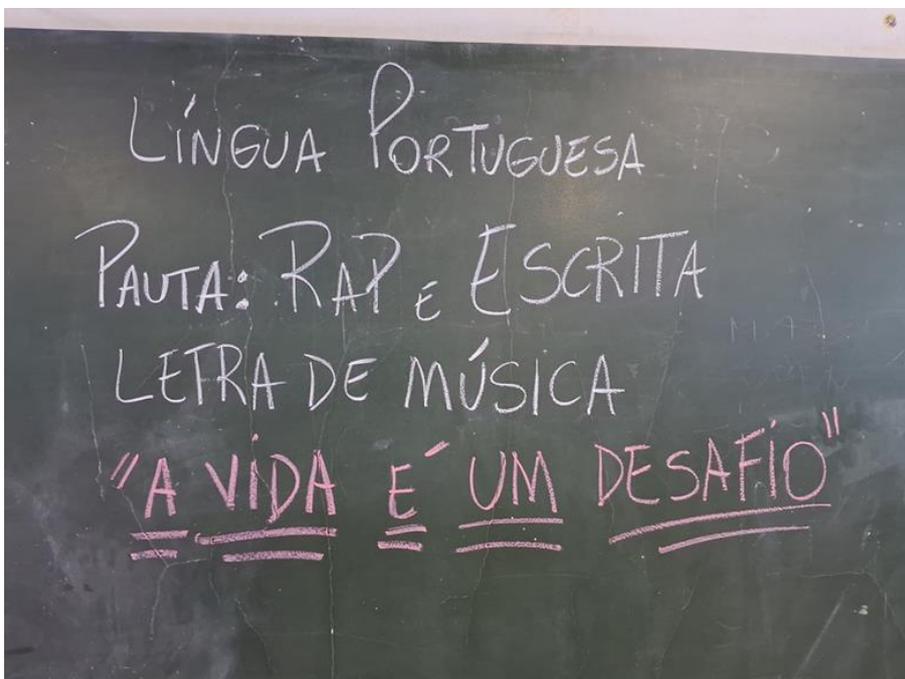
Por fim, nestas atividades pode-se observar que os alunos conseguiram compreender o que a letra transmite, realizaram uma escrita em um nível proficiente, com respostas contundentes e elaboradas. A etapa que engloba as atividades de escrita, foram bem-sucedidas, ou seja, todos os alunos da turma participaram ativamente, o que foi muito importante, pois no Módulo 1 da sequência didática, foi proposto justamente para coletar dados acerca dos conhecimentos prévios dos alunos e iniciar o trabalho de pesquisa com o *rap*.

Figura 11-Conhecendo os rappers



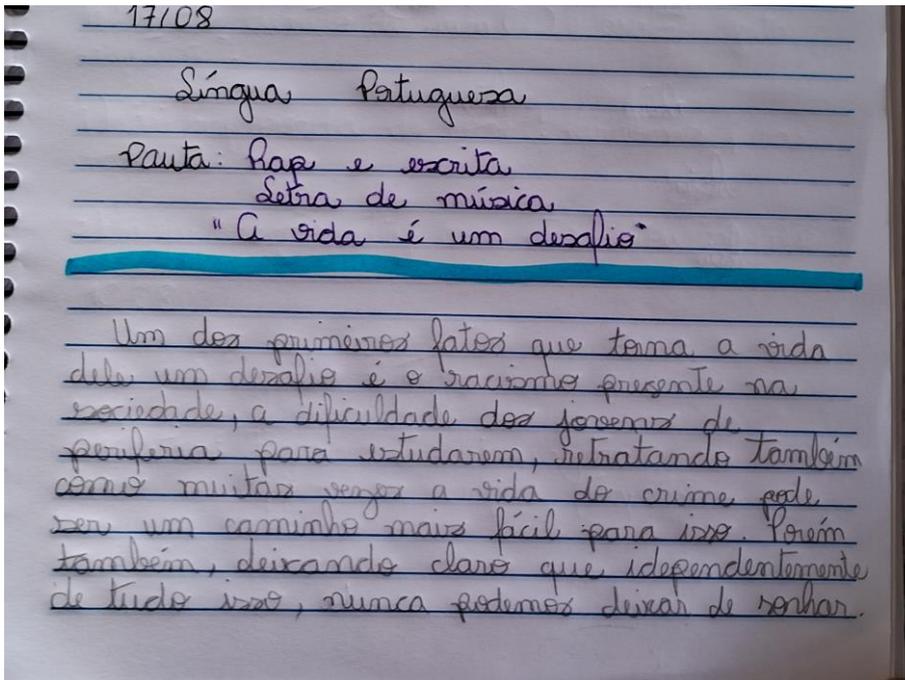
Fonte: Arquivo pessoal

Figura 12-Pauta da aula



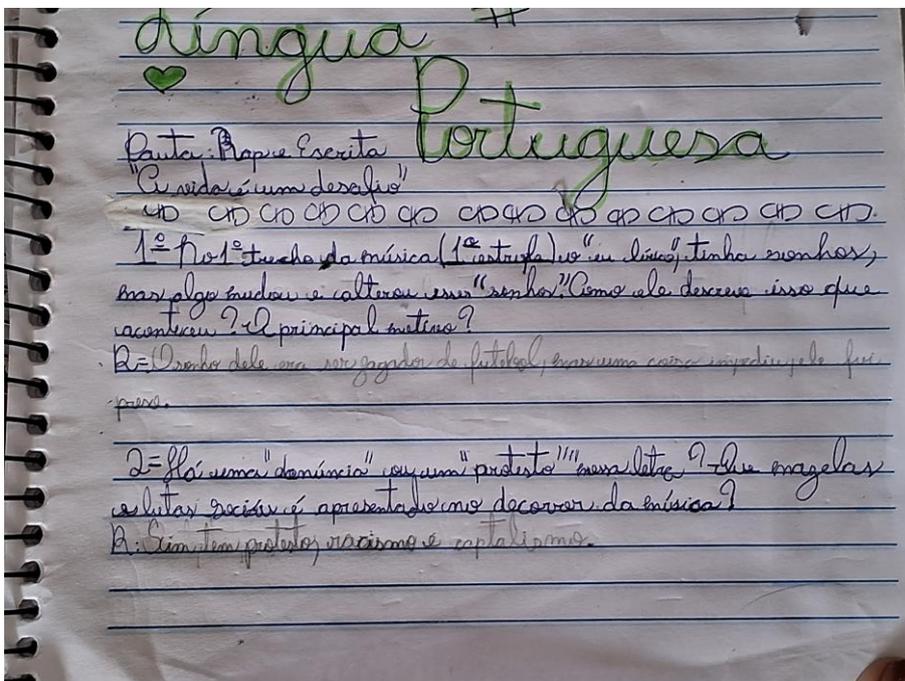
Fonte: Arquivo pessoal

Figura 13-Atividade escrita sobre o rap "A vida é um desafio"



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 14-Atividade escrita sobre o rap "A vida é um desafio"



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 16-Atividade escrita sobre o rap "A vida é um desafio"

"A VIDA É UM DESAFIO" -RACIONAIS MC

I- No primeiro trecho-estrofe- da música o "eu lírico", tinha sonhos, mas algo mudou e alterou esses sonhos. Como você entende o que aconteceu e qual o principal motivo?

Ele tinha sonhos de ser jogador de futebol; viver bem, mas o sistema impede esse sonho, pois você tem que fazer uma escolha sonhar ou sobreviver. O sistema

II- Existe alguma denúncia ou protesto nessa letra? Que problemáticas sociais estão retratadas nesse rap?

O sistema do Brasil, onde o pobre fica cada vez mais pobre, um país onde você tem que ser bem sucedido pra viver bem, pessoas sendo presas à toa, um sistema hipócrita.

III- Destaque alguns aspectos linguísticos que são muito evidentes na música, copie no espaço abaixo um trecho que justifique sua resposta.

"Várias famílias, vários barracos." "uma mina grávida."
 "e o mano tá lá traficando." "sonhando com uma fita boa." "tem que tramar ou ripar para os irmãos." "e você truta, é imbatível."

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 17-Atividade escrita sobre o rap "A vida é um desafio"

"A VIDA É UM DESAFIO" -RACIONAIS MC"

I- No primeiro trecho-estrofe- da música o "eu lírico", tinha sonhos, mas algo mudou e alterou esses sonhos. Como você entende o que aconteceu e qual o principal motivo?

O sonho dele era ser jogador de futebol, porém ele teve que fazer uma escolha, procurou uma solução e seguiu o crime, uma vida difícil que a cobrança logo mais chega, e como diz na música a cobrança chegou. Em dúvida.

Entre escolher ser jogador ou ser criminoso, ele seguiu uma vida que o levou a catorze anos de reclusão.

II- Existe alguma denúncia ou protesto nessa letra? Que problemáticas sociais estão retratadas nesse rap?

Sim, existe.

A falta de dinheiro, as dificuldades, as escolhas que eles têm que fazer e muita das vezes escolhem a mais fácil que te leva para um mal caminho.

III- Destaque alguns aspectos linguísticos que são muito evidentes na música, copie no espaço abaixo um trecho que justifique sua resposta.

"Que o céu é o limite e você, truta, é imbatível".

"A ambição é como um véu que cega os irmãos".

"No mundo moderno, as pessoas não se falam
 Os contrários se calam, se pisam, se traem e se matam.

Fonte: Arquivo pessoal

7.2.2 Análise do Módulo 2

Neste módulo a proposta é trabalhar com a intertextualidade presente na canção “Ismália” do *rapper* Emicida, conhecer sobre a história da letra e aprender sobre uma fase da literatura citada pelo cantor na música.

A primeira atividade proposta foi a de assistir ao vídeo clipe, ouvir a música e fazer os primeiros levantamentos prévios acerca da letra do *rap*. Os alunos puderam comentar e responderam alguns questionamentos feitos pela professora a respeito das referências citadas pelo autor na letra da canção.

Para que eles pudessem realizar as questões propostas, foi necessário contextualizar a história do mito de Ícaro e o poema de Alphonsus Guimarães, pois assim eles puderam compreender de forma mais dinâmica a comparação e o uso da intertextualidade feita pelo Emicida.

As atividades foram divididas em quatro grupos, assim, na Figura 18 o grupo 1 analisou um excerto da música, que o autor utilizou como intertexto o mito de “Ícaro” e como solicitado eles pesquisaram sobre e responderam de modo muito satisfatório, ou seja, eles aferiram a história do mito grego e conseguiram perceber a comparação que o rapper faz uma comparação na letra quando compara o “eu lírico” existente na canção com o mito de Ícaro. Sendo assim, os alunos deste grupo conseguiram apreender sobre a luta racial e todas as formas de opressão que destroem os sonhos de homens e mulheres negras.

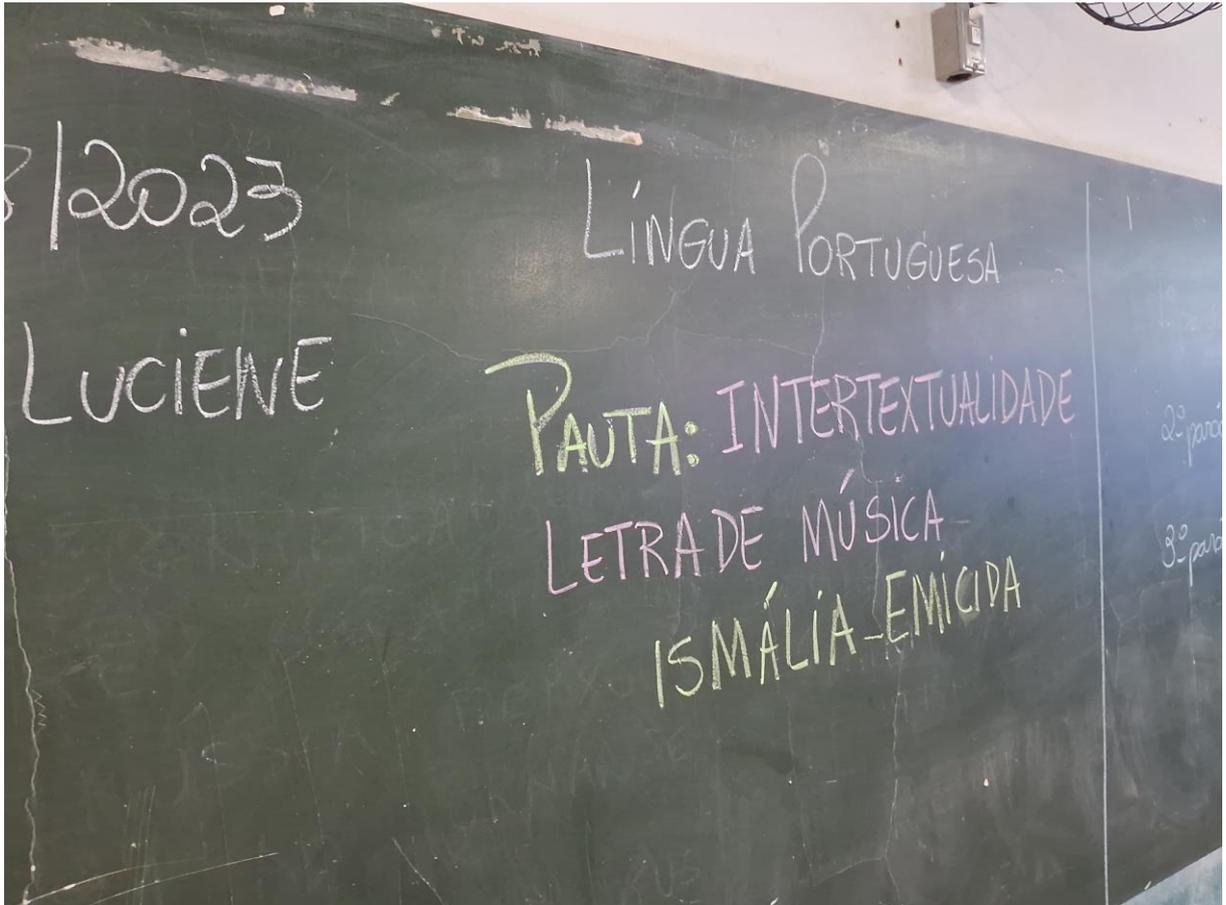
Na sequência, como demonstra a Figura 19, o grupo 2 respondeu a proposta que era a de comparar um trecho do rap, com os acontecimentos do cotidiano da população negra. Esse grupo descreveu sua resposta como uma forma de protesto, ou seja, pesquisaram sobre o fato do assassinato de um homem negro e a problemática do racismo em nosso país.

O grupo 3, na Figura 20 pesquisou como o rapper Emicida utilizou na letra da sua música o poema “Ismália” de Alphonsus Guimaraens ⁷ e o porquê dessa intertextualidade. Conseguiram compreender a comparação entre os devaneios de Ismália com o “eu lírico” da canção.

⁷ Alphonsus de Guimaraens (1870-1921) foi um poeta brasileiro, um dos principais representantes do Movimento Simbolista no Brasil. https://www.ebiografia.com/alphonsus_guimaraens/

Na Figura 21, os alunos do grupo 4 concluem que as desigualdades social e racial influenciam diretamente na sobrevivência do povo negro. Esse grupo especificamente entendeu o questionamento proposto, porém não conseguiram responder de maneira clara, concluem a resposta de modo desestruturado, o que pode confundir o leitor.

Figura 18-Pauta da atividade com a letra do rap “Ismália” de Emicida.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 19: Atividade Grupo1 sobre rap Ismália

Pesquise com seu grupo

Nestes versos:

*Olhei no espelho
Ícaro me encarou
'Cuidado, não voa tão perto do sol
Eles num 'guenta te ver livre, imagina te ver rei'
O abutre quer te ver de algema pra dizer: 'Ó, num falei?'*

Podemos observar a intertextualidade na letra do rap, quando cita um mito, qual é esse mito e sua história, pesquise com seu grupo para explicar em sala para seus colegas.

O mito citado é Ícaro da mitologia Grega. Ícaro cita seu nome para fazer uma comparação com suas histórias, Ícaro morreu por conta de sua ambição de ser livre, voando alto demais para os céus e sendo parado por sua verdadeira realidade, isto mostra uma enorme semelhança as pessoas negras discriminadas pela sociedade, que tentam "voar" para alcançar seu progresso mas são paradas pelo racismo estrutural que na maioria dos casos são cometidos por autoridades que "algemam" seus sonhos por apenas acharem que são superiores.

Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 20: Atividade Grupo 2 sobre o rap Ismália

Pesquisa em grupo:

Neste trecho:

80 tiros te lembram que existe pele alva e pelo alvo
 Quem disparou usava farda (mais uma vez)
 Quem te acusou nem lá num tava (bando de espírito de porco)
 Porque um corpo preto morto
 É tipo os hit das parada
 Todo mundo vê, mas essa p* não diz nada

Podemos perceber o uso da linguagem informal e também do uso de fatos ocorridos contra a população negra, façam uma pesquisa com os colegas e encontrem que "violências" são essas trazidas por Emicida na canção "Ismália", dividam-se para explicar com seus colegas.

No trecho acima, a última citada, se refere ao músico negro Eraldo Rosa, que levou 80 tiros de fuzil no Rio de Janeiro, durante a operação do Exército.

Infelizmente, essa é a realidade que vemos diariamente em episódios onde pessoas negras são agredidas verbalmente ou fisicamente por dos racistas.

Os negros não a realidade da história do Brasil, e mesmo assim é um dos países mais preconceituosos do mundo. O Brasil é uma vergonha. As políticas não funcionam, a maioria da população é preconceituosa, e a outra minoria simplesmente observa. Em silêncio.

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 21-Atividade Grupo 3 sobre o rap *Ismália*

Pesquise com seu grupo

Na letra do rap, há a presença de um poema narrado pela atriz Fernanda Montenegro, "Ismália", que também é o título da música, pesquise quem é o autor de "Ismália" e porque o Emicida, fez essa intertextualidade na canção e qual a sua importância. Dividam-se para explicar em sala com seus colegas.

Alphonse de Guimarães, por que em ambas as produções a personagem Ismália projeta uma representação do feminismo adorado por transtornos mentais e comportamento suicida, que cada uma reflete o seu contexto histórico-social e étnico-social

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 22-Atividade Grupo 4 sobre o rap Ismália

Pesquise com seu grupo:

Nestes versos escritos por Emicida; **"A felicidade do branco é plena / A felicidade do preto é quase"**. **"Ela quis ser chamada de morena. Que isso camufla o abismo entre si e a humanidade plena"**. Como podemos relacionar a desigualdade racial e a sociedade atual? Apresentem dados, fatos, sobre o que pesquisarem e dividam-se para apresentar aos colegas.

A desigualdade, inerente à sociedade brasileira há anos, é fruto de preconceito e de racismo. Por isso, devemos continuar a tomar medidas equitativas paliativas, como a instauração das cotas raciais universitárias.

O rapper fala sobre o bloqueamento racial, e tudo também traz reflexão sobre os riscos de querer ultrapassar os limites e as populações passarem por um processo violento.

Sempre que lembramos que não é ruim prosperar, mas não é preciso ficar nos outros para alcançar os objetivos.

A medida que a desigualdade social se aprofunda, a população é afetada de diversas maneiras e isso pode diminuir a motivação das pessoas em lutar por mudanças.

Fonte: Arquivo pessoal

7.2.3 Análise do módulo 3: Produção escrita inicial-Resenha Crítica

Para iniciar a presente análise, é necessário enfatizar que antes mesmo dos alunos escreverem, eles conheceram algumas letras de *rap* e tiveram acesso as discussões importantes sobre o tema abordado nas letras, o que foi determinante para que escolhessem de qual *rap* iriam falar em suas produções.

Sabemos que o processo de escrita é fundamental para consolidar o aprendizado escolar e assim como nos diz Landsmann (1993, p. 58)“A possibilidade de registro elimina as limitações da memória, obriga as formas e classificação e ordenamento. Na versão psicológica mais aceita, a escrita age como potencializadora da mente”.

Assim, confere-se que o procedimento de escrita proposto para este módulo 2 em específico, pode nortear os próximos módulos e definir qual as melhores estratégias a serem seguidas.

Na figura 1, o aluno 1 faz a escolha em escrever sobre o *rap* “A vida é um desafio” do grupo Racionais Mc’s. no primeiro parágrafo há a presença dos elementos da resenha crítica, ao longo do seu texto ele descreve sobre os problemas causados pelo racismo e a desigualdade social, afirma sua crítica, porém não faz uma abordagem direta sobre a letra da música e nem finaliza recomendando ou não a escuta do *rap*.

O aluno 2, representado na Figura 2, faz a opção também assim como o aluno anterior em abordar a letra do *rap* “A vida é um desafio”. O aluno compreende a escrita da resenha, apresentando no primeiro parágrafo a música e o grupo. Adiante cita um trecho do *rap* e explica sua interpretação, convoca sua interpretação e seus argumentos no terceiro parágrafo. Entretanto, não consegue finalizar sua produção seguindo a estrutura proposta para a resenha crítica, porém deixa claro sua posição e reflexões críticas sobre a canção e sua temática.

O aluno 3, como segue na Figura 3, escolhe o *rap* “Ismália”, do *rapper* Emicida. O estudante basicamente segue o que é proposto sobre a a escrita de uma resenha crítica. Apresenta a canção e cantor no primeiro parágrafo, o trabalho de escrita do autor e o que a canção pode auxiliar no processo de educação e reflexão sobre as mazelas da sociedade brasileira e assim finaliza seu texto indicando a escuta do *rap* como sendo uma ótima crítica social.

A aluna 4, representada na Figura 4, faz a opção pela letra do *rap* “Ismália”, do *rapper* Emicida. A estudante apresenta a música e o *rapper*, consegue realizar uma excelente

interpretação dos recursos linguísticos utilizados na escrita da canção, cita um trecho do *rap* e descreve seus argumentos e opinião sobre e por fim destaca a importância do gênero musical para despertar a consciência nas pessoas.

A figura 5, que representa a aluna 5, demonstra a escrita sobre o *rap* “Ismália”, do *rapper* Emicida. Nessa escrita a aluna consegue apreender sobre a intenção do autor do *rap*, apresenta no primeiro parágrafo a música e seu autor, cita e explica um trecho da canção, expõe suas críticas e argumentos e finaliza recomendando para que todas as pessoas ouçam o *rap* e para que reflitam sobre os sofrimentos da população negra do país.

O aluno 6, representado na Figura 6, faz a opção, assim como outros alunos pelo *rap* “Ismália”, de Emicida. O aluno descreve sobre suas reflexões a respeito da letra da música e finaliza indicando para que todos ouçam a canção. Essa escrita particularmente necessita de alguns ajustes estruturais, porém é visível a criticidade e compreensão do aluno sobre a letra do *rap* escolhido.

O aluno 7, como segue na Figura 7, opta em escrever sobre o *rap* “A vida é um desafio” do grupo Racionais Mc’s. No primeiro parágrafo o aluno apresenta a música e o grupo, na sequência destaca um trecho da canção e faz uma breve explanação. No último parágrafo ele apresenta um posicionamento de aconselhamento sobre a intenção do *rap*.

A Figura 8, representa o aluno 8, que destaca a letra do *rap* “A vida é um desafio”, do grupo Racionais Mc’s. No primeiro parágrafo o aluno destaca a temática da música e ao longo do seu texto demonstra sua compreensão sobre a intenção do autor na música e enfatiza também sobre os problemas sociais e raciais enfrentados em nosso país.

Na Figura 9, a aluna 9, apresenta sua escrita através do *rap* “Canção Infantil”, do *rapper* César Mc. É notório que esta aluna consegue ter a percepção acerca da canção, sua narrativa exibida no vídeo clipe e assim demonstra claramente suas críticas e opiniões sobre a temática, finalizando seu texto com a recomendação deste *rap*.

A aluna 10, escolhe como demonstrado na Figura 10 o *rap* “Ismália” do *rapper* Emicida. A aluna realiza o procedimento de escrita de modo muito satisfatório, ou seja, cumpre os requisitos da estrutura proposta que contém uma resenha crítica, apresenta no primeiro parágrafo música e autor, descreve suas críticas e argumento dos parágrafos seguinte e conclui seu texto recomendando o *rap*.

Diante das análises realizadas e perante a escrita dos alunos, pode-se concluir que a maioria deles demonstram compreensão sobre o procedimento de escrita, mesmo que alguns

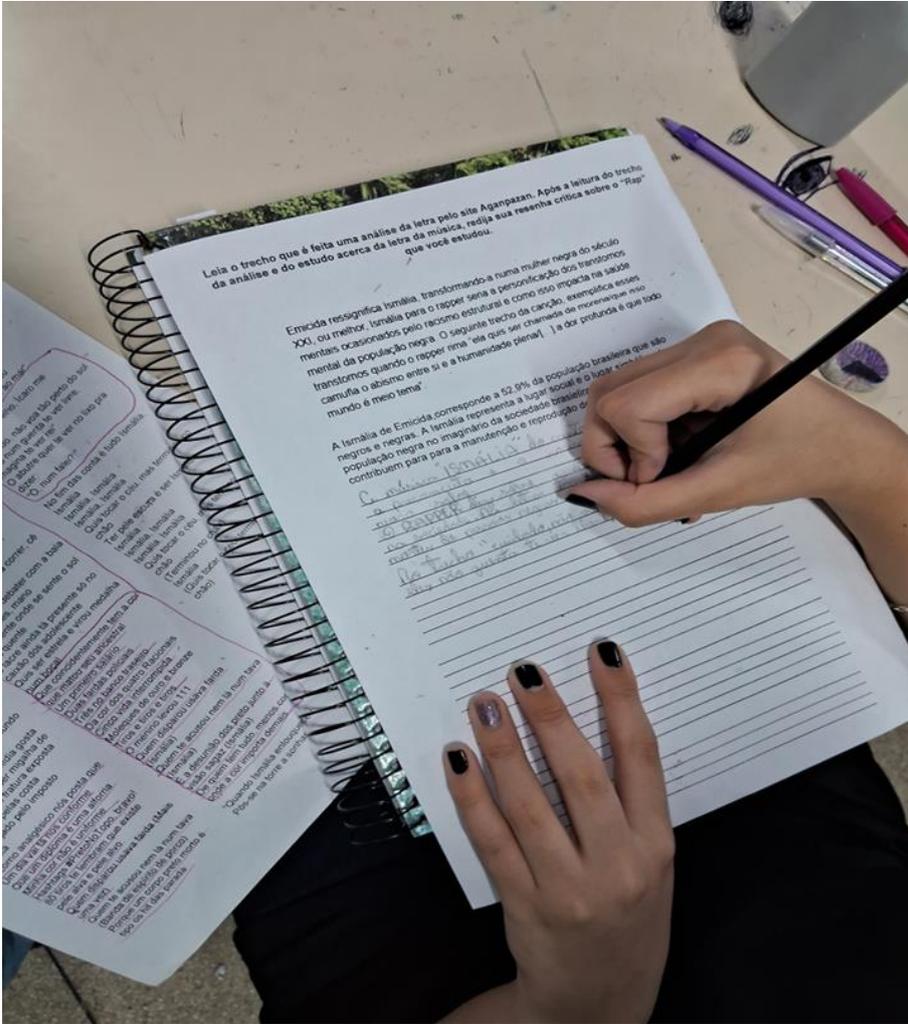
ainda se distanciem da estrutura básica proposta de uma resenha crítica, todos demonstram em sua aprendizagem a criticidade e interpretação acerca das músicas escolhidas para escrever.

Em relação ao vocabulário, é evidente na escrita dos alunos que mesmo por terem contato nas letras de *rap* com a presença da linguagem informal, todos os estudantes compreenderam que no processo de escrita a linguagem formal deve ser mantida e conseguiram utilizar recursos importantes, como pontuação e articuladores textuais, para expor suas opiniões e argumentações.

Os letramentos e multiletramentos até aqui estudados e refletidos nas práticas de escrita, mostram-se evidentes nas letras de *rap* escolhidas e no procedimento de escrita dos alunos, que para além de uma produção estruturada, conseguiram perceber o que há de mais minucioso nas canções, suas mensagens, reflexões e protestos, como também suas narrativas complexas e permeada da realidade de uma comunidade que busca incessantemente a igualdade e justiça sociais. Assim, como nos diz Souza (2011, p.58-59) “Não sem razão o *hip-hop* é mais conhecido por histórias nas quais o enfrentamento às interdições e restrições sociais se dá pela articulação de formas de resistir por meio da linguagem, dos usos do corpo e da arte”.

Por fim, a produção inicial realizada pelos dez alunos que participaram deste trabalho mostra-se eficiente e capaz de nortear as estratégias para aperfeiçoar a escrita a partir do *rap*.

Figura 23-Produção de escrita inicial



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 24-Produção escrita inicial aluno 1

Leia o trecho que é feita uma análise da letra pelo site Aganpazan. Após a leitura do trecho da análise e do estudo acerca da letra da música, redija sua resenha crítica sobre o "Rap" que você estudou.

Emicida ressignifica Ismália, transformando-a numa mulher negra do século XXI, ou melhor, Ismália para o rapper seria a personificação dos transtornos mentais ocasionados pelo racismo estrutural e como isso impacta na saúde mental da população negra. O seguinte trecho da canção, exemplifica esses transtornos quando o rapper rima "ela quis ser chamada de morena/que isso camufla o abismo entre si e a humanidade plena[...] a dor profunda é que todo mundo é meio tema".

A Ismália de Emicida, corresponde a 52,9% da população brasileira que são negros e negras. A Ismália representa a lugar social e o lugar simbólico da população negra no imaginário da sociedade brasileira, esses dois lugares contribuem para para a manutenção e reprodução do racismo.

A música, "A vida é um desafio" (Paciência A.C.), descreve a desigualdade social presente em nosso país, mencionando também o racismo.

O que um jovem negro faz seu futuro? Fica pensando mas dormindo ele é imbecil, Intimamente pede pelo racismo, pelo desigualdade social.

Imbecil como os amos se portam, e o racismo ainda continua presente. Terceira, quem e quem não apenas nos relacionar, redes sociais, são como amigos em nossa vida, biquis, piadas, que muita das vezes fazem desigualdade. Sou um negro declaradamente branco, pretamos em nossas redes sociais que, idas negras importam, até entrarmos em um ônibus com um negro e excedermos diz laprodamente nossos sentimentos, não duramos nessas brincadeiras com o amiguinho (a) porque de acordo com essa "ideologia" ela e sua família tem uma má influência econômica.

A vida é um desafio, porém não podemos deixar de pensar "O instrumento alimenta mais a sua coragem".

Ele é rebatido no RAP, a realidade, as decisões que muita das vezes precisam ser tomadas por necessidades, e dimensão ímpio da vida de crime.

A vida é desafio, é imbecilmente isso nunca muda esse é o negro-paix.

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 25-Produção escrita inicial aluno 2

Leia o trecho que é feita uma análise da letra pelo site Aganpazan. Após a leitura do trecho da análise e do estudo acerca da letra da música, redija sua resenha crítica sobre o "Rap" que você estudou.

Emicida ressignifica Ismália, transformando-a numa mulher negra do século XXI, ou melhor, Ismália para o rapper seria a personificação dos transtornos mentais ocasionados pelo racismo estrutural e como isso impacta na saúde mental da população negra. O seguinte trecho da canção, exemplifica esses transtornos quando o rapper rima "ela quis ser chamada de morena/que isso camufla o abismo entre si e a humanidade plena[...] a dor profunda é que todo mundo é meio tema".

A Ismália de Emicida, corresponde a 52,9% da população brasileira que são negros e negras. A Ismália representa a lugar social e o lugar simbólico da população negra no imaginário da sociedade brasileira, esses dois lugares contribuem para para a manutenção e reprodução do racismo.

A vida é um desafio uma música feita por um grupo de amigos mais conhecida como Rap mais MC's, a música em si tem como um dos pontos expor a vida de um negro das de comunidade em forma de letra, sendo assim o ouvinte pode "sentir" como é a vida dentro da comunidade e assim como que a vida realmente é um desafio.

Quando nasce meu nome era um jôden... mas o dia temo muito minha vida de tal forma... esse trecho traz muita gente o sentimento de um menino nascido nas margens da comunidade e tem seu nome limitado por conta das limitações como pobreza, discriminação entre outros diversos problemas e dificuldade que o povo periférico sofre, muitas vezes por conta dessas limitações e frustrações que o povo sofre acaba tomando decisões erradas e vai para vida do crime.

Essa música traz uma reflexão muito importante, até mesmo para você! Pensa pra pensar sobre a vida dessas pessoas o quanto deve ser difícil e quanto deve ser doloroso ter o seu nome destruído! Essa música também é muito importante para quem tem opiniões negativas sobre esse povo, essas pessoas deveriam pensar pra encetar uma música ou algo do tipo e entender que a vida dessas pessoas realmente é um desafio.

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 26-Produção escrita inicial aluno 3

Lê o trecho que é feita uma análise da letra pelo site Aganpazan. Após a leitura do trecho da análise e do estudo acerca da letra da música, redija sua resenha crítica sobre o "Rap" que você estudou.

Emicida ressignifica Ismália, transformando-a numa mulher negra do século XXI, ou melhor, Ismália para o rapper seria a personificação dos transtornos mentais ocasionados pelo racismo estrutural e como isso impacta na saúde mental da população negra. O seguinte trecho da canção, exemplifica esses transtornos quando o rapper rima "ele quis ser chamada de morena/que isso camufla o abismo entre si e a humanidade plena". "A dor profunda é que todo mundo é meu tema"

A Ismália de Emicida, corresponde a 52,9% da população brasileira que são negros e negras. A Ismália representa o lugar social e o lugar simbólico da população negra no imaginário da sociedade brasileira, esses dois lugares contribuem para a manutenção e reprodução do racismo.

A música "ISMÁLIA" de Emicida, aborda a personificação e a ressignificação da população negra negra.

O rapper se refere a designando mental na música de estar também por parte muitas vezes de pessoas negras que vivem, etc.

No trecho "chamada, não sou tua, não sou eu, que não queris te ver, não imagina de ser eu" tal trecho a desigualdade e a não valorização das pessoas que possuem que uma mulher negra não precisa ter nenhuma beleza a pessoa se pela vida.

Essa música é uma ótima crítica, mostrando de maneira clara, sobre a vida das pessoas negras e de suas dificuldades quanto ao, e muito mais a que essa população negra vive na sociedade.

Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 27-Produção escrita inicial grupo 4

Leia o trecho que é feita uma análise da letra pelo site Aganpazan. Após a leitura do trecho da análise e do estudo acerca da letra da música, redija sua resenha crítica sobre o "Rap" que você estudou.

Emicida ressignifica Ismália, transformando-a numa mulher negra do século XXI, ou melhor, Ismália para o rapper seria a personificação dos transtornos mentais ocasionados pelo racismo estrutural e como isso impacta na saúde mental da população negra. O seguinte trecho da canção, exemplifica esses transtornos quando o rapper rima "ela quis ser chamada de morena/que isso camufla o abismo entre si e a humanidade plena[...] a dor profunda é que todo mundo é meio tema".

A Ismália de Emicida, corresponde a 52,9% da população brasileira que são negros e negras. A Ismália representa a lugar social e o lugar simbólico da população negra no imaginário da sociedade brasileira, esses dois lugares contribuem para para a manutenção e reprodução do racismo.

Na música Ismália do rapper Emicida é representado para os ouvintes a vida de uma mulher negra do século XXI, o rapper que dedica esta música a todas as pessoas negras que infelizmente sofrem com os transtornos mentais que isto causa a população negra e como isto afeta a saúde mental.

O trecho "a foliada do branco e pleno, a foliada do preto é quase" é uma clara demonstração da sociedade que vivemos, em minha vida esta letra é de importância para a reflexão sobre o racismo estrutural que está entre nós, fazendo as pessoas negras se identificarem com a qual sociedade que elas têm que pagar desde a estrutura racista do nosso país.

A popularização do rap vem se tornando cada vez mais importante para as diversas regiões do nosso país, especialmente a nível das pessoas e suas famílias em populações de assentamento, o que acaba causando um grande impacto no cotidiano das pessoas e em suas atitudes, assim fazendo com que mais e mais pessoas venham a quando a canção fala mais importante.

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 28-Produção escrita inicial grupo 5

Leia o trecho que é feita uma análise da letra pelo site Aganpazan. Após a leitura do trecho da análise e do estudo acerca da letra da música, redija sua resenha crítica sobre o "Rap" que você estudou.

Emicida ressignifica Ismália, transformando-a numa mulher negra do século XXI, ou melhor, Ismália para o rapper seria a personificação dos transtornos mentais ocasionados pelo racismo estrutural e como isso impacta na saúde mental da população negra. O seguinte trecho da canção, exemplifica esses transtornos quando o rapper rima "ela quis ser chamada de morena/que isso camufla o abismo entre si e a humanidade plena[. . .] a dor profunda é que todo mundo é meio tema".

A Ismália de Emicida, corresponde a 52,9% da população brasileira que são negros e negras. A Ismália representa a lugar social e o lugar simbólico da população negra no imaginário da sociedade brasileira, esses dois lugares contribuem para para a manutenção e reprodução do racismo.

A música "Ismália" do Emicida faz uma crítica social apresentando o quanto uma pessoa negra sofre. "A felicidade dos brancos é, na realidade, a infelicidade dos pretos e quase". Na realidade de onde vivemos onde as pessoas são extremamente racistas, um lugar onde pessoas negras morrem todos os dias, na maioria dos casos além delas sofrem esse preconceito, discriminação, elas sofrem agressão, lesam túnis, são presos sem motivo nenhum, crianças morrem todos os dias, pais e mães que lesam seu sustento por causa são mortos ou presos. Sociedade hipócrita, onde em público dizem que todos devem ser iguais, mas atrás das câmeras cometendo crimes, desrespeitando e quando uma pessoa negra morre por falta de cuidado, comemora ou fala que a culpa é da pessoa que morreu.

Em minha opinião todos deveriam ouvir a música pra sentir a sensação de como é sofrer todos os dias e como é viver em uma periferia sofrendo riscos a todo minuto, as pessoas deveriam sair da sua zona de conforto, se colocar no lugar do outro e abrir suas mentes e conhecer um mundo onde a cor da pele não importa.

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 29-Produção escrita inicial aluno 6

Leia o trecho que é feita uma análise da letra pelo site Aganpazan. Após a leitura do trecho da análise e do estudo acerca da letra da música, redija sua resenha crítica sobre o "Rap" que você estudou.

Emicida ressignifica Ismália, transformando-a numa mulher negra do século XXI, ou melhor, Ismália para o rapper seria a personificação dos transtornos mentais ocasionados pelo racismo estrutural e como isso impacta na saúde mental da população negra. O seguinte trecho da canção, exemplifica esses transtornos quando o rapper rima "ela quis ser chamada de morena/que isso camufla o abismo entre si e a humanidade plena/[...] a dor profunda é que todo mundo é meio tema".

A Ismália de Emicida, corresponde a 52,9% da população brasileira que são negros e negras. A Ismália representa a lugar social e o lugar simbólico da população negra no imaginário da sociedade brasileira, esses dois lugares contribuem para para a manutenção e reprodução do racismo.

Ismália - Emicida
 Sendo a letra dessa música rap que em um track me chamou atenção falando sobre as pessoas não aguentarem ver o sucesso das outras, pois, ele me chamou a atenção por falar a verdade.

Diante disso notei na letra da música Ismália não se fala a verdade como Jan- tem uma reflexão para a vida, falando também sobre a indiferença que uma pessoa negra sofre no dia a dia.

Quando a conclusão em que a letra da música é excelente, eu indicaria pelo fato de que é uma letra reflexiva, relato sobre fatos que acontecem no mundo.

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 30-Produção escrita inicial aluno 7

Leia o trecho que é feita uma análise da letra pelo site Aganpazan. Após a leitura do trecho da análise e do estudo acerca da letra da música, redija sua resenha crítica sobre o "Rap" que você estudou.

Emicida ressignifica Ismália, transformando-a numa mulher negra do século XXI, ou melhor, Ismália para o rapper seria a personificação dos transtornos mentais ocasionados pelo racismo estrutural e como isso impacta na saúde mental da população negra. O seguinte trecho da canção, exemplifica esses transtornos quando o rapper rima "ela quis ser chamada de morena/que isso camufla o abismo entre si e a humanidade plena[...] a dor profunda é que todo mundo é meio tema".

A Ismália de Emicida, corresponde a 52,9% da população brasileira que são negros e negras. A Ismália representa a lugar social e o lugar simbólico da população negra no imaginário da sociedade brasileira, esses dois lugares contribuem para para a manutenção e reprodução do racismo.

Na vida é um desafio é cantada por Racionais MC's, essa música diz muito sobre sonhos e acreditar que é possível quem é pobre sonha em ser rico, e às vezes a solução mais fácil e rápida para alcançar seus objetivos é o crime.

"Lixo é reflexo da nossa atualidade
Esse é o espelho derradeiro da realidade"
Nem sempre sonhar sempre se realizam de primeira, e não é por isso que temos que desistir, sim pelo contrário, sempre será um aprendizado e temos que persistir até chegar lá.

Entre o caminho fácil e o difícil, quem não tem nem uma boa estrutura vai seguir o mais fácil, que na verdade não é nada fácil, quando você corre pelo crime, está fazendo o seu crime, e seu ganho não é muito das vezes, mas valemos que dinheiro sujo é um dinheiro polvilhado, e por mais que demore a cobrança uma hora chega.

Meu conselho é nunca parar de sonhar e acreditar que será possível, corre atrás dos seus sonhos pelo caminho difícil, mesmo que lá no futuro você não parar e pensar, e dizer "meu esforço no passado valeu a pena".

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 31-Produção escrita inicial aluno 8

Leia o trecho que é feita uma análise da letra pelo site Aganpazan. Após a leitura do trecho da análise e do estudo acerca da letra da música, redija sua resenha crítica sobre o "Rap" que você estudou.

Emicida ressignifica Ismália, transformando-a numa mulher negra do século XXI, ou melhor, Ismália para o rapper seria a personificação dos transtornos mentais ocasionados pelo racismo estrutural e como isso impacta na saúde mental da população negra. O seguinte trecho da canção, exemplifica esses transtornos quando o rapper rima "ela quis ser chamada de morena/que isso camufla o abismo entre si e a humanidade plena[...] a dor profunda é que todo mundo é meio tema".

A Ismália de Emicida, corresponde a 52,9% da população brasileira que são negros e negras. A Ismália representa a lugar social e o lugar simbólico da população negra no imaginário da sociedade brasileira, esses dois lugares contribuem para para a manutenção e reprodução do racismo.

A vida é um desafio - Racionais.

O rap do qual citada acima, me fala sobre a realidade vivida nas favelas e nas periferias no Brasil, conta sobre os sonhos de quem mora ali, o letra conta as coisas que acontecem no dia a dia de quem vive em condições extremas, pessoas sendo baleadas e mortas sem culpa alguma por conflitos de polícia e traficantes, crianças tendo seus sonhos interrompidos, sendo menosprezados por suas condições de vida.

Sabemos que por mais que lutamos e protestamos contra tudo isso que ocorre nas periferias do Brasil, sempre seremos discriminados por condições e cor/raça.

Isso em minha opinião é algo que acontece com grande frequência nas favelas e periferias pois hoje em dia a maioria das pessoas costumam julgar por se acharem maioria a quem vive em favelas, o rap do qual citei apenas nos diz verdades vividas pelas periferias, reflete a realidade que vivemos.

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 32-Produção escrita inicial aluno 9

Leia o trecho que é feita uma análise da letra pelo site Aganpazan. Após a leitura do trecho da análise e do estudo acerca da letra da música, redija sua resenha crítica sobre o "Rap" que você estudou.

Emicida ressignifica Ismália, transformando-a numa mulher negra do século XXI, ou melhor, Ismália para o rapper seria a personificação dos transtornos mentais ocasionados pelo racismo estrutural e como isso impacta na saúde mental da população negra. O seguinte trecho da canção, exemplifica esses transtornos quando o rapper rima "ela quis ser chamada de morena/que isso camufla o abismo entre si e a humanidade plena/[...] a dor profunda é que todo mundo é meio tema".

A Ismália de Emicida, corresponde a 52,9% da população brasileira que são negros e negras. A Ismália representa a lugar social e o lugar simbólico da população negra no imaginário da sociedade brasileira, esses dois lugares contribuem para para a manutenção e reprodução do racismo.

A música "Lançãem Infantil" da Linn MC, lançada em 2016, queu
 umos conceitos em minha cabeça por conta de sua letra que contém
 vitalização e que é mais leve para um conteúdo adulto, e como
 ela pode ser discutida pelas públicas mais jovens, como crianças e
 adolescentes.

Não pode se negar que esse cantor tem um talento incrível.
 De parte "No racismo, eu sou limbo, a sinal um me enquadrar" no trecho
 fala sobre a desigualdade de direitos contra os negros de periferia entre
 adultos e até crianças.

Como explicar para uma criança que a sequência de merda?
 A música retrata sobre um mundo que não trata os e o racismo
 que os pessoas praticam. No clipe de música vejo um questionamento
 em minha cabeça. Por que não podemos nos sentir seguros nem
 nos escolas? Porque o racismo e o preconceito vivem em nós?
 Uma criança não pode se sentir segura brincando na rua?
 É uma música muito boa, ela se torna bem mais
 reflexiva quando se assiste o clipe. Eu recomendaria

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 33-Produção escrita inicial aluno 10

Leia o trecho que é feita uma análise da letra pelo site Aganpazan. Após a leitura do trecho da análise e do estudo acerca da letra da música, redija sua resenha crítica sobre o "Rap" que você estudou.

Emicida ressignifica Ismália, transformando-a numa mulher negra do século XXI, ou melhor, Ismália para o rapper seria a personificação dos transtornos mentais ocasionados pelo racismo estrutural e como isso impacta na saúde mental da população negra. O seguinte trecho da canção, exemplifica esses transtornos quando o rapper rima "ela quis ser chamada de morena/que isso camufla o abismo entre si e a humanidade plena[...]. a dor profunda é que todo mundo é meio tema".

A Ismália de Emicida, corresponde a 52,9% da população brasileira que são negros e negras. A Ismália representa a lugar social e o lugar simbólico da população negra no imaginário da sociedade brasileira, esses dois lugares contribuem para para a manutenção e reprodução do racismo.

O Rap Ismália do cantor Emicida fala sobre a periferia, sobre os negros e que a vida deles não é nada fácil.
 Eu gosto bastante da música, ela me faz refletir muito sobre como é a vida na favela, uma música que nos traz ansiedade. No trecho "Tudo mundo se emociona e não faz nada" fala sobre a injustiça que eles passam todos eles. A música em um certo ponto muito triste, mas infelizmente a realidade.
 Indico o rap para quem realmente gosta de um assunto e quem tem vontade de mudar um pouco, achar outra realidade para pagar os trabalhos brasileiros e não ficar a vida de miseráveis.

Fonte: Arquivo pessoal

7.2.4 Análise do Módulo 4

Neste módulo os alunos tiveram a oportunidade de refletir acerca da problemática de vida de dois adolescentes com realidades totalmente desiguais e ao mesmo tempo tão semelhantes. Através da exibição do episódio “João Victor e Uólace” da série Cidade dos Homens (2002), eles puderam comparar as letras de *rap*, a vivência dos personagens, ou seja, narrativa ficcional que explana sobre o cotidiano do jovem pobre e negro da periferia e do adolescente branco de classe média que vive em uma grande cidade com mais privilégios e oportunidades. Divididos em quatro grupos, realizaram as atividades de escrita acerca das questões levantadas sobre o episódio;

Grupo 1-Resumo da história de vida de Uólace.

Grupo 2-Resumo da história de vida de João Victor.

Grupo 3-Problemática principal da vida de Uólace (pontuar tópicos que circundam a problemática de sua vida: família, situação financeira, companhias, estudos, sonhos etc.).

Grupo 4-Pontos em comum na vida dos dois personagens principais.

Conforme os alunos em seus grupos foram finalizando a escrita proposta, pude observar e analisar suas respostas, como na Figura 33, em que o grupo 1 descreve em forma de resumo a vida do jovem Uólace, destacando seus problemas, dificuldades como crescer praticamente sozinho, já que sua mãe trabalha como doméstica e não dorme em casa, a pobreza, as ruas e o preconceito por ser negro.

Na Figura 34, o grupo 2 escreve brevemente um resumo sobre o jovem João Victor, sua vida cotidiana, seus sonhos, seus privilégios.

Adiante, na Figura 35, os alunos do grupo conseguem descrever que compreenderam as mazelas de vida do garoto Uólace, que permanece sozinho em casa durante a semana, enquanto sua mãe, trabalhadora doméstica volta para casa apenas nos finais de semana. Em relação ao garoto João Victor, há uma pressão da mãe que demonstra uma excessiva preocupação em relação ao futuro do filho. Os alunos desse grupo específico conseguiram compreender para além do esperado, ou seja, visualizaram os sonhos, medos e desejos das personagens da série, adolescentes que são.

Concluindo, na Figura 36, os alunos do grupo 4 fizeram uma analogia entre os dois mundos apresentados nesse episódio da série, as vidas dos adolescentes Uólace e João Victor,

que com suas contradições, permeiam muitas semelhanças, isso é apresentado na forma como as famílias são compostas, as quais são compostas pela figura materna como a principal referência no processo educativo e financeiro dos filhos. O grupo consegue também relacionar os sonhos em comum na vida dos garotos, como ter um tênis da “moda”, comer um hambúrguer.

Para finalizar, os alunos enfatizam em suas respostas as dificuldades encontradas pelo personagem Uólace, que passa por situações de discriminação e preconceito por ser morador da periferia, pobre e negro.

Sendo assim, nessas atividades propostas no módulo 3, em que os alunos assistiram ao episódio da série e puderam refletir sobre o que viram e relacionar com as letras de *rap* estudadas até aqui, considera-se um processo importante para desenvolvimento da escrita, que envolveu a vida das personagens e notoriamente suas percepções diante da realidade vivida pelos adolescentes. Conclui-se que o módulo 3 foi realizado de maneira proficiente e atingiu os objetivos propostos.

Figura 34: Grupo 1: Atividade escrita "Uólace e João Victor"

Língua Portuguesa

"Uólace e João Victor" - Cidade dos Homens.

Uólace era um menino de rua cujo
sua mãe não era presente por causa de
seus problemas pessoais e ao pouco foi
perdendo seu bom caráter.

Com seu dois amigos cachorrão duplo e
sua avó eles enfrentam os problemas da rua
de maneira sã e engraçada.

Uólace é muito inteligente e sabe escrever.
Por isso sem estudar aprendeu tudo sozinho.

Também gosta em dançar e ele e seus
amigos faziam acrobacias no chão em busca de
dinheiro para comer hambúrgueres. Uólace tinha
um sonho de comprar um tênis mas as adversidades
e preconceitos que sofria seu sonho estava
tão distante quanto pensar.

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 35: Grupo 2: Atividade escrita Uólace e João Victor

FILIUM DA VIXA DO JOÃO VICTOR NA 17-4

João Victor é um rapaz jovem estudante as notas dele não são as melhores, a mãe dele corre o risco de um cargo, ele chega em casa e não gosta de ver a mãe dele triste e tanto Algodão da mãe no final acaba a semana triste e ele fica pensando de ir em algum lugar mas não consegue, ele encontrei Uólace em algum lugar e ele não se vai embora, ele no pensamento dele Julia o Uólace o chamado de de lábio e está, João Victor apresenta o pai dele para a mãe dele 14 anos com isso o pai dele tanto comente o João Victor com pessoas e coisas elas com tudo isso ele recebe a notícia da o Melhor Amigo dele se muda para o Rio Grande Sul em um sítio em santo catarina com isso chega a noite no Rio de Janeiro ele fica na tenda pensando sobre a vida dele de se o Uólace no Rio e fica pensando como ele de um caráter de amor e carinho de noite no Rio e fala que ele sabe que não vai no Rio igual ele e assim ele não no Rio mais isso 17-4

DA SÉRIE/DOCUMENTÁRIO "Cidade dos Homens"

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 36- Grupo 3:Atividade escrita Uólace e João Victor

língua Portuguesa - "Uólace e João Victor" - Língua Portuguesa

A problemática da vida de Uólace é que a mãe trabalha e só volta no final de semana quando ele não tem o que comer e tem que ir para as ruas tentar ganhar sua fome, o documentário mostra o preconceito com ele desde a sua cor de pele e por morar na favela.

A problemática da vida de João Victor é que a mãe é muito preocupada sempre pressionando o filho para ele estudar senão ele não vai ser ninguém na vida, o pai que é ausente e tenta recuperar a confiança de João, ele também tem notas baixas e poucos amigos.

Mas os dois tem os mesmos sonhos, ter um futuro e ser alguém na vida.

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 37-Grupo 4:Atividade escrita Uólace e João Victor

0 Língua Portuguesa

"Uólace e João Victor = Cidade dos Homens.

Uólace e João Victor tem condições financeiras diferentes, porém parte da vida deles são em comum. Uólace mora no favela, no decorrer do dia fica esgoado por sua mãe trabalha muito.

Já João Victor tem a presença da mãe, mas uma mãe irrisada.

Uólace não tem o que comer na casa, então por isso que não pede é obrigado a pedir o que comer. Ele até recebe ajuda, mas um café e um pão com manteiga, até mas reclama porque ele queria mesmo era um hamburque.

Issue eles dois tem em comum, diferente de Uólace que precisa pedir, João Victor tem o café e o pão com manteiga na casa, mas despreza pois também queria um hamburque, até pede dinheiro para sua mãe mas ela nega.

No decorrer do episódio podemos ver que eles se trembam bastante, na loja de tênis, na saudade exata.

João chega a experimentar um dia tênis, a atendente trata ele super bem pois a aparência já diz ser "requinho".

Uólace entra na loja, pois por ser negro é julgado.

No final do episódio os dois se encontram e vem que não são tão diferentes assim.

Fonte: Arquivo pessoal

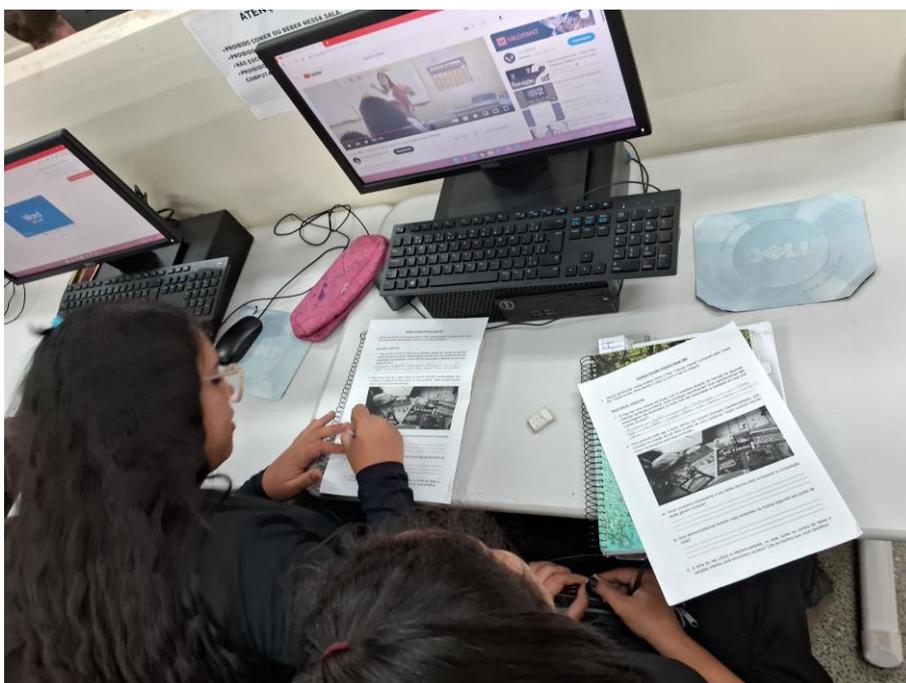
7.2.5 Análise do Módulo 5

Neste módulo os alunos tiveram a oportunidade de conhecer e apreciar o *rap* “Canção Infantil”, do rapper César Mc, que além da canção gravou um clipe apresentando toda a narrativa presente neste *rap*. Todos os estudantes assistiram ao vídeo e realizaram as atividades propostas como seguem nas Figuras 37,38 e 39.

Por conseguinte, das Figura 40 até a 49, estão planejadas as atividades realizadas pelos alunos, todos participaram e responderam de modo colaborativo, alguns ainda necessitam melhorar as argumentações e justificativas em suas respostas e outros conseguiram pesquisar e até mesmo citar referências em suas respostas.

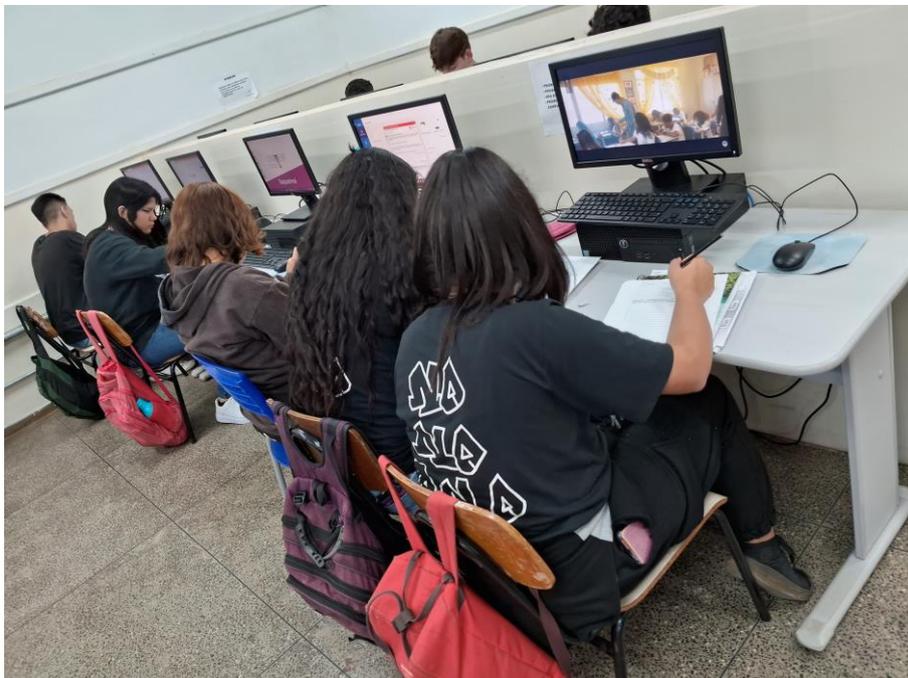
Neste módulo, em uma análise geral, os estudantes conseguiram notar a intertextualidade utilizada na letra do rap pelo seu autor, as intenções que essa música tem ao se revelar como uma forma de denúncia e protesto. Conseguiram pesquisar e ler sobre fatos noticiados em jornais e sites a respeito de crimes bárbaros como chacinas, ” bala perdida” que acertam crianças dentro de suas escolas e roubam seus sonhos. Destacaram também, a importância de se manter vivo e com a esperança de um futuro melhor e digno para as crianças.

Figura 38- Atividade escrita sobre o rap “Canção Infantil” de César MC”.



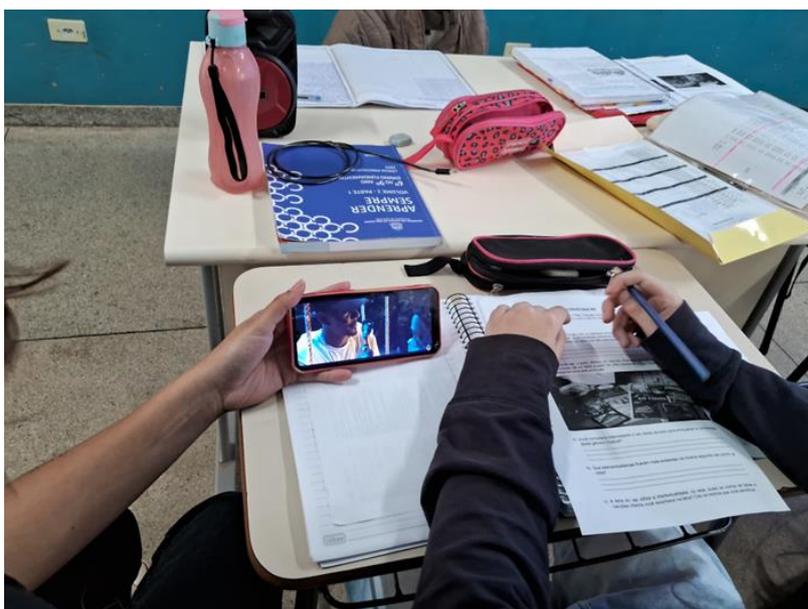
Fonte: Arquivo pessoal

Figura 39-Atividade escrita sobre o rap “Canção Infantil” de César MC”.



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 40-Atividade escrita sobre o rap “Canção Infantil” de César MC”.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 41-Atividade aluno 1 :escrita módulo 4

Análise Canção Infantil-César MC

- Vamos aprofundar nossa análise lendo o Rap "Canção Infantil" composto pelo Cesar Mc. (Quem puder, deve assistir o clipe ou ouvir o rap na íntegra).

Após leitura, responda:

- O Rap faz uma mescla da ficção com a realidade através da menção de algumas histórias da literatura infantil, você consegue identificá-las? Que características das personagens não exploradas no texto que são associadas a realidade em que vive o autor do texto?
Sim, ele usa o Bicho-papão para associá-lo com os policiais, a Rapunzel para uma menina negra, etc.
- Para produzir este rap, o autor utilizou um recurso chamado intertextualidade, que consiste na criação de um texto a partir de outro existente. Vejam quantas leituras foram necessárias para esta produção.



 - Você considera interessante o uso deste recurso para enriquecer a composição deste gênero musical?
Sim.
 - Que elementos/temas ficaram mais evidentes na música segundo seu ponto de vista?
A crítica em questões aos problemas familiares.
 - A letra do rap utiliza a intertextualidade, ou seja, quais os contos de fadas e canções infantis você reconhece na letra? Cite os trechos que você identificar.

"O bicho papão muito não que brincar lá pra..."
"A Rapunzel é linda nina, com os dedos no tomago"
"Olha se a filha sum de Juliet, de o torturador aperta o passo"
"Cite a Alice, porque que não era uma maravilha"

d) Na música há também a referência sobre um caso que tomou as manchetes dos jornais em 2015. Faça a leitura novamente e pesquise que fato é esse que o rapper cita. Descreva abaixo o que você pesquisou:

"Na zona norte de Rio, quando 111 tiros deram fim à vida de cinco jovens negros, em 2015; e ao caso dos 80 disparos feitos por soldados do exército, que culminaram com a morte de um músico e um catador de lixo, em abril deste ano;"

Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 42-Atividade aluno 2 :escrita módulo 4

Análise Canção Infantil-César MC

- Vamos aprofundar nossa análise lendo o Rap "Canção Infantil" composto pelo Cesar MC. (Quem puder, deve assistir o clipe ou ouvir o rap na íntegra).

Após leitura, responda:

- O Rap faz uma mescla da ficção com a realidade através da menção de algumas histórias da literatura infantil, você consegue identificá-las? Que características das personagens não exploradas no texto que são associadas a realidade em que vive o autor do texto?
Pinóquio e o urso, o coelho, tartaruga e a loba. Lobo mau, Bela e o príncipe, Alice no país das maravilhas e a Bela e o feio.
- Para produzir este rap, o autor utilizou um recurso chamado intertextualidade, que consiste na criação de um texto a partir de outro existente. Vejam quantas leituras foram necessárias para esta produção.



 - Você considera interessante o uso deste recurso para enriquecer a composição deste gênero musical?
Sim, porque ele usa a ludicidade no caso de histórias pra gente que temer, que tem sempre empunha pra prática das nossas crianças e adolescentes.
 - Que elementos/temas ficaram mais evidentes na música segundo seu ponto de vista?
A escola, racismo e capitalismo.
- A letra do rap utiliza a intertextualidade, ou seja, quais os contos de fadas e canções infantis você reconhece na letra? Cite os trechos que você identificar.
Pinóquio: Pinóquio plantando margaridas e colocando a culpa no genitor. Alice: Na lagoa, virando o livro em me enguachou. Lobo e o coelho: Mas se a loba vem de juliet ate a tartaruga aponta o pato.
- Na música há também a referência sobre um caso que tomou as manchetes dos jornais em 2015. Faça a leitura novamente e pesquise que fato é esse que o rapper cita. Descreva abaixo o que você pesquisou:
 Ao longo da letra, ele faz referências a chacina de Coator Boreas, na zona norte do Rio, quando 111 tiros foram o rrido de cinco jovens negros, em 2015, e os casos do 80 disparar fuzis por soldados do exército, que culminaram com o morte de um músico e um catador de lixo, em abril deste ano, também na capital.

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 43-Atividade aluno 13:escrita módulo 4

Análise Canção Infantil-César MC

Vamos aprofundar nossa análise lendo o Rap "Canção Infantil" composto pelo Cesar Mc. (Quem puder, deve assistir o clipe ou ouvir o rap na íntegra).

Após leitura, responda:

1- O Rap faz uma mescla da ficção com a realidade através da menção de algumas histórias da literatura infantil, você consegue identificá-las? Que características das personagens não explorados no texto que são associadas a realidade em que vive o autor do texto?

Diogo, rapunzel com urubutu, lobo de juliet, preguiça plantando minhocas e botando a culpa no gopito

2- Para produzir este rap, o autor utilizou um recurso chamado intertextualidade, que consiste na criação de um texto a partir de outro existente. Vejam quantas leituras foram necessárias para esta produção.



a) Você considera interessante o uso deste recurso para enriquecer a composição deste gênero musical?

Sim pois mostra a importância da segurança das crianças

b) Que elementos/temas ficaram mais evidentes na música segundo seu ponto de vista?

os mortos de jovens e crianças

c) A letra do rap utiliza a intertextualidade, ou seja, quais os contos de fadas e canções infantis você reconhece na letra? Cite os trechos que você identificar.

*rapunzel e lobo mau, com o diabo do urubutu
mas se a loba não de juliet ali a tartaruga aperta o peso
no quando enrodado, o urubutu não me engundar
ali o abito parecido que não era uma garrafa
veros pinocquio plantando minhocas e botando a culpa
no gopito*

d) Na música há também a referência sobre um caso que tomou as manchetes dos jornais em 2015. Faça a leitura novamente e pesquise que fato é esse que o rapper cita. Descreva abaixo o que você pesquisou:

*mais de cem tiros foram disparados pela polícia envolvidos
nos mortos de cinco jovens. 115 tiros foram disparados
pelas armas dos policiais sendo 85 de fuzil e 30 de
pistola, pelo menos 50 tiros atingiram os corpos onde estavam
os rapazes. Os PMs envolvidos no assassinato dos
cinco rapazes deixaram um depoimento que foram
chamar uma denúncia de roubo de carga.*

Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 44-Atividade aluno 4 :escrita módulo 4

Análise Canção Infantil-César MC

Vamos aprofundar nossa análise lendo o Rap "Canção Infantil" composto pelo Cesar Mc. (Quem puder, deve assistir o clipe ou ouvir o rap na íntegra).

Após leitura, responda:

- O Rap faz uma mescla da ficção com a realidade através da menção de algumas histórias da literatura infantil, você consegue identificá-las? Que características das personagens não exploradas no texto que são associadas a realidade em que vive o autor do texto?
Sim, na canção o autor mistura a realidade com as histórias infantis.
- Para produzir este rap, o autor utilizou um recurso chamado intertextualidade, que consiste na criação de um texto a partir de outro existente. Vejam quantas leituras foram necessárias para esta produção.



 - Você considera interessante o uso deste recurso para enriquecer a composição deste gênero musical?
Sim
 - Que elementos/temas ficaram mais evidentes na música segundo seu ponto de vista?
A referência de alguma história de contos de fadas
 - A letra do rap utiliza a intertextualidade, ou seja, quais os contos de fadas e canções infantis você reconhece na letra? Cite os trechos que você identificar.
*Éo uma canção muito engraçada, Rapuzel, Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve e os porquinhos.
 "Branca de Neve" éo uma canção muito engraçada?
 "O Rapuzel éo linda assim"
 "O autor mistura a realidade com as histórias infantis"*
 - Na música há também a referência sobre um caso que tomou as manchetes dos jornais em 2015. Faça a leitura novamente e pesquise que fato é esse que o rapper cita. Descreva abaixo o que você pesquisou:

A chacina de Costa Barros ocorreu no dia 27 de novembro de 2015, quando cinco amigos saíram para comemorar o aniversário de um deles como estudante de supermercado mas na volta do passeio foram surpreendidos por uma viatura da Polícia Militar que aguardavam o chego de traficantes que tinham roubado a carga de um caminhão nas proximidades. Os quatro policiais da guarnição desarmaram seu fuzil e pintadas contra o lado branco, sem nenhuma pergunta.

Fonte: Portal CB

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 46-Atividade aluno 6 :escrita módulo 4

Análise Canção Infantil-César MC

Vamos aprofundar nossa análise lendo o Rap "Canção Infantil" composto pelo Cesar Mc. (Quem puder, deve assistir o clipe ou ouvir o rap na íntegra).

Após leitura, responda:

- O Rap faz uma mescla da ficção com a realidade através da menção de algumas histórias da literatura infantil, você consegue identificá-las? Que características das personagens não exploradas no texto que são associadas a realidade em que vive o autor do texto?
Pinóquio e Fada Mal, Rapunzel - Fada Mal, Tortaruga e Jabá - Bicho-papão
- Para produzir este rap, o autor utilizou um recurso chamado intertextualidade, que consiste na criação de um texto a partir de outro existente. Vejam quantas leituras foram necessárias para esta produção.
 
 - Você considera interessante o uso deste recurso para enriquecer a composição deste gênero musical?
Sim, que usa ao mesmo tempo partes de fatos reais de um conto que a vida real e como imaginava
 - Que elementos/temas ficaram mais evidentes na música segundo seu ponto de vista?
A vida precária, tristes nas escolas, capitalismo
 - A letra do rap utiliza a intertextualidade, ou seja, quais os contos de fadas e canções infantis você reconhece na letra? Cite os trechos que você identificar.
*Pinóquio "Sou pinóquio plantando mentiras e colocando a culpa na fada mal"
 Rapunzel "Na infância, eu queria ser uma princesa e me casar com o príncipe"
 Jabá e a Tortaruga "Mas se a letra não de Fada Mal, a tortaruga aperta o nome Alice"
 Até hoje pessei eu que não era uma maraculho."*
- Na música há também a referência sobre um caso que tomou as manchetes dos jornais em 2015. Faça a leitura novamente e pesquise que fato é esse que o rapper cita. Descreva abaixo o que você pesquisou:
*É um desfalque da Paper Caras, em uma reunião logo após perder a nota, o CEO da agência declarou à imprensa que ela "falava inglês e fazia surf de bóia". "Não gostaria de escrever esse tipo de notícia, escreveria paguê e real"
 "Barra, na zona Norte da Rua, quando 111 tiros deixam fim a vida de cinco jovens negros em 2015, e os corpos dos 90 dispostos feitos por soldados da Exército, que culminaram com a morte de um músico e um contador de festa em abril deste ano, também na capital carioca*

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 47-Atividade aluno 7 :escrita módulo 4

Análise Canção Infantil-César MC

Vamos aprofundar nossa análise lendo o Rap "Canção Infantil" composto pelo Cesar Mc. (Quem puder, deve assistir o clipe ou ouvir o rap na íntegra).

Após leitura, responda:

1- O Rap faz uma mescla da ficção com a realidade através da menção de algumas histórias da literatura infantil, você consegue identificá-las? Que características das personagens não explorados no texto que são associadas a realidade em que vive o autor do texto?

As histórias contadas pelo rap são fábulas e fadas, também a realidade de viver em favelas, periferias.

2- Para produzir este rap, o autor utilizou um recurso chamado intertextualidade, que consiste na criação de um texto a partir de outro existente. Vejam quantas leituras foram necessárias para esta produção.



a) Você considera interessante o uso deste recurso para enriquecer a composição deste gênero musical?

Sim, pois conta a dia dia nas favelas do Brasil e é expressa sem clichês.

b) Que elementos/temas ficaram mais evidentes na música segundo seu ponto de vista?

Os temas das favelas.

c) A letra do rap utiliza a intertextualidade, ou seja, quais os contos de fadas e canções infantis você reconhece na letra? Cite os trechos que você identificar.

Pela e a fada periquinho, e chapeuzinho vermelho, três porquinhos e a pinguete e maciões.

d) Na música há também a referência sobre um caso que tomou as manchetes dos jornais em 2015. Faça a leitura novamente e pesquise que fato é esse que o rapper cita. Descreva abaixo o que você pesquisou:

111 balas perdidas: na última grande "canção infantil" uma menina negra de cabelos cacheados, coloca o cabelo no ombro do rapper, que tem a camisa enrugada.

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 48-Atividade aluno 8:escrita módulo 4

Análise Canção Infantil-César MC

- Vamos aprofundar nossa análise lendo o Rap "Canção Infantil" composto pelo Cesar Mc. (Quem puder, deve assistir o clipe ou ouvir o rap na íntegra).

Após leitura, responda:

1- O Rap faz uma mescla da ficção com a realidade através da menção de algumas histórias da literatura infantil, você consegue identificá-las? Que características das personagens não exploradas no texto que são associadas a realidade em que vive o autor do texto?

Sim, ele usa as Bichos-papão para associar com as policiais, os capangas para os policiais negros.

2- Para produzir este rap, o autor utilizou um recurso chamado intertextualidade, que consiste na criação de um texto a partir de outro existente. Vejam quantas leituras foram necessárias para esta produção.



a) Você considera interessante o uso deste recurso para enriquecer a composição deste gênero musical?

Sim, intertextualidade é importante para criar vários gêneros musicais, poemas etc.

b) Que elementos/temas ficaram mais evidentes na música segundo seu ponto de vista?

Violência nos escolas, a racismo, a pobreza etc.

c) A letra do rap utiliza a intertextualidade, ou seja, quais os contos de fadas e canções infantis você reconhece na letra? Cite os trechos que você identificar.

*"Eu brincava de polícia + bichos um tempo atrás"
 "O bicho-papão existe, mas deus brincou lá pra"
 "Depois de cuidar porém em por de bichos"
 "diz se o bicho não de tirar pelo a bataranga aperta o pau"*

d) Na música há também a referência sobre um caso que tomou as manchetes dos jornais em 2015. Faça a leitura novamente e pesquise que fato é esse que o rapper cita. Descreva abaixo o que você pesquisou:

Ele fez referência à chacina de Costa Barros, no zona Norte de Rio quando 11 tiros deram fim a vida de cinco jovens negros em 2015 e os casos dos 80 dias nos furos por soldados da exército

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 49-Atividade aluno 9 :escrita módulo 4

Análise Canção Infantil-César MC

- Vamos aprofundar nossa análise lendo o Rap "Canção Infantil" composto pelo Cesar Mc. (Quem puder, deve assistir o clipe ou ouvir o rap na íntegra).

Após leitura, responda:

- O Rap faz uma mescla da ficção com a realidade através da menção de algumas histórias da literatura infantil, você consegue identificá-las? Que características das personagens não exploradas no texto que são associadas a realidade em que vive o autor do texto?
Questões de texto: referências para falar sobre a época, também a realidade do autor da produção.
- Para produzir este rap, o autor utilizou um recurso chamado intertextualidade, que consiste na criação de um texto a partir de outro existente. Vejam quantas leituras foram necessárias para esta produção.



 - Você considera interessante o uso deste recurso para enriquecer a composição deste gênero musical?
Sim, pois conta a dia dia em um local de Brasil e apresenta bem a música.
 - Que elementos/temas ficaram mais evidentes na música segundo seu ponto de vista?
Um tema bem antigo.
 - A letra do rap utiliza a intertextualidade, ou seja, quais os contos de fadas e canções infantis você reconhece na letra? Cite os trechos que você identificar.
*Bom dia! É mais piadinhas plantando papatinhos
 e colocando a culpa no papatinho
 Cuidado! Na virada, virandinha o berrinho vem
 no enquadro
 sobre a tartaruga? Mas se a letra vem de juliet
 até a tartaruga aperta a perna?*
 - Na música há também a referência sobre um caso que tomou as manchetes dos jornais em 2015. Faça a leitura novamente e pesquise que fato é esse que o rapper cita. Descreva abaixo o que você pesquisou:

De longe do letra, ele faz referências a chacina de Carlos Bolsonaro, na zona norte do Rio, quando 111 tiros foram a vida de cinco jovens negros, em 2015, e os casos de 80 disparos feitos por soldados do exército, que culminaram com a morte de um músico e uma estoror de lés, em abril deste ano, também na capital.

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 50-Atividade aluno 10 :escrita módulo 4

Análise Canção Infantil-César MC

Vamos aprofundar nossa análise lendo o Rap "Canção Infantil" composto pelo Cesar Mc. (Quem puder, deve assistir o clipe ou ouvir o rap na íntegra).

Após leitura, responda:

1- O Rap faz uma mescla da ficção com a realidade através da menção de algumas histórias da literatura infantil, você consegue identificá-las? Que características das personagens não exploradas no texto que são associadas a realidade em que vive o autor do texto?
É violência contra pobres, os favelados e negros.
Também a realidade dela morrem pelas mãos perdidas.

2- Para produzir este rap, o autor utilizou um recurso chamado intertextualidade, que consiste na criação de um texto a partir de outro existente. Vejam quantas leituras foram necessárias para esta produção.

a) Você considera interessante o uso deste recurso para enriquecer a composição deste gênero musical?
Sim, porque ele citou a realidade das pessoas por o música ser infantil, etc.

b) Que elementos/temas ficaram mais evidentes na música segundo seu ponto de vista?
Os tiros, pelas a balas das tiros ficam real

c) A letra do rap utiliza a intertextualidade, ou seja, quais os contos de fadas e canções infantis você reconhece na letra? Cite os trechos que você identificar.

Pela e a fada, princesas, lobo mal, macinho e pinquio

d) Na música há também a referência sobre um caso que tomou as manchetes dos jornais em 2015. Faça a leitura novamente e pesquise que fato é esse que o rapper cita. Descreva abaixo o que você pesquisou:

Pelas os 111 balas perdidas, uma menina negra, de cabelos cacheados, colocou a mão no ombro do rapper, que tem a camisa ensanguentada.
11 motivos para chorar até a bailarina ter

Fonte: Arquivo pessoal

7.2.6 Análise do Módulo 6: Avaliação e Produção escrita final

Primeiramente, é necessário explicar que todos os módulos da sequência didática foram realizados de maneira cuidadosa e competente por todos os alunos, ou seja, os dez alunos que participaram ativamente deste trabalho se dispuseram a apreender e compartilhar suas reflexões sobre a temática estudada. Entretanto, não foi possível aplicar a última produção de resenha crítica como havia sido proposto, pois, houve algumas intercorrências por parte de alguns alunos da sala, onde foi preciso que a professora intervisse juntamente com a equipe gestora da unidade escolar.

Uma dessas intercorrências citadas acima, foi um caso de denúncia de racismo, que aconteceu fora da aula, porém, a aluna decidiu partilhar o seu sofrimento durante a aplicação deste trabalho. Foi necessário dialogar com os discentes, compartilhar reflexões e enfatizar que de acordo com a [Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989](#) (Lei do Crime Racial), trata como crime, “injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro, em razão de raça, cor, etnia ou procedência nacional”.

Sendo assim, foi solicitado durante essa roda de conversa e compartilhamento que eles escrevessem um texto, onde argumentassem e expusessem seus anseios e suas opiniões sobre o tema “Racismo”. Para contextualizar, esse tema foi planejado e estudado durante a aplicação da SD, com a leitura de livros, textos e vídeos sobre o tema “racismo”, além das letras de *rap* estudadas, discutimos e compartilhamos reflexões, o que resultou de alguma forma em conhecimento para os alunos.

Considera-se, portanto, que a não aplicação da resenha crítica final não tenha prejudicado a SD e seus objetivos gerais e específicos, pois, na escrita que foi realizada a análise e avaliação final, está o suficiente para compreensão de que, esse é o resultado “vivo”, “real” do “chão de sala de aula”, onde não há como prever o desenvolvimento humano e o que pode acontecer quando se trata da vida e das emoções e sensações sentidas pela professora, seus alunos e alunas e equipe gestora escolar. Assim sendo, como diz Geraldi (2010, p.96); “Aprender não é se tornar um depósito de respostas já dadas. Saber não é dispor de um repertório de respostas. Saber é ser capaz de compreender problemas, formular perguntas e saber caminhos para construir respostas”.

Todos os alunos conseguiram aperfeiçoar o seu processo de escrita, dos dez alunos que participaram desta pesquisa, oito deles estavam presentes no dia da avaliação final e compartilhamento da escrita final, há de se considerar que equívocos gramaticais existem no

processo de escrita, porém de acordo com o relato de tudo que ocorreu durante a execução desta pesquisa, o que se leva em consideração é a aquisição de conhecimento e de organização do que escreveram. Como nos diz Schneuwly e Dolz (2011,p.90)“A sequência é finalizada com uma produção final que dá ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos.”

A avaliação do presente trabalho, foi realizada de modo espontâneo, ou seja, em uma roda compartilhada em sala de aula, os alunos escreveram sobre como sentiram e a relevância desta pesquisa para o aprendizado proposto. Assim, seguem as avaliações realizadas pelos alunos representados nas Figuras 58 a 68.

Por fim e por um novo início, cito Racionais MC's, e digo que “A única verdade universal que mantém a fé...Olhe as crianças que é o futuro e a esperança”.

Figura 50 -Aluna 1: A aluna escreve um texto estruturado, cita as redes sociais como fonte de postagens racistas e preconceituosas, ela enfatiza sobre o racismo estrutural e o que os responsáveis podem fazer para não normalizar essa problemática.

Figura 51-Aluna 2: Nessa produção textual em específico, a aluna descreve todo seu sofrimento, pois essa aluna quem fez a delação sobre o ato racista que sofreu, e é perceptível a denúncia e seu posicionamento nas linhas de sua escrita. A aluna busca trazer em seu texto um trecho do *rap* de César Mc e finaliza citando *Ângela Davis*⁸.

Figura 52- Aluno 3: Este aluno consegue realizar um procedimento de escrita excelente e bem estruturado. No primeiro parágrafo faz a introdução apresentando o tema, logo em seguida trás dados e fontes para suas argumentações e finaliza propondo ações necessárias para combater atos racistas.

Figura 53- Aluno 4: O aluno compreende sobre o tema proposto que é o “Racismo”, porém não estrutura sua escrita de maneira adequada, mas, demonstra conhecimento e propriedade sobre o tema estudado.

⁸ A filósofa e ativista Angela Yvonne Davis, conhecida por sua luta anticapitalista, antirracista e feminista, nasceu em 26 de janeiro de 1944 na cidade de Birmingham, Alabama, região Sul dos Estados Unidos. <https://www.blogs.unicamp.br/mulheresnafilosofia/angela-davis/>

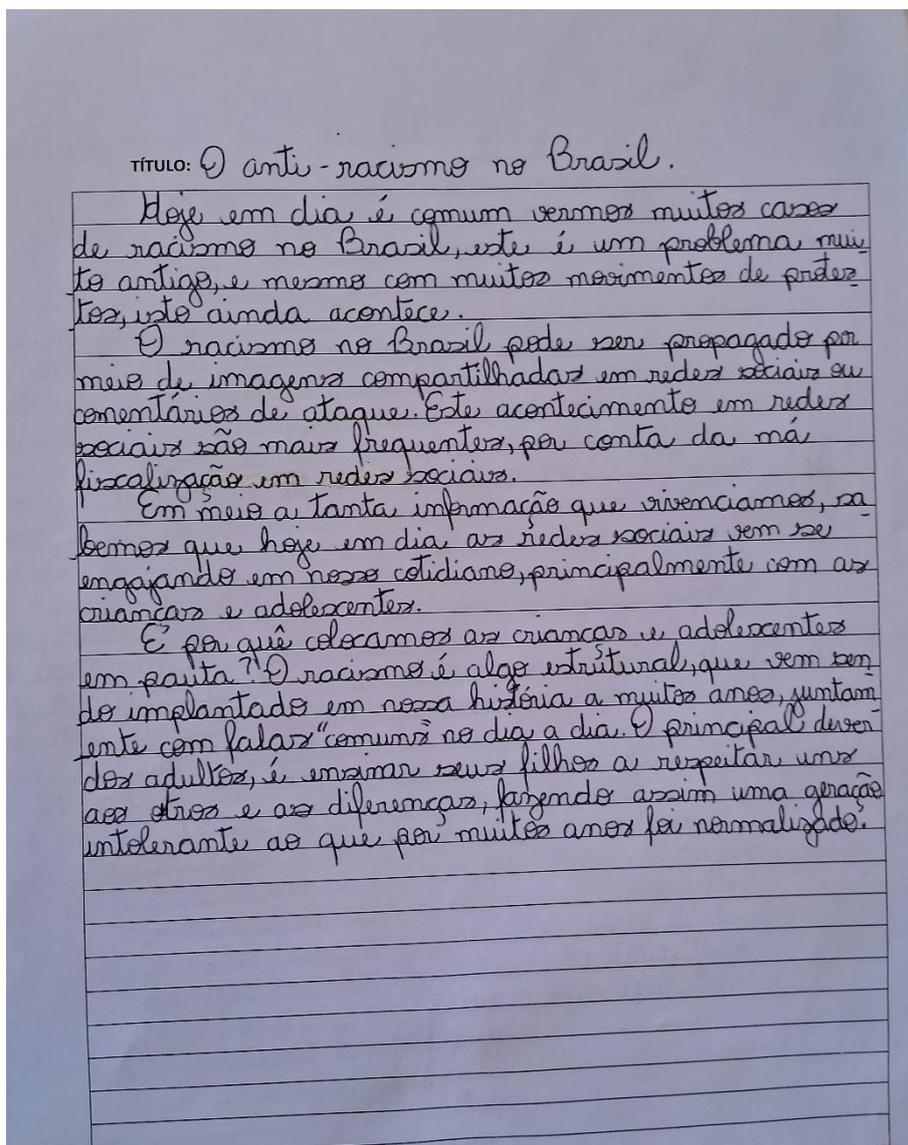
Figura 54-Aluna 5: a aluna descreve no primeiro parágrafo sobre o tema e suas consequências enquanto crime. Realiza uma boa argumentação, citando um caso de racismo no esporte e finaliza destacando ações necessárias contra atos racistas.

Figura 55-Aluno 6: O aluno realiza uma ótima produção textual, cita uma referência, expõe dados e propõe igualdade entre os seres humanos.

Figura 56-Aluno 7: Na produção textual desta aluna é notório como ele conseguiu obter a compreensão sobre o que foi estudado e coloca em seu texto as dificuldades e problemas vividos cotidianamente pela comunidade negra em nosso país.

Figura 57-Aluno 8: O aluno realiza o procedimento de escrita de maneira muito coerente, ou seja, consegue apresentar o tema no primeiro parágrafo, desenvolve seus argumentos, cita uma referência e finaliza seu texto propondo ações em favor da luta antirracista.

Figura 51- Aluna 1: Produção de texto final



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 52-Aluna 2: Produção de texto final

TÍTULO: O Racismo no séc. 21

O Racismo é uma das coisas mais grandes que acontecem no mundo, e uma coisa dolorosa que dá na alma de quem recebe o racismo, isso não é brincadeira, é coisa seria e temos que dar um fim nisso.

Eu mesma uso a seguinte frase "Coloque-se no lugar de outro, imagine se você fosse uma pessoa negra, e soubesse racismo, na rua, na escola, no mercado, em um banco, no ônibus, imagine você ser parado na rua por policiais, apenas pela sua cor.

Como cita o cantor César MC "Foiames no lero", "a sociedade é dentia, é fulgada pela sua cor da pele" temos que dar um fim no racismo, e saber lidar, adiante não merecem ser excluídos, adultos não merecem ter um policial com o folho na sua garganta, evitando é de respirar, como aconteceu com um rapaz no iper mercado (Carrefour) que chacoou muitos brasileiros.

Está virando cotidiano, as famílias passam notícias de casos racistas que levaram a morte, temos que reagir, chega de racismo, temos que nos unir e lutar os dias de mais pessoas, mostrar que não é porque é negro que tem que matar, xingar, fulgar, dar tapa, etc. O mundo tem que mudar já passou da hora. Não adianta apenas ser não racista, tem que ser antirracista, segundo Angela Davis.

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 53-Aluno 3: Produção de texto final

TÍTULO: Desigualdade racial contra jovens e adolescentes

Ctualmente a sociedade negra ainda sofre com violência, desigualdade e racismo, na maioria dos casos de violência acontece com jovens e adolescentes da periferia, causando muitas problemas para as vítimas.

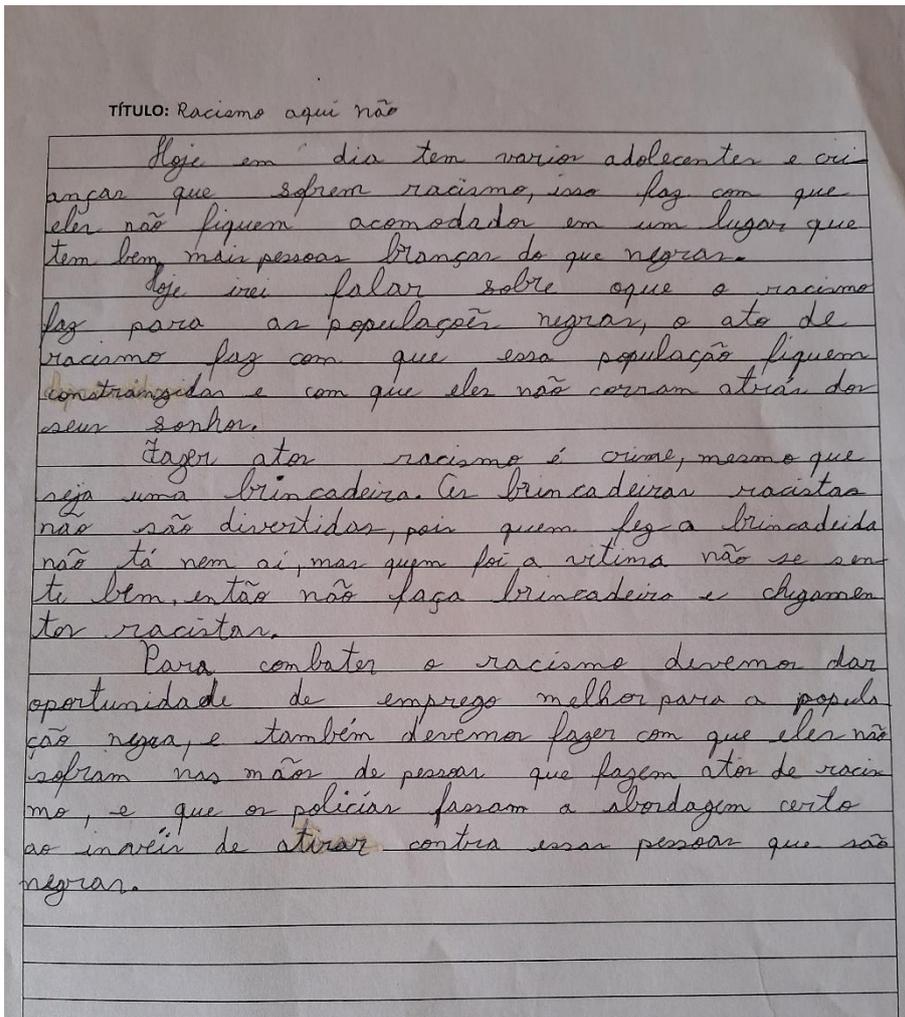
O racismo é algo muito comum no cotidiano de muitas crianças e adolescentes de comunidades, como aconteceu no ano de 2015, cinco jovens estavam voltando para casa depois de comece a estudar, já que um deles conseguiu um emprego, o carro onde eles estavam foi fuzilado por policiais.

Segundo a DUDH (Declaração Universal dos Direitos Humanos) todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos, porém não é isso o que vemos no dia a dia, muitas pessoas sendo tratadas de forma diferente só pela cor da pele.

Uma boa educação é importante para o crescimento das crianças, isso influencia diretamente no comportamento e atitudes, para não cometer esse tipo de discriminação. Promover ações anti-racistas nas escolas e lugares públicos, estudar sobre a cultura dos povos indígenas e da população negra.

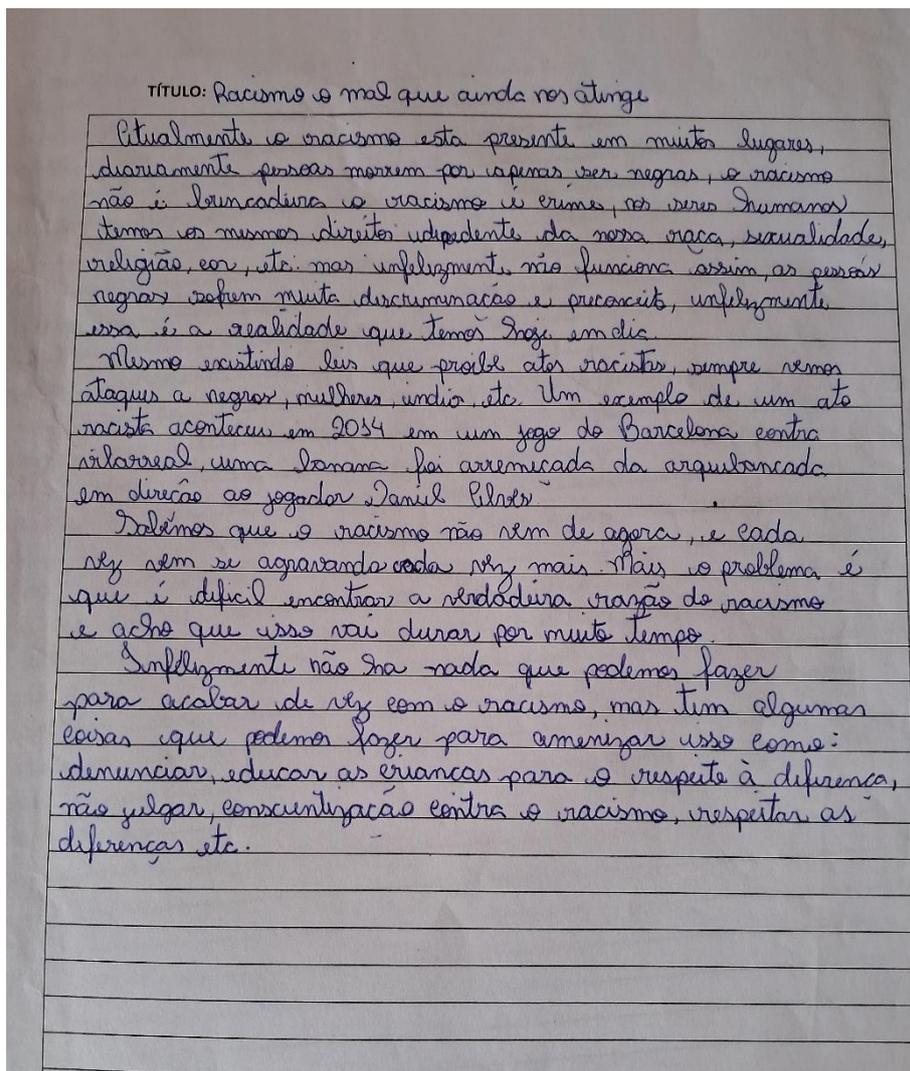
Fonte: Arquivo pessoal

Figura 54-Aluno 4: Produção escrita final



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 55-Aluno 5: Produção escrita final



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 56-Aluna 6:Produção escrita final

TÍTULO: Basta a desigualdade social

Neste texto dissertativo-argumentativo iremos discutir sobre a importância de ações antirracismo promovido por adolescentes e ver o quanto importante é discutir sobre essa pauta para o desenvolvimento de uma sociedade sem desigualdade e mais democrática.

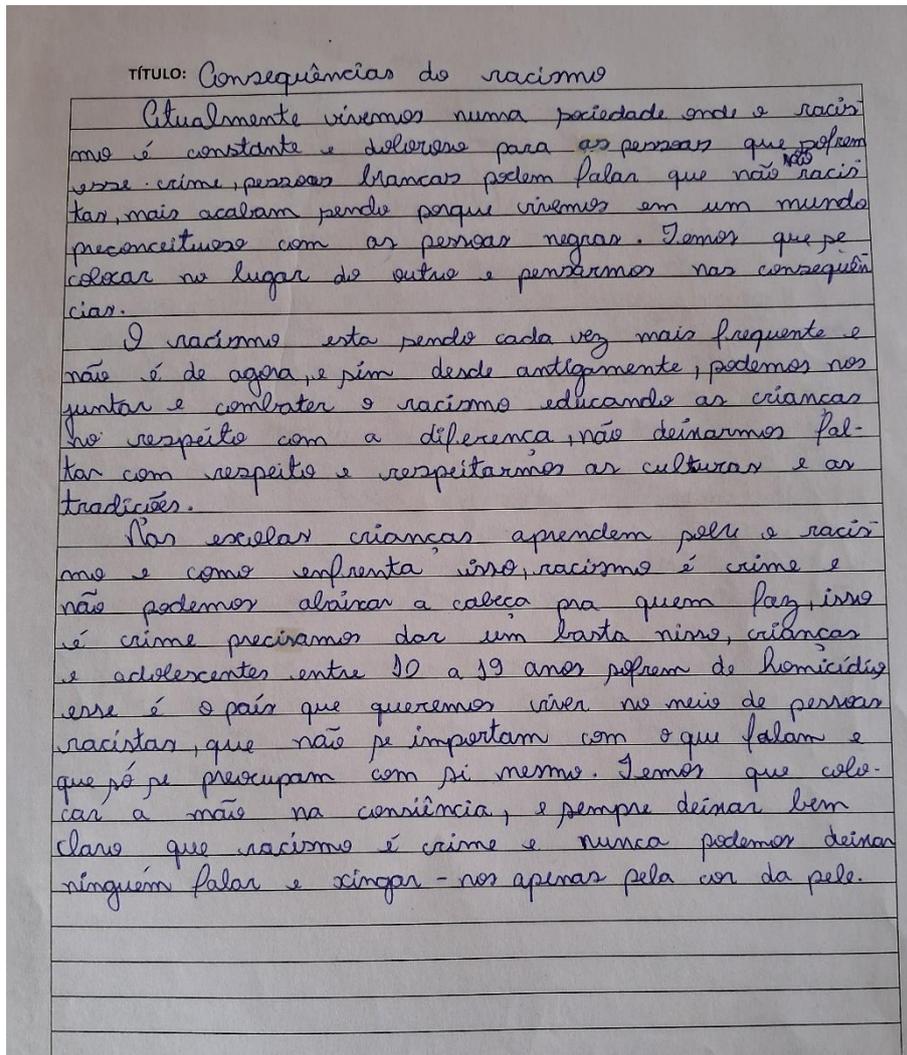
Em um trecho dito por Sueli Carneiro no podcast como a mesma "A nossa rede de liberdade no país se desfaz quando não tiver direitos econômicos, culturais, políticos, civis e sociais assegurados."

depois desse trecho dito por Sueli, temos a dúvida central que a desigualdade está presente no dia a dia da sociedade brasileira. Há escolas, mídia, ciência, até mesmo uma realidade de racismo, nos hospitais, muitos vezes dando prioridade para as pessoas de pele branca e classe alta e tirando o direito das pobres, mas desobrigando e prejudicando no dia a dia milhões de pessoas, denunciando quando pessoas negras, ex-cargos mais altos do Brasil como juiz-delegado, outros, negros, não tem prioridade para assumir cargos mais altos como estes.

Uma realidade os problemas decorrentes do mundo, tem que ter uma democracia igual para todos, sendo assim brancos, negros, ricos ou pobres tem o mesmo direito independente da situação.

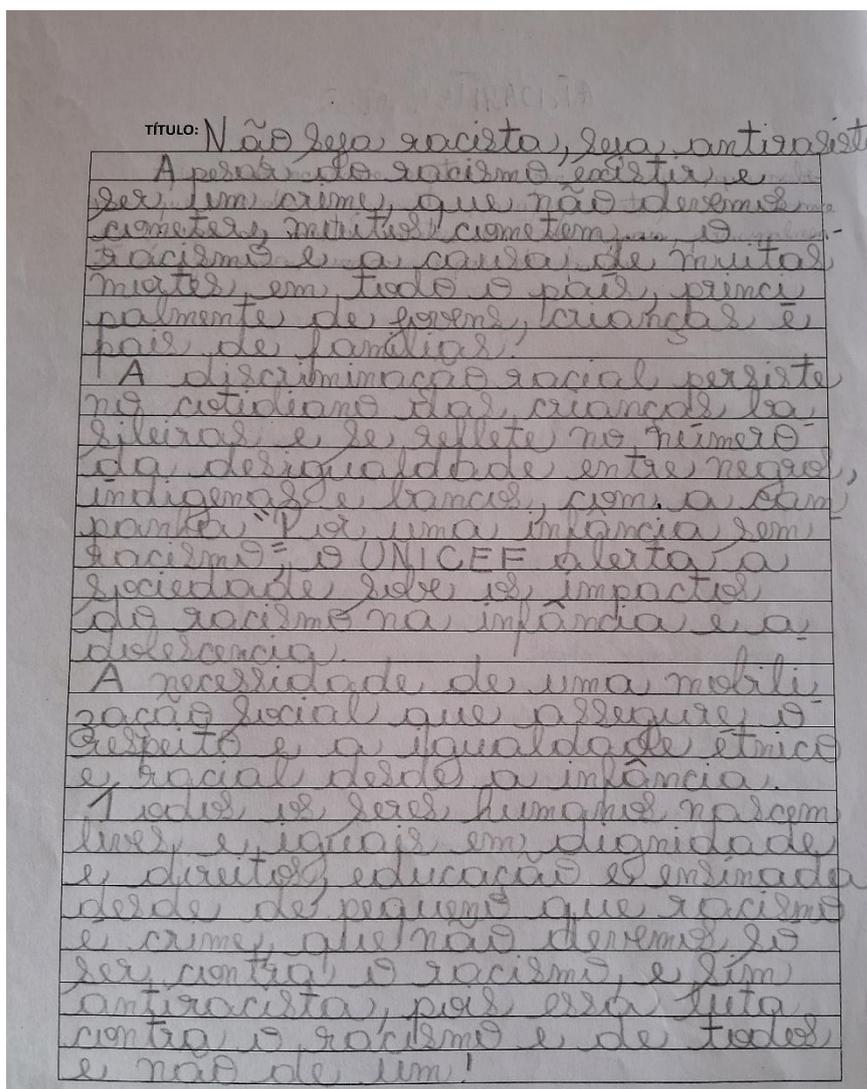
Fonte: Arquivo pessoal

Figura 57-Aluno 7:Produção escrita final



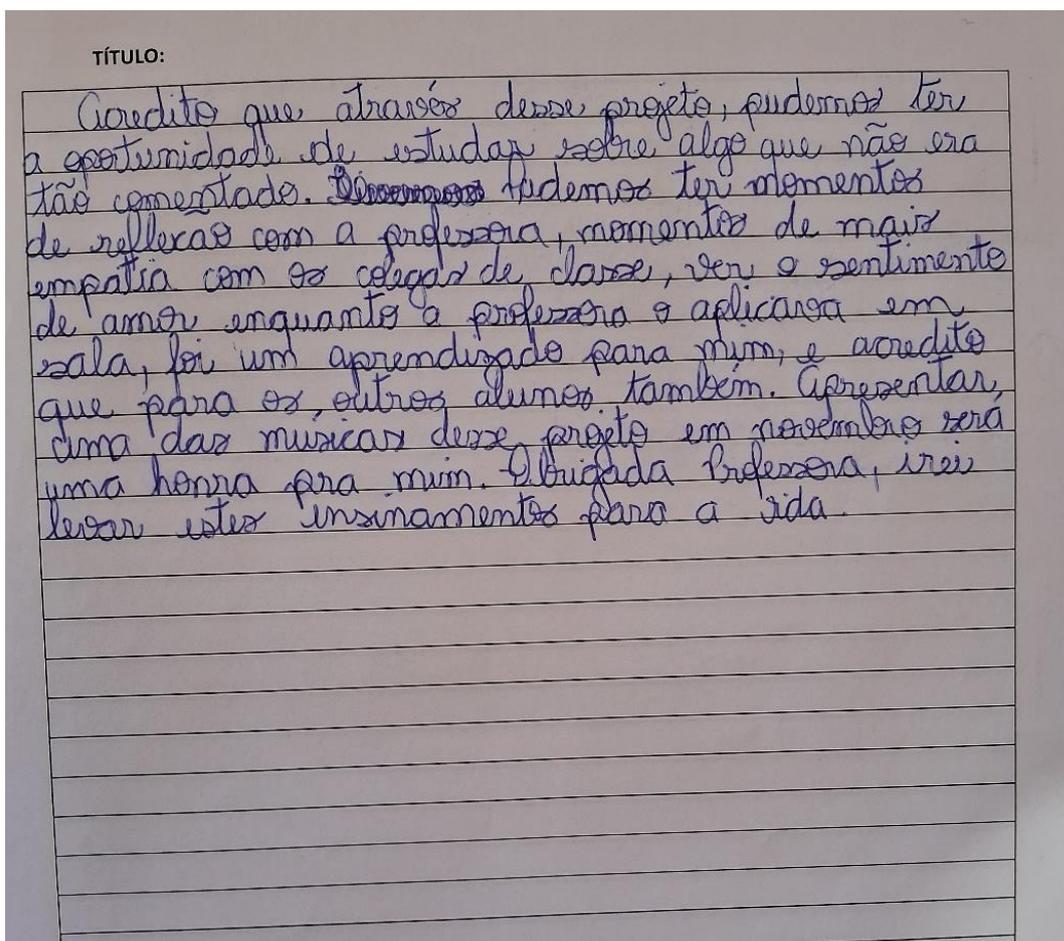
Fonte: Arquivo pessoal

Figura 58-Aluna 8: Produção escrita final



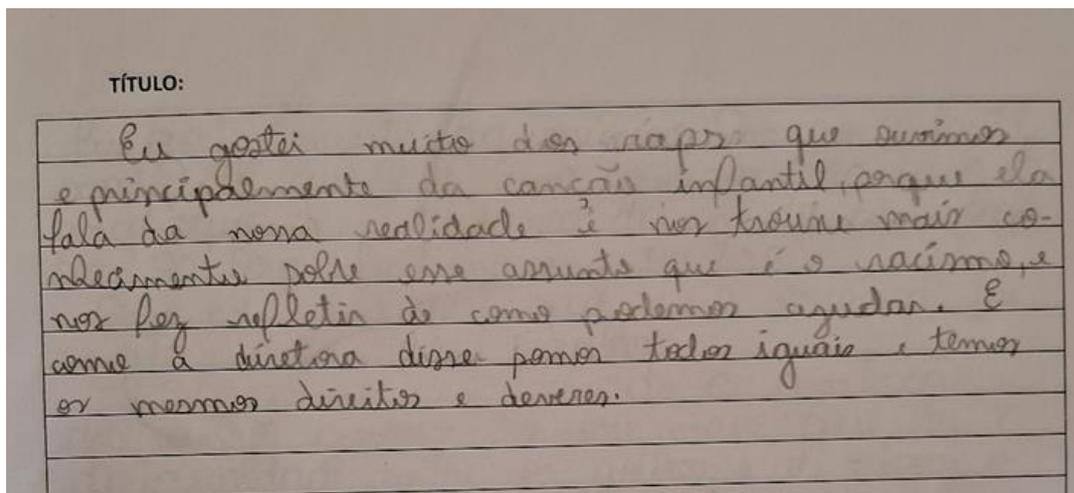
Fonte: Arquivo pessoal

Figura 59-Avaliação do trabalho



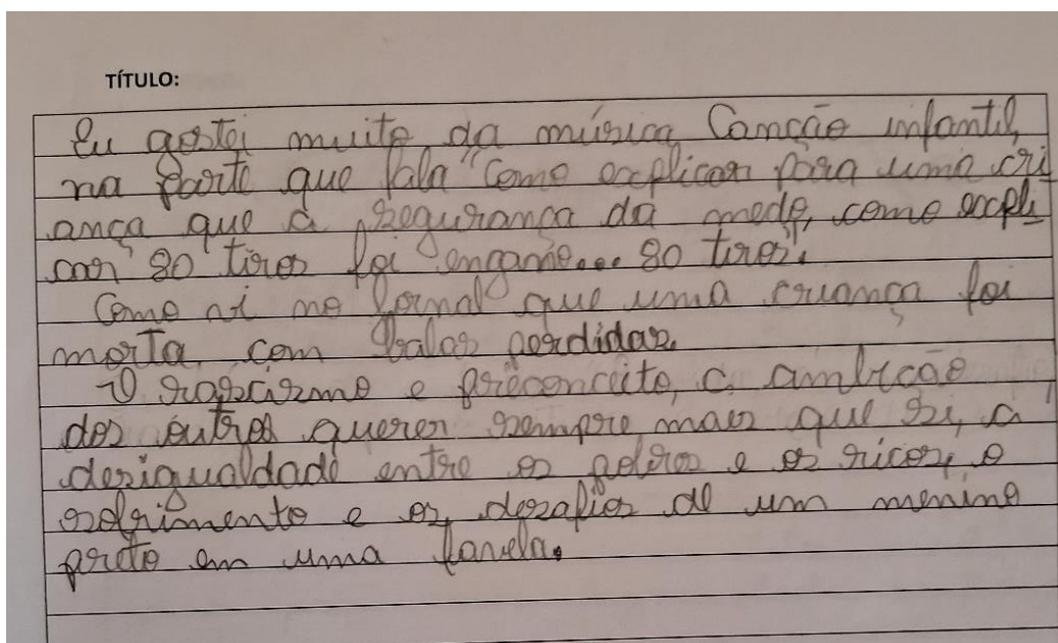
Fonte: Arquivo pessoal

Figura 60-Avaliação do trabalho



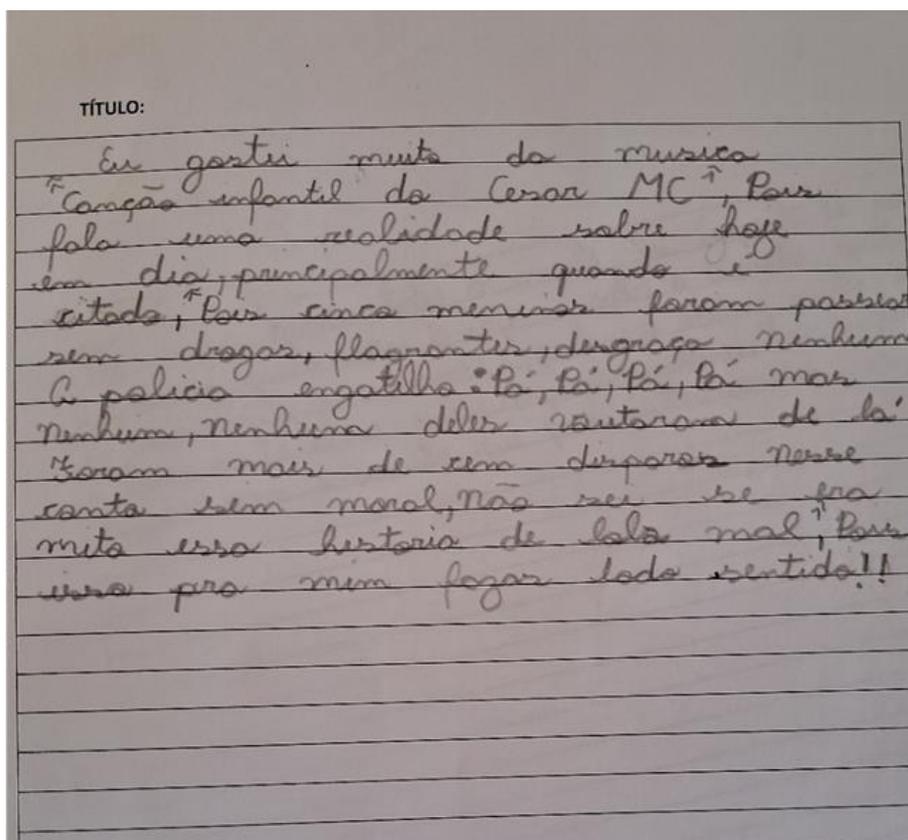
Fonte: Arquivo pessoal

Figura 61-Avaliação do trabalho



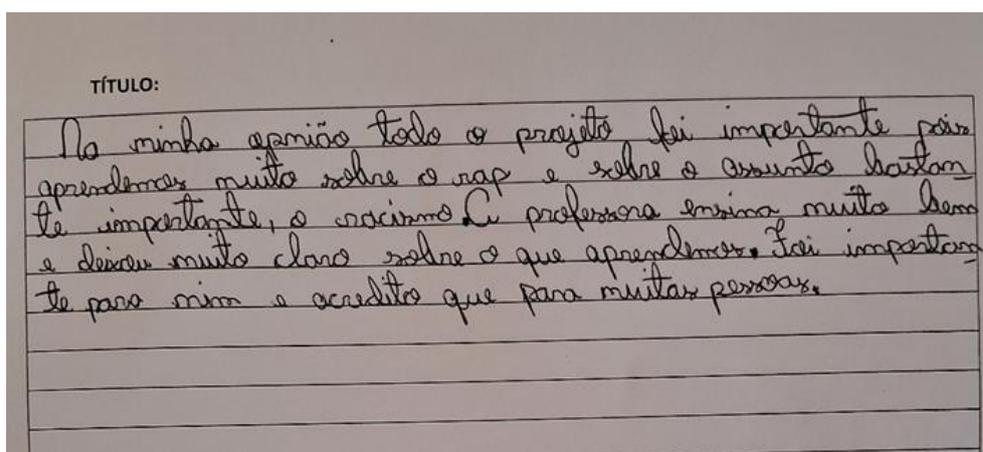
Fonte: Arquivo pessoal

Figura 62-Avaliação do trabalho



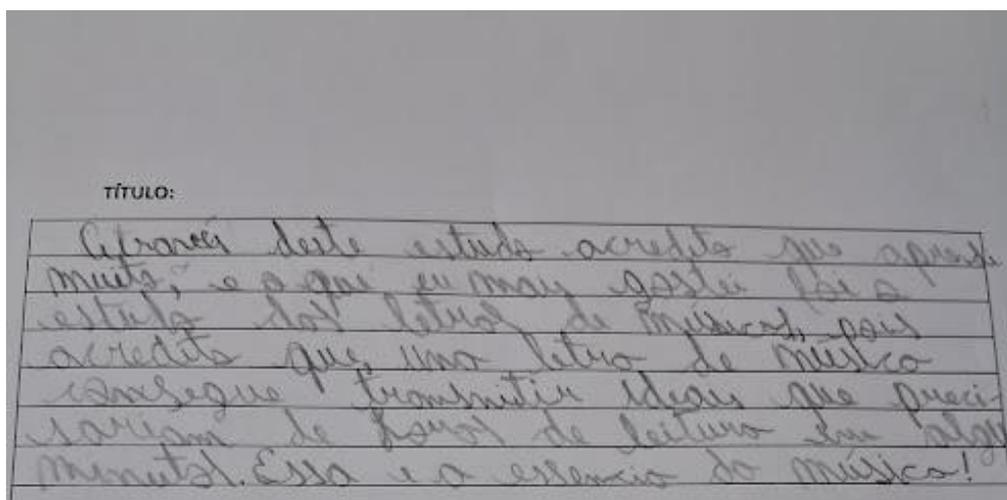
Fonte: Arquivo pessoal

Figura 63-Avaliação do trabalho



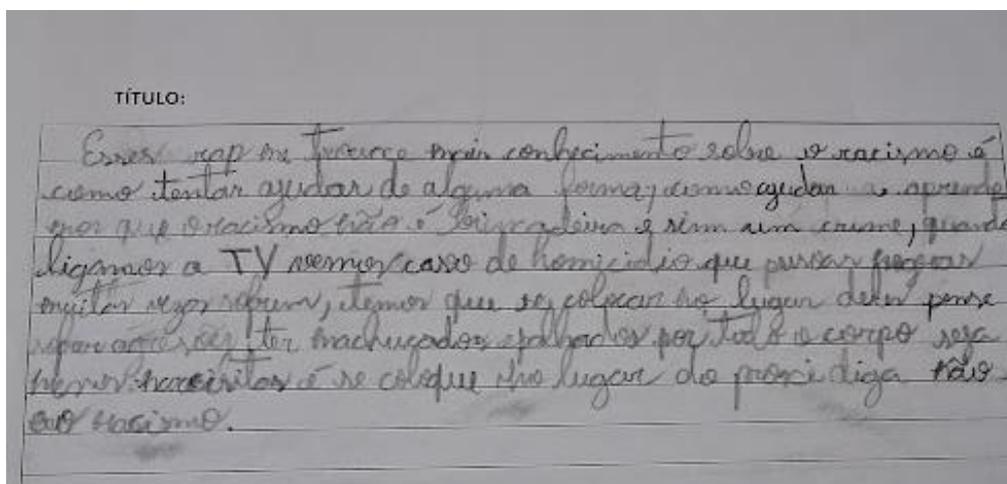
Fonte: Arquivo pessoal

Figura 64-Avaliação do trabalho



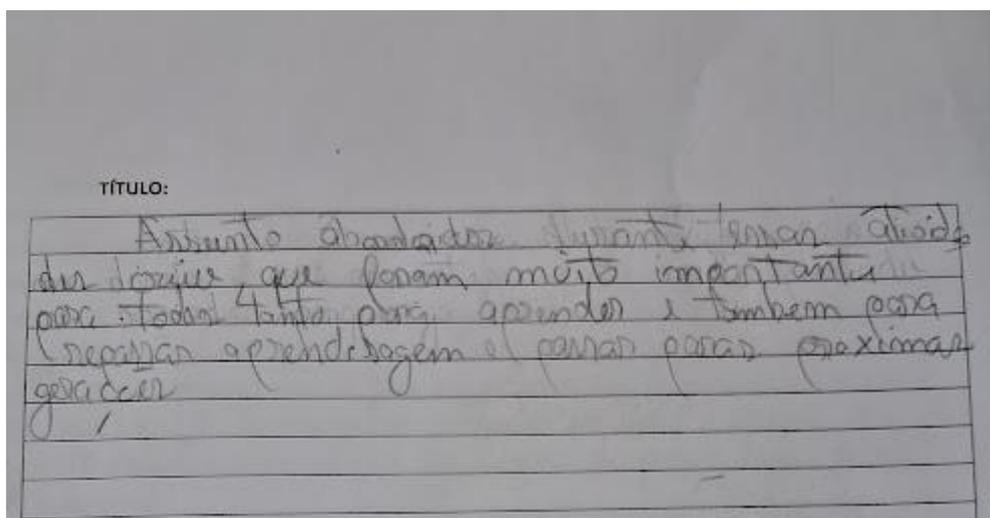
Fonte: Arquivo pessoal

Figura 65-Avaliação do trabalho



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 66-Avaliação do trabalho



Fonte: Arquivo pessoal

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho é conveniente retomar a proposta inicial, que é a de aperfeiçoar a escrita dos alunos do ensino fundamental II, através do *rap* e da resenha crítica. Assim, ao longo deste estudo, exploramos a influência do *rap* no contexto dos anos finais do ensino fundamental, destacando seu papel como expressão artística e cultural para os discentes. É inegável que a cultura *hip-hop*, da qual o *rap* é parte integrante, possui elementos que podem enriquecer a experiência educacional dos estudantes.

A proposta de trabalhar com a sequência didática como metodologia para o planejamento das aulas, expõe a importância dessa ferramenta no cotidiano escolar, pois sabemos que ao estudar o gênero proposto, no caso, o *rap*, através do modelo didático de gênero e construir uma SD com base em saberes pré-estabelecidos, o docente pode além de prever o conteúdo, programar e aplicar tudo que havia planejado. Como cita, Schneuwly e Dolz (2011, p.96) “as sequências didáticas propõem numerosas atividades de observação, de manipulação e de análise nas atividades linguísticas.”

Constatamos, que ao abordar temas relevantes às vivências dos alunos, o *rap* pode servir como uma ferramenta pedagógica que conecta aprendizagem e realidade, pois os alunos conseguem visualizar para além das narrativas, possibilidades de vivências e de esperança. Por ser um gênero com uma rica poesia e ritmo, pode ser utilizado como uma ferramenta eficaz no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos. A análise de letras de *rap* promoveu o entendimento da estrutura textual, vocabulário diversificado e interpretação crítica dos estudantes.

Reconhecemos, que a introdução do *rap* nos anos finais ensino fundamental, também apresenta desafios, como a seleção de conteúdo apropriado e a necessidade de sensibilidade cultural, levantamento dos conhecimentos prévios e muitas vezes superar esses desafios, no entanto, proporciona oportunidades únicas de aprendizado significativo.

Observamos, durante a aplicação da SD que os alunos na execução do módulo1, demonstraram interesse e se dispuseram a dar continuidade no estudo em questão, entretanto, sabemos dos limites de uma pesquisa científica, e essa não é diferente, há margens para equívocos e deve ser flexível em principalmente quando trata-se da “aprendizagem humana”, como foco de estudo.

Diante dos fatos ocorridos em sala de aula durante a aplicação da SD, estabelece-se a partir dela uma nova forma de conduzir o processo de trabalho docente, pois, há de se planejar

e replanejar quando houver a necessidade de encontrar outras direções para finalizar seu trabalho e assim atingir os objetivos propostos. Salientamos que, na análise dos resultados, ficou evidente que a aprendizagem foi muito proficiente e os diálogos em sala de aula responsáveis e ricos em reflexões.

Em conclusão, o *rap* emerge como uma ferramenta pedagógica valiosa nos anos finais ensino fundamental, promovendo a inclusão, expressão individual e conexão com a cultura. Ao integrar essa forma de arte estimulante como elo para conectar aluno e escrita, podemos criar experiências de aprendizado mais envolventes e significativas para os estudantes, promovendo um ambiente escolar mais reflexivo, consciente e racional.

Finalizo, citando Racionais Mc's; *“É necessário sempre acreditar que o sonho é possível. Que o céu é o limite e você, truta, é imbatível”*, diante desse contexto vale ressaltar que ainda há um longo caminho a percorrer, porém, já iniciamos.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Martins Fonte,1997.
- BRASIL. **Lei Nº 7.716, de 05 de janeiro de 1989. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor**. Brasília, DF: Planalto, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7716.htm. Acesso em: 24 fev.2024.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF, 2017.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de Linguagem, Discurso e Desenvolvimento Humano**. Editora Mercado das Letras,2006.
- DIONISIO, Ângela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais & Ensino**. Editora Parábola,2010.
- FERNANDES, Ana Claudia Florindo; MARTINS, Raquel; OLIVEIRA, Rosângela Paulino de. **Rap nacional: a juventude negra e a experiência poético-musical em sala de aula**. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 64, p. 183-200, ago. 2016.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam** (1989). São Paulo: Autores Associados.
- GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. Editora Pedro & Joao ,2015.
- GONÇALVES, Adair Vieira. **Gêneros textuais na escola: da compreensão à produção**. Ed.UFGD, 2011.
- KERSCH, Dorotea Frank. COSCARELLI, Carla Viana. CANI, Josiane Brunetti. **Multiletramentos e Multimodalidade: Ações Pedagógicas Aplicadas à Linguagem**. Editora Pontes,2016.
- LANDSMANN, Liliana Tolchinsky. **Aprendizagem da linguagem escrita**. Editora àtica,1993.
- LIBÂNEO, J. C.; FREITAS, R. A. M. da M. **Vygotsky, Leontiev, Davydov – três aportes teóricos para a teoria histórico-cultural e suas contribuições para a didática**. Revista Brasileira de Educação. 15 set/out/nov/dez. 2004. n. 27. Disponível em :Acesso em: 17 de janeiro de 2023.
- MACHADO, Anna Rachel. LOUSADA, Eliane Gouvêa. TARDELLI, Lília Santos Abreu. **Resenha-** São Paulo: Parábola Editorial, 2004 (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 2)
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. [et at inda SIGNORINI (org).] **Investigando a relação oral escrito e as teorias do letramento**. Mercado de Letras, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextuaização**. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial,2008.
- ROJO, Roxane. MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. Parábola Editorial,2012.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista, SEDUC/Undime SP**. São Paulo: SEDUC/SP, 2019.

SCHNEULY, Bernard. DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Mercado das Letras, 2011.

SILVA, Douglas Fernandes. NASCIMENTO, Claudia Pinheiro. FERRER Francisca Carla Santos. **O mito da democracia racial e as discussões no presente: uma análise a partir da música “A vida é desafio - Racionais mc’s**. Revista *Projeção e Docência*, v12, n°2, ano 2021. p. 3.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017

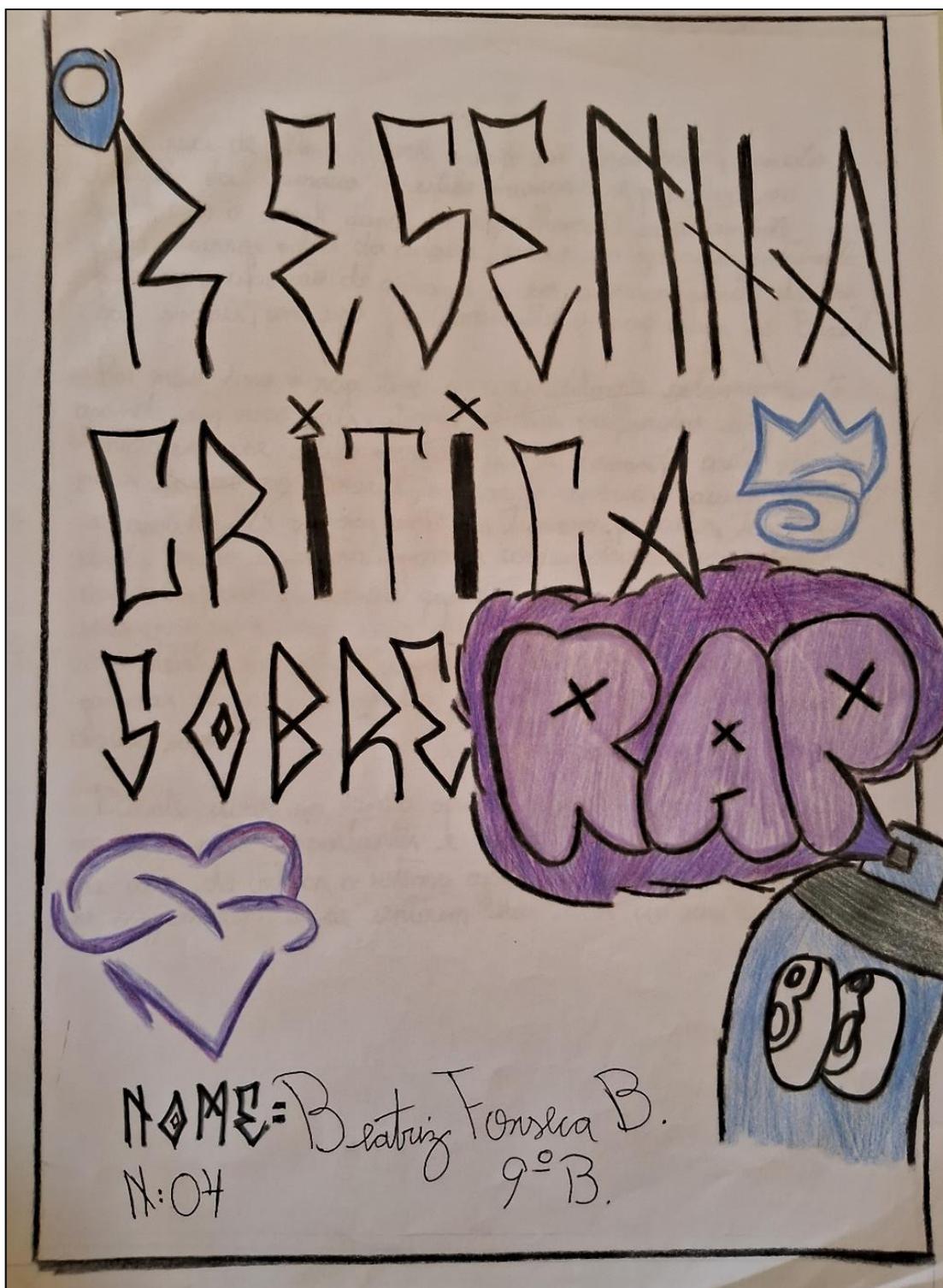
SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de Reexistência, poesia, grafite, música, dança: hip-hop**. Párabola Editorial, 2011.

TAQUARIVAÍ (SP). Escola Municipal Prof. Maria Stela Guimarães Barros. **Plano de Gestão Escolar**. Taquarivaí, SP: Secretária Municipal de Educação, 2022.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQqyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 23 fev.2024.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. Ed Ridendo Castigat Mores, set.2001. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf>. Acesso em: 24 fev.2024.

ANEXOS

Trabalho autoral e espontâneo dos alunos-Escrita de resenha crítica sobre o gênero *rap*

Nas ruas de Nova York o rap foi descoberto, sendo trazido da Jamaica o estilo musical se popularizou junto com o break dance, se espalhando rapidamente pelas lajeiras pobres da cidade, sendo um grande instrumento para a pacificação de gangues e em diversos pontos de seu social, com essa popularidade o rap chega ao Brasil.

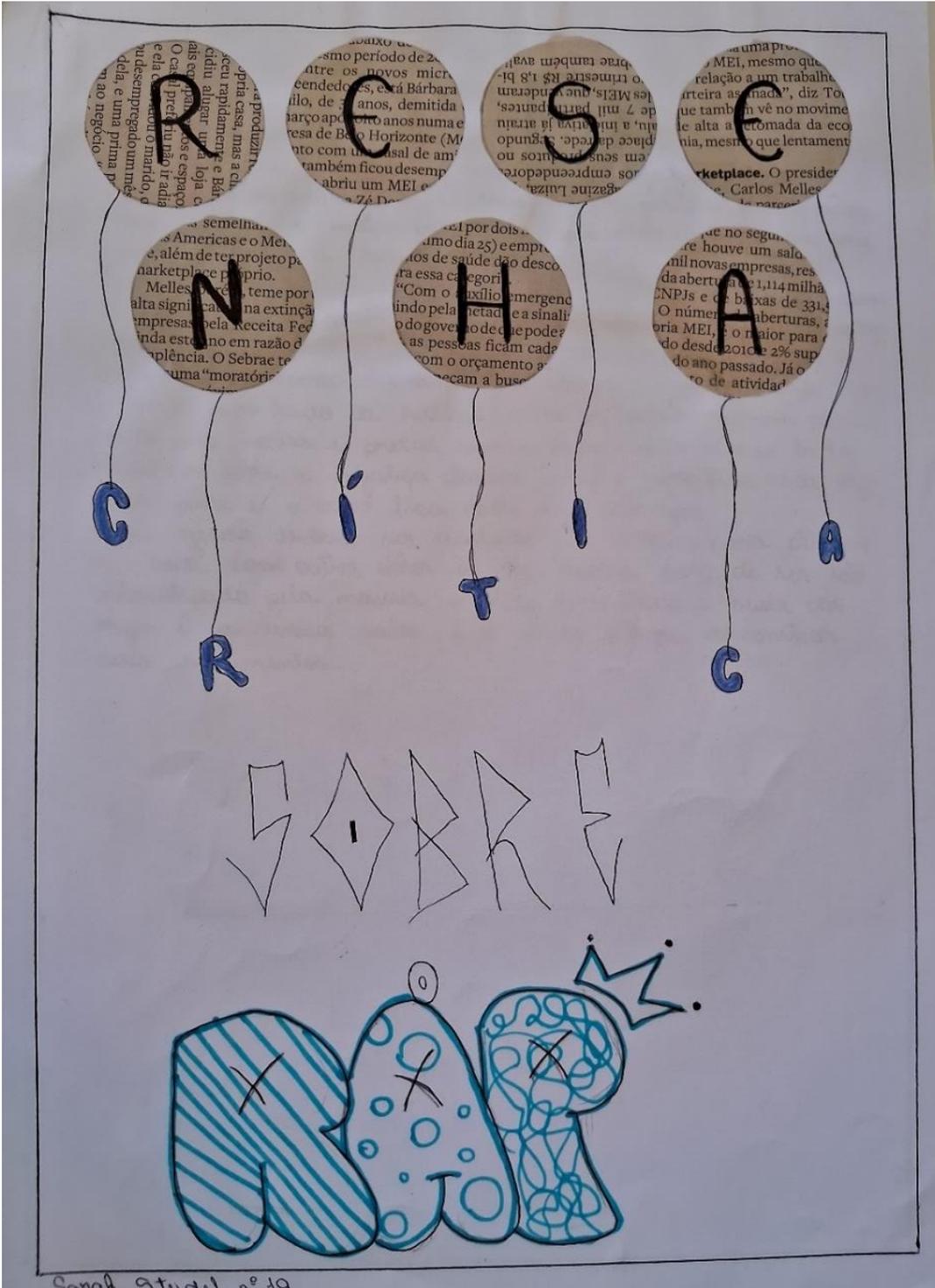
Por meio disso o rap teve uma circulação extremamente grande em nosso país, através de suas profundas letras e mensagens esse estilo musical foi se tornando cada vez mais famoso no Brasil, ajudando diversas causas sociais e auxiliando pessoas em seus traumas passados, também sendo muito importante para a comunidade negra, tanto como representatividade quanto como em se orgulhar de suas raízes, o rap além disso faz diversas críticas sociais ao sistema, que parece ignorar as diversas mortes de pessoas negras pela polícia e junto criticando a desigualdade social.

Diante disso, em minha opinião o rap é um dos gêneros musicais mais importantes e magníficos em nossa sociedade, que além de criticar o sistema ajuda as pessoas negras a se orgulharem e se sentirem honradas de sua cultura.

O rap é um gênero musical que é usado como ferramenta de crítica e defesa do negro, sendo uma de suas 7ªs músicas mais lúidas, foi criada por DJ Kool Herc que falou sobre várias assuntos como racismo, guerras e mais; Sua música possibilita os negros expressar os seus sonhos e conflitos ao redor do mundo e para o Público.

O rap possibilita a liberdade de expressão dos negros, a crítica contra algo ou alguém preconceituoso, ele até mesmo possui discussões guerras de quadrilha e mostra ao mundo e como os negros de todo o mundo sofrem dia a dia por causa de diversos motivos.

O rap para muita é o gênero musical no qual é um dos mais fáceis de se identificar, pois ele sempre mostra a realidade do mundo e como ele pode ser cruel para todos e não só negros; O rap é incrível justamente por isso, você vê a real face do mundo, principalmente para os negros, pobres, e outros...



Carta Atual nº 19

↳ Rap é um gênero musical popular urbano que surgiu da Jamaica e foi para as ruas de Nova York. ↳ Rap tem rimas poéticas que envolve a sociedade, a política, as dificuldades da vida e muitas outras coisas que estão inseridas na sociedade e no dia a dia.

Em minha opinião o Rap é super importante para as pessoas se orgulharem de quem são e de onde vieram, o Rap é importante para entendermos o outro lado da vida, muitas das vezes as pessoas estão acomodadas com o que vivem e simplesmente esquecem o outro lado da história, onde as pessoas sofrem preconceitos, são mortas e presas sem nenhum motivo, o Rap trata também sobre a injustiça social, onde o pobre fica cada vez mais pobre e o rico fica cada vez mais rico.

Esse gênero deveria ser escutado por todos, para olharmos a vida com outros olhos, o Rap deveria parar de ser tão estereotipado pela maioria, o Rap é cultura e muitas das vezes é a única saída, é o único jeito de demonstrar seus sentimentos.